Firmino Miguel deu "luz verde"

Declarações no 25 de Abril dão processo contra Vasco Lourenço

O chefe do Estado Maior do Exército, Firmino Miguel, já mandou instaurar um processo ao tenente-coronel Vasco Lourenço na sequência das suas declarações no almoço comemorativo do 25 de Abril, realizado na Estufa Fria. As diligências para apurar o conteúdo e sentido concretos das declarações de Vasco Lourenço tinham sido iniciadas na semana passada, com uma audição preliminar. Depois dessa primeira fase, de apuramento de prova, Firmino Miguel deu «luz verde» à instauração do processo baseando-se em acusações de natureza política. A pena possível para Vasco Lourenço varia entre o arquivamento puro e simples à prisão disciplinar.

Governo volta aos alternativos para minimizar greves na CP

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 358 Sábado, 9 de Maio de 1987 Preço 40$00

Cunhal vem de Portalegre ao primeiro comício da CDU

Cavaco Silva e Eanes no Porto Constâncio em Vila Real

POLÍTICOS COMEÇAM A "MEXER" NAS RUAS

Pintasilgo: um coração que balouça entre PS e PRD

Zenha: recusa total a integrar listas pelos renovadores

Pág. 3

DOIS SÃO DEMOLIDOS E TRÊS FICAM DE PÉ

Restaurantes clandestinos da Lagoa de Albufeira: todos querem salvar o Verão

Um «hoteleiro» que se lamenta: «tem tudo» mas as autoridades já lhe traçaram o destino final

Págs. 6 e 7

A INVASÃO DO SUEZ — III

Assim se perde uma guerra ganhando-a

Benjamim Fuentesoto

Aquel longo e quente Verão de 1956 foi palco de muitas negociações secretas, intrigas e palavras veladas. A força expedicionária francesa, pronta para atacar o Egipto desde os primeiros dias de Agosto, só recebeu ordem de marcha a 28 de Outubro. Nesse dia, uma frota de cem barcos de guerra rumou de Malta para Alexandria. Eden debatia-se com graves problemas.

A URSS ameaçara lutar ao lado do Egipto — embora não o tenha feito, limitando-se a dar apoio logístico e enviar algumas esquadrilhas de Mig-21 — e Eisehower fazia todos os possíveis para impedir a acção do visconde de Eden, cujo único apoiante em Washington era o «lobby» judaico. Devido á sua filosofia de revolução permanente e pan-arábica, Nasser representava um grande perigo para Israel.

O que sucedeu entre 28 de Julho e 28 de Outubro? Ainda hoje não se sabe. Os papéis do Pentágono e outros documentos importantes para a eclosão e desenvolvimento da crise não serão dados a conhecer antes do ano 2000. Lorde Avon fez nas suas **Memórias** uma defesa pessoal da sua política e intervenção no evento, baseada em três pontos:

— Os egípcios haviam declarado guerra à Inglaterra como represália pelo tratado anglo-egípcio de 1954, o qual mantinha em poder dos ingleses e franceses as acções do canal do Suez, num regime de perpetuidade.

— Nasser queria financiar as correntes de água da barragem de Assuão — um dos feitos de engenharia mais importantes do mundo — para o que pediu auxílio aos russos.

— Os fedayin (literalmente em árabe, «homens abnegados»), com uma base de operações no Cairo, fustigavam incessantemente a fronteira de Israel.

A 29 de Outubro, as tropas de Dayan — o qual se revelaria nesta campanha como o novo Josué, um dos mais brilhantes estrategas de sempre, perito na «guerra rápida» — invadiram e tomaram sem resistência a península do Sinai. Nasser recusa um ultimato de Eden e Mollet exigindo-lhe que parasse com as hostilidades. A 31 de Outubro, ingleses e franceses dão início à operação «Kadisk» e «Mosquetero». Aviões bombardeiam o território e são lançadas várias divisões de pára-quedistas. As forças egípcias tentam resistir, mas são rapidamente exterminadas pela superioridade táctica e numérica dos ingleses, franceses e — como se fosse pouco — dos israelitas. A opinião pública mundial opõe-se a Eden cuja fotografia é queimada simbolicamente em todo o mundo, o mesmo sucedendo à bandeira britânica. Os EUA e a URSS, através de Bulganin, encetam uma campanha de pressão nos meandro da ONU para conseguir parar «aquela loucura» e, a 6 de Novembro, declara-se unilateralmente e sem condições o cessar fogo.

Vencer sem convencer

Foi um caso típico de vitória total a nível militar e de derrota racional. A política de artilharia de Londres e Paris provocou raiva e furor em todo o mundo, agravando certas cisões na Inglaterra, o que deixaria este país quase á beira da guerra civil.

Acabara uma era. O Suez demonstrou que a Inglaterra não podia continuar a ser o guardião dos mares nem fazer de polícia em todo o mundo. Porém, a Inglaterra estava prestes a iniciar uma década de ouro. Os Beatles estavam quase a surgir, o «rock and roll» enlouquecia as multidões e o inglês estava a transformar-se na língua franca que todas as pessoas cultas teria obrigação de saber falar. O esplendor e a hegemonia acompanham sempre a decadência.

Para a França, o evento significaria o fim da IV República, a independência da Argélia e o advento do 'Gaulismo'.

Balanço final da guerra

Curiosamente, os ingleses perderam apenas 22 soldados dos 80 000 enviados nas forças expedicionárias. Os franceses perderam 10, e os israelitas 200. Os egípcios foram os mais castigados, estimando-se em 3000 as baixas sofridas. Contudo, Nasser não deixou de ganhar a guerra apesar de a ter perdido (na política não se aplica uma lógica matemática: dois e dois podem ser cinco...)

Para a Inglaterra houve consequeências mais graves: a queda da libra esterlina implicou uma derrocada geral do nível de vida e uma falta de abastecimentos. A credibilidade da Commonwealth foi bastante afectada e Lord Avon pagaria o seu bonapartismo com a carreira política.

Os 'angry young men'

Muitos dos soldados enviados para combater no Canal do Suez desconheciam as razões que os haviam lá coduzido. Quando regressaram à pátria, os veteranos desta guerra que só durou uma semana promoveram uma corrente crítica de revolta contra o predomínio dos velhos valores. Nascera a geração dos 'angry young men', os 'jovens revoltados'. Este movimento revelar-se-ia profundamente criativo parfa a imagem da Grã-Bretanha perante o mundo. Um deles foi John Osborne, o 'Shakespeare' do teatro inglês contemporâneo. Em **Looking Back in Anger** não só reflectiu os sentimentos de uma geração, como também deu vida a uma maneira de se. E abolida a censura literária e a penas de morte. Os 'teddy boys' surgem em Londres com os seus blusões de cabedal, os seus cabelos com brilhantina e a sua visão devastadora do mundo moderno. A moral victoriana desvanece-se e os velhos usos e costumes da Inglaterra cedem para dar lugar à 'swinging London', à mini-saia de Mary Quant, à tolerância, a um novo erotismo e as Beatles e Rolling Stones. Carnaby Street transformara-se no pólo de atracção e no espelho dos novos tipos de homens e mulheres de todo o mundo.

JOVENS PROFESSEM...

Pedro Alexandre Correia
16 anos,
estudante (8.º Unificado)

"Não gosto de estudar, dá muito trabalho"

Já formaste uma ideia do que queres fazer na vida?
— Bem, o meu pai quer que eu vá para Oftalmologia, já que ele tem uma loja de óculos. Mas também gostaria de ser mecânico.
Porquê mecânico?
— Gosto de inventar coisas e até tinha piada se pudesse montar uns carros malucos.
E o teu pai o que diz disso?
— Não é contra, mas preferia que eu seguisse a profissão dele e pudesse continuar com a loja.
Aceitas bem que o tem pai te influencie nesse sentido?
— Sim. Afinal, já tenho a casa feita. Mas prefiro a mecânica.
Tens um particular gosto pelas coisas visuais, pelas imagens?
— Sim. Adoro efeitos especiais, à Spieberg. De um modo geral gosto muito de cinema. E acho piada ás experiências com microscópios, com ampliações a mil vezes mais.
No campo da mecânica, que tipo de aplicções preferirias?
— preparação de motos de endurance. Sou um fã do motocross. Gosto de competição, de habilidade.
De qualquer modo, vais para Oftalmologia ou para mecânica, precisas de estudar um bocado. Tudo bem nesse capítulo?
— Não. Não gosto de estudar, dá muito trabalho, e a pior coisa que há á aturar os professores. É a terceira vez que estou a repetir o 8.º ano.
Então e porquê?
— Por causa das miúdas.
Olá! Como é isso?
— Aproveito o máximo do tempo para estar com elas, sabes como é. E nas aulas distraio-me a conversar. Para poder passar este ano tive de cortar com muitas coisas. A minha última namorada já foi o ano passado. Acabámos por desentendimentos. Agora é só curtir em festas ou reuniões de amigos lá em casa.
O que é «curtir»?
— Ora! Beijar e essas coisa, não sabes?
O teu pai censura-te por causa dessas «distracções»?
— Diz-me que há tempo para tudo.

Ex-candidatos presidenciais dominam pré-campanha

PINTASILGO "CORRE" PARA A EUROPA SALGADO ZENHA NÃO ACEITA PROPOSTAS

Os ex-candidatos presidenciais que Mário Soares derrotou na «corrida» para Belém dominam a pré-campanha eleitoral: depois de Diogo Freitas do Amaral ter declinado o convite de Adriano Moreira para integrar as listas do CDS, é a vez de Francisco Salgado Zenha, ontem apontado em vários círculos como potencial cabeça de lista do PRD pelo distrito do Porto ou de Braga à Assembleia da República, afirmar a sua indisponibilidade para se candidatar a deputado.

Uma outra figura da vida pública portuguesa fez o mesmo, mas a Cavaco Silva: Francisco Pinto Balsemão. Admite-se em meios políticos da capital que Maria de Lurdes Pintasilgo não comungue da mesma opinião de Zenha e Balsemão (e também João Salgueiro) e aceite um dos convites que lhe foram feitos nos últimos dias.

Maria de Lurdes Pintasilgo poderá ser candidata pelo PRD ou pelo PS, à cabeça de uma das duas listas, para o Parlamento Europeu. Esta manhã chegou a ser dado como certo que a candidata presidencial preterida pelos renovadores democráticos em favor de Zenha, aparecia a liderar a lista do PRD ao Parlamento Europeu, antes portanto de Medeiros Ferreira e Correia Gago, entre outros. No entanto, uma das suas mais directas colaboradoras de andanças políticas e culturais, Teresa Santa Clara Gomes, afirmava, horas depois, que Lurdes Pintasilgo não havia tomado qualquer decisão.

Sabe-se, contudo que, a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo foi convidada a integrar as listas do PS, PRD e MDP/CDE, por esta ordem de contactos ao longo da semana. A ex-candidata presidencial reuniu-se, em separado (claro), com vários dirigentes partidários, entre eles José Manuel Galvão Teles (PS), Hermínio Martinho (PRD) e José Manuel Tengarrinha (MDP).

Os renovadores democratas, que reúnem os seus 120 conselheiros nacionais hoje e amanhã no Porto, terão também convidado, entre outros, os constitucionalistas Figueiredo Dias e Jorge Miranda para integrarem as suas listas, tendo em conta o facto da próxima Assembleia dever proceder à revisão da Lei Fundamental.

Líderes não param

Os principais líderes partidários portugueses não param este fim-de-semana, o primeiro da pré-campanha que abertamente se vive em todo o País. No entanto, todos eles, à excepção de Constâncio, tentam polarizar as atenções dos eleitores de Lisboa e Porto. Álvaro Cunhal, antes do comício da CDU em Lisboa, visita o distrito de Portalegre. Cavaco Silva, que esta noite fala no Palácio de Cristal (depois de Brochado Coelho, Arménio Santos e Carlos Coelho), no 13.º aniversário do PSD, desloca-se, durante o dia, a vários pontos do distrito do Porto, particularmente a Vila do Conde, em visita à Agros-Cooperativa. O chefe do Governo tinha ainda em agenda, nesta sua deslocação a Vila do Conde, visitas à Câmara Municipal e ao Centro de Formação Profissional de Vairão.

Amanhã, Cavaco Silva estará presente no encerramento do Congresso da CIP e no almoço de inauguração da «Exponor 87» — Exposição da Indústria Portuguesa, a cuja inauguração solene presidirá Mário Soares.

Por sua vez, o secretário-geral do PS inicia hoje uma visita de três dias ao distrito de Vila Real, almoçando em Sabrosa.

No Porto estão os dirigentes do PRD (por causa das listas para deputados), enquanto na capital o MDP/CDE e o PPM reúnem os seus principais órgãos nacionais. À noite, no Cinema Alvalade, a Coligação Democrática Unitária (CDU) promove a sua primeira iniciativa popular, o comício de apresentação. Serão oradores, além de Álvaro Cunhal (no regresso da inauguração do centro de Trabalho do PCP em Portalegre), Maria Santos, dos «verdes», Luís Catarino, ex-MDP/CDE, da Intervenção Democrática, Anselmo Aníbal (independente), José Luís Judas (CGTP/IN), Fernanda Mateus (MDM) e Clar Cardoso (JCP).

Entretanto, Adriano Moreira disse ontem em Lisboa que os adeptos da democracia-cristã votarão utilmente, reforçando a sua participação na Assembleia da República.

Cavaco testa governantes

Uma boa parte dos ministros do PSD será testada nestas eleições. Miguel Cadilhe e Oliveira Martins, titulares das Finanças e das Obras Públicas, são apontados como candidatos à Assembleia da República, podendo a ambos juntarem-se Mira Amaral e Álvaro Barreto, ministros do Trabalho e da Agricultura e Alimentação.

No entanto, a decisão mais surpreendente poderá ser a candidatura de Alberto João Jardim.

presidente do Governo Regional da Madeira ao Parlamento nacional. A lista do PSD/Madeira tem sido tradicionalmente liderada por Correia de Jesus, actual secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares. A eventual apresentação de Jardim como n.º 1 do PSD da Madeira implicaria, em princípio, que o PS seguisse as mesmas pisadas e propusesse Emanuel Jardim Fernandes à cabeça da sua lista.

Entretanto, a Comissão Política Distrital do PSD de Portalegre quer Torres Pereira, presidente da ANMP, como candidato ao Parlamento Europeu. A proposta deverá ser ratificada pela direcção do PSD assim como a lista de Braga à AR, que à cabeça apresenta Eurico de Melo e logo a seguir Marques Mendes, pai, e Marques Mendes, filho.

CDU apresentou-se

"Continuar a Unidade Democrática"

Assumindo-se como «herdeira e continuadora dos valores da unidade democrática e em particular do trabalho, da competência, da experiência e das tradições da APU», a Coligação Democrática Unitária(CDU) fez ontem, num hotel de Lisboa, a sua apresentação pública.

Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Carlos Costa, pelo PCP, Anselmo Aníbal(independente), Maria Santos, pelo partido «Os Verdes», Raúl Castro e Luís Catarino, ex- dirigentes do MDP e agora responsáveis da recém-criada Associação de Intervenção Democrática(AID) e Paula Coelho(JCP), constituiram a mesa da conferência de Imprensa.

Aos jornalistas foi distribuída um documento, contendo a primeira declaração pública da CDU e onde se refere que, no plano jurídico, a nova organização reveste a forma de uma coligação entre o PCP e «Os Verdes» e, no plano político, constitui «um projecto largo de intervenção eleitoral unitária e aberta» onde, para além dos dois citados partidos, participam também a AID e «numerosos independentes com acção pública destacada na vida política, autárquica, cultural, artística e científica do país».

«Bater a direita»

Noutro ponto, o documento analisa a actuação do Governo de Cavaco Silva, que confirma ser «a política de direita incapaz de solucionar qualquer dos grandes problemas do país», acusa-o de «arrogante desrespeito da Constituição» e das «leis que a consagram» e de «permanente atitude de rebeldia institucional e uma perigosa tendência antidemocrática, autoritária e ditatorial».

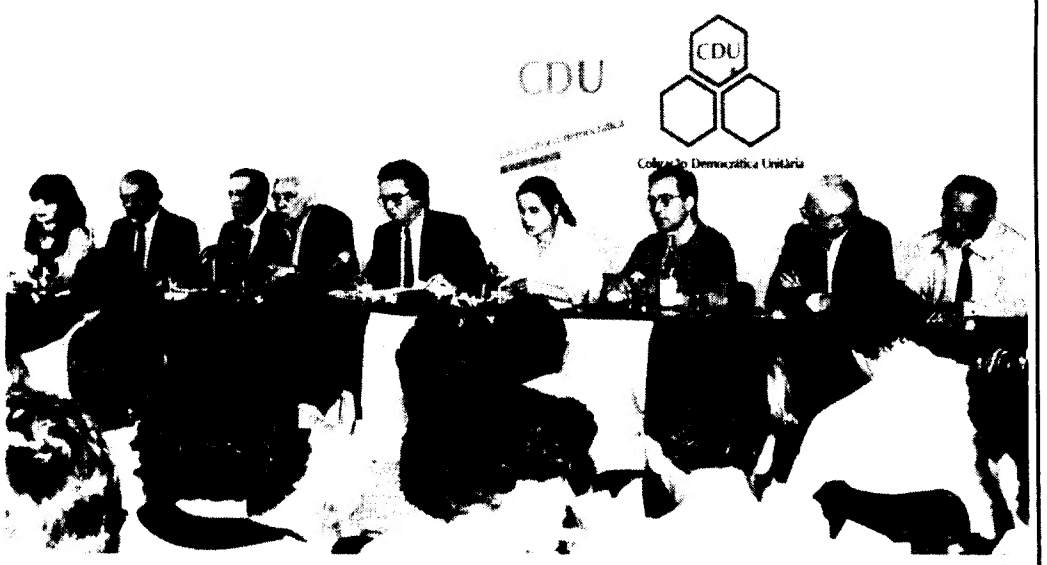
Manifesta ainda a CDU a sua «firme discordância» da decisão de Soares de dissolver o Parlamento e convocar eleições antecipadas, «mantendo como governo de gestão o governo PSD/Cavaco Silva que, pelo que tem revelado, constituirá uma permanente ameaça de perturbação e adulteração do clima de isenção e imparcialidade que deve existir no país e deve marcar a actuação do aparelho de Estado no período pré-eleitoral e eleitoral».

Como linha fundamental da sua plataforma eleitoral, a CDU avança quatro pontos essenciais: 1- defesa da Constituição e consolidação do regime democrático; 2- desenvolvimento económico do país através da mobilização dos recursos nacionais; 3- melhoramento das condições de vida, material e cultural do nosso povo e, por fim; 4- a defesa da independência nacional, a cooperação e amizade com todos os países e povos e a acção a favor da paz mundial.

Sublinha ainda a CDU que a vigência do Governo Cavaco «demonstrou tanto a importância da convergência dos partidos democráticos, como os graves prejuízos que decorrem para a causa democrática das hesitações, indecisões e dos preconceitos, sobretudo dos preconceitos anti-comunistas, existentes em certos partidos democráticos».

Segundo o documento, as «indecisões e os preconceitos favoreceram a formação do governo minoritário e a sua manutenção durante ano e meio e, após a sua demissão, facilitaram a grave e incorrecta decisão do PR de convocar eleições legislativas antecipadas».

Considera, entretanto, a CDU que «certas promessas, que começam a ser feitas ao eleitorado, de «alternativas», «alternâncias» ou «soluções» baseadas num só partido democrático, são falsas, enganadoras, prejudiciais e perigosas para os interesses da democracia» e proclama que «a convergência democrática é não apenas o melhor caminho, mas é o caminho insubstituível e obrigatório para bater a direita».



CDU na sua primeira conferência de Imprensa

«Espaço largo»

No período de diálogo com os jornalistas, Álvaro Cunhal acentuou a disposição do seu partido de não viabilizar um novo Governo minoritário do PSD, defendendo a legitimidade e oportunidade de um Executivo alternativo com suporte parlamentar maioritário, apoiado pelas forças que no mês passado derrubaram o Governo de Cavaco Silva. «Não é o ser mais votado— frisou Cunhal— que determina a formação do Governo, mas o suporte parlamentar».

Raúl Castro definiu, por sua vez, a Associação de Intervenção Democrática como «espaço largo para todos os que pretendem participar na vida cultural, social e política, sem ser através da organização partidária».

O ex-vice-presidente do MDP referiu que a AID não integra apenas ex-membros do seu antigo partido e assinalou, como grandes princípios da sua orientação, a «identificação com a democracia nascida com o 25 de Abril e institucionalizada com a Constituição, e a identificação com o socialismo».

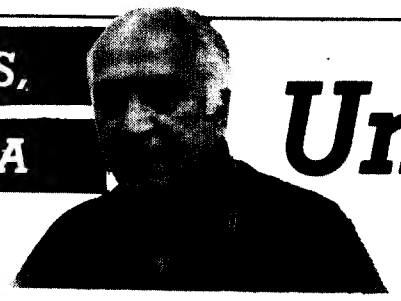
Maria Santos(«Os Verdes»), prometeu uma campanha eleitoral «autómoma, irreverente, aberta ao diálogo e à diferença» e salientou que o projecto de política ambiente do seu partido «não pode ser entendida como o parente pobre da política global do país».

Primeiro comício

Antes do encontro com os jornalistas teve lugar um plenário aberto a simpatizantes e activistas que tomaram conhecimento da primeira declaração pública da CDU. Presentes ainda, como convidados, figuras destacadas da vida política e cultural do país que assistiram igualmente à conferência de Imprensa.

A CDU leva a efeito esta noite, no cinema Alvalade, o seu primeiro comício, com a presença de Álvaro Cunhal que fará a intervenção de fundo.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Um debate em suspenso

Carmo Vaz

Dados como somos a explosões de controvérsia sobre questões nacionais, que breve se esfumam na cinza do olvido, o debate sobre o (Des)acordo Ortográfico, assinado quase em segredo no Rio de Janeiro, por duas delegações das Academias de Ciências Portuguesa e de Letras Brasileira, foi esmorecendo até se finar de morte natural.

Não se diga porém, que o debate público nos «media» ventilou ampla e largamente todos os aspectos da questão. Houve dois, não menos relevantes, que ficaram por esclarecer a contento: o aspecto jurídico de um acordo assinado à revelia, não só dos poderes constituídos como do povo português, e o aspecto económico em que pelo menos os malefícios foram claramente sublinhados numa longa e bem documentada conferência do editor, Francisco Lyon de Castro, embora quaisquer possíveis interesses materiais privados continuem por desvendar.

É certo que o aspecto jurídico ficou logo resolvido à partida, porque tanto a opinião esclarecida dos partidos políticos portugueses representados na Assembleia da República, como dos partidos políticos brasileiros, no seu Parlamento de Brasília, sem margem de dúvida, considerou o **texto** do acordo insusceptível de ser submetido sequer ao debate.

Assim, poderíamos supor que este Acordo Ortográfico de 1986 assinado no Rio, teve a mesma sorte que muitos dos nossos grandes e pequenos projectos, que, acaloradamente debatidos na primeira fase, suavemente esquecidos na segunda, morrem na terceira, por já ninguém saber onde páram. Mas a verdade é qu o assunto não está encerrado.

Assim, o ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa) dedicou todo um número da sua revista trimestral (n.º 5 — 1986) ao acordo ortográfico, com profusa colaboração dos seus apoiantes **et pour cause,** já que o director do ICALP é um dos subscritores do acordo, e mais breves documentos mais ou menos anódinos com excelentes «cartoons» humorísticos, tudo somado nada de novo, salvo um breve ensaio de Maria Helena Mira Mateus sobre a Unidade da Língua Portuguesa que já se lera, aliás, em melhor versão na «Seara Nova». O **Livro Negro** do Movimento contra o Acordo Ortográfico, que é dinamizado pelos mais prestigiosos e brilhantes nomes da cultura moderna em Portugal, como Vasco da Graça Moura, Fernando Namora, Miguel Esteves Cardoso, Mário Dionísio, Helena Prieto, Filomena Molder, Fernando Guedes, Alfredo Barroso, Salles Lane e mais centenas de grandes nomes de mestres universitários, magistrados, escritores, artistas, este livro negro talvez tenha sofrido um atraso na publicação, considerando a inutilidade de bater em mortos.

Mas aguarda-se agora com interesse a **Demanda da Ortografia Portuguesa** da autoria de Ivo Castro, Inês Silva Duarte e Isabel Leiria, com a colaboração de outros especialistas e 300 pgs. de textos, cobrindo vasta matéria histórica, polémica e «científica».

É certo que o título será um todo nada intrigante, porque parece partir do princípio de que a nossa língua não tem um código de escrita, quando qualquer pessoa sensata no Brasil ou em Angola, em Portugal ou em Macau, bem sabe que isso não é verdade. Aqui a opinião de um brasileiro, o intelectual jornalista Décio Pignatari, diz mais do que os portugueses imaginam: «Os portugueses têm uma norma culta consolidada, nós não a temos (e acham alguns que é melhor nem pensar nisso...) Os países lusófonos da África e Ásia, aqui, aproximam-se mais dos portugueses...» (in Folha de S. Paulo).

Leio agora com vivo prazer o último número da excelente revista (1) **ÁFRICA** com uma colaboração brilhante dos maiores escritores actuais de Cabo Verde (poema de Manuel Lopes, prosa de Alberto Carvalho e Carlos Lopes Pereira), de Angola (um belo conto de Benúdia, prosa de Isabel Lima Couto e poesia de David Mestre), e de Moçambique (Calane da Silva, Gregory McNab, etc.), e verifico sem surpresa que, para além das especificidades dos textos literários que já acreditam as **novas** literaturas africanas de expressão portuguesa, o código de escrita (ortografia, como dizem os passadistas da linguística) é exactamente o mesmo que por cá usamos, até com mais apuro e cuidado que ele nos merece.

Claro que tudo se pode e se deve debater com vista à elaboração de um novo texto para um possível e até desejável acordo ortográfico englobando os países de expressão portuguesa e as comunidades de fala portuguesa espalhadas por todo o mundo. Mas sem necessidade premente nem urgência, enquanto os dados económicos em jogo, — e são muito importantes, — não estiverem total e perfeitamente esclarecidos, e com recurso aos linguistas portugueses competentes que não foram tidos nem achados neste grande barulho, ora extinto.

NOTA:

(1) — ÁFRICA, revista mensal de Literatura, Arte e Cultura dos países africanos de expressão portuguesa, direcção de Manuel Ferreira, ALAC Ed. Av. Dom Pedro V, 11-2.º, Dt.º, 2795 Linda-a--Velha, Portugal.

/TEMA/ PALAVRA/ O/ LEITOR/

Carta aberta aos incendiários

«Não é o Ano Mundial do Ambiente que motiva as palavras que se seguem, mas uma reflexão preocupada sobre o que poderá ser este rectângulo, à beira do Atlântico, dentro de alguns anos, do ponto de vista ambiental, se persistirmos na nossa ligeireza atávica de abordar problemas que podem assumir uma situação de calamidade de consequências incontroláveis.

Não são, pois, os «Anos Mundiais de» — singular criação da nossa vazia civilização e simbolismo que pouco mais são do que descargo colectivo das consciências — que podem resolver, dum modo efectivo, situações que cerecem de planeamentos a médio e longo prazo e que devem implicar uma sensibilização pedagógica desde os primeiros bancos da escola, local primeiro e, por vezes, decisivo molde na formação do cidadão.

A estação quente aproxima-se e com ela todo o triste rol de milhares e milhares de hectares de matas, bosques e florestas incendiados e devastados, na quase totalidade, por propósitos conscientes e criminosos. E, se é verdade que o espírito do homem também chora, é perante os espectáculos dantescos de destruição que o nosso País hoje em dia mostra, quase a cada passo, que nós devemos verter lágrimas, mas de revolta, pela impunidade que se vive nesta terra de brandos costumes.

Porém, que essa nossa atitude de inconformismo não viva em nós somente enquanto os troncos carbonizados das nossas irmãs árvores se reflectem nas nossas retinas, mas que ela se projecte num propósito informativo junto de todos os menos avisados, junto de todos os que necessitam saber — e, infelizmente, ainda são muitos — que árvore é sinónimo de vida e que sem plantas a espécie humana ou qualquer outra espécie animal desapareceriam da face da Terra!

Com efeito, quem não sabe que são as plantas os únicos seres capazes de produzir os seus próprios alimentos, os compostos orgânicos, e que estes são vitais, por sua vez, à alimentação do homem ou de qualquer outro animal, que os ingerem quer directamente por utilização das plantas, quer indirectamente através dos herbívoros ou, se for o caso, dos próprios carnívoros?

Quem não aprendeu que são as plantas, com que partilhamos este belo planeta, que purificam o ar que respiramos, devolvendo-nos o oxigénio, por desdobramento do anidrido carbónico, que utilizam na sua função alimentar?

Quem não tem conhecimento do papel das plantas na preservação e fixação do solo arável, impedindo a erosão ou, se disso se tratar, o avanço das areias sobre terrenos férteis, evitando a consequente desertificação das regiões?

Quem desconhece o esforço de conquista de zonas desérticas para proveito do homem, através da introdução criteriosa e estudada da florestação, como são os casos da República de Cabo Verde ou de Israel, que se transformou num dos principais exportadores mundiais de citrinos?

Nuns locais regulando o ciclo das chuvas, evitando anos seguidos de seca com todas as suas trágicas consequências e noutros criando mesmo esse ciclo, esse povoamento florestal potencia fartura onde havia fome, tornando mais amenos climas que eram caracterizados por extremas amplitudes das suas temperaturas e onde a vida humana era igualmente muito afectada por uma produção agrícola extremamente pobre e sempre condicionada por chuvas irregulares.

Tudo isto nos pode, pois, oferecer a nossa amiga árvore, numa comunhão biótica com o homem, lançando no ar ambiente, através das suas folhas, muitos milhões de metros cúbicos de água retirados, pelas suas raizes, dos colossais lençóis existentes sob as ardentes areias ou sob outras zonas actualmente improdutivas, quer pela própria evolução geológica, quer por atentados ecológicos do homem contra a Natureza.

Estes são exemplos de processos, embora graduais e lentos, de recuperações de zonas aparentemente perdidas para a vida vegetal produtiva, onde o vapor de água, condensando-se, origina pluviosidade, os quais exemplificam quanto a nossa vida depende da árvore, que, infelizmente, ainda não conseguiu, na nossa mentalidade de «pessoas bem pensantes», o estatuto de estima que devia merecer, como ponto de partida que é, juntamente com a restante flora – fitoplâncton incluido – da vida existente no planeta Terra, situação de indiferença que representa, no mínimo, uma ignorância perigosa e ponto de partida, muitas vezes, de uma agressividade gratuita ou de actuações comandadas, criminosas e inconfessáveis, e com propósitos bem definidos.

É esta última, infelizmente, a praga que mais tem atacado as nossas florestas, nestes últimos anos, e para cujos crimes o cidadão comum deseja decididamente que a integridade de cada juiz torne bem firme a sua mão na escolha da pena a aplicar, tanto para os mandantes como para os executantes, sabendo que tem a apoiá-lo uma opinião pública sedenta de Justiça, uma vez que estes são crimes colectivos contra a comunidade, que se queda, expectante, em cada julgamento de fogo posto, transpondo para aqueles magistrados a sua consciência moral violentada.

Que os legisladores, na Assembleia da República, igualmente, não se coíbam com falsos preconceitos humanitários e que melhorem, duma maneira mais dissuasória, o Código Penal num assunto tão melindroso para todos nós, que, para cumulo, até já vidas inocentes tem ceifado e que não esqueçam que qualquer braço, independentemente da sua idade, pode causar estes dramas.

E não é, efectivamente, com «paninhos quentes» que lá vamos, de que é espantoso exemplo a pena aplicada no julgamento do caso dos catorze bombeiros mortos no combate a incêndio, no passado ano, junto de Águeda.

Contudo, acreditamos que qualquer homem, tenha ele sido já ou seja apenas ainda um potencial incendiário, pode encontrar no fundo de si próprio, se se interrogar, um mínimo de senso de justiça e de admiração pela mãe Natureza, em cujo regaço vivemos e de que somos, afinal, parte integrante, pelo que tudo quanto contra ela fizermos é um atentado contra nós mesmos.

São, pois, essas atitudes de reflexão que nos permitem continuar a merecer o nome de pessoas e não de bestas irracionais, as quais, embora bloqueadas na limitação do seu automatismo instintivo, estariam bem mais próximas de ser gente, pelo menos, do ponto de vista de saber viver em comunhão com a Natureza sem a agredir, sem a destruir.

Acreditamos, igualmente, porém, que a lei mais inibitória seria ainda a que a nossa própria consciência nos impusesse e a prisão mais eficiente aquela em que fizéssemos encerrar, com pesado ferrolho, todas as tentações que pudessem conduzir a actos que, afinal, humilham e cobrem de vergonha aqueles que os praticam.

Como corolário de toda esta situação de destruição das nossas manchas florestais, um outro erro deverá ser sustido e regulamentado por lei, quanto antes: o do plantio desregrado e intensivo, nas zonas incendiadas, de uma espécie arbórea ambientalmente adversa ao nosso meio, o eucalipto. Não é árvore indígena da zona ibérica ou mediterrânica, porquanto foi importada da Austrália, mas, dizem os seus defensores, tem a vantagem de um reflorestamento rápido. Só que não acrescentam a sua grande apetência por água, o enorme consumo que provoca nas reservas hídricas do subsolo e a exaustão, ao fim de um maior ou menor período, através da produção de madeira para celulose, dos princípios minerais e orgânicos dos solos, tornando-se, deste modo, um potencial concorrente tanto para as outras espécies vegetais como para o próprio homem.

É óbvia a urgência do repovoamento florestal das zonas devastadas pelos incêndios, mas que não seja somente uma intenção mercantil e imediatista a orientar esse processo. É indispensável que se use de um critério racional e se dê preferência a espécies vegetais que não agridam o nosso equilíbrio ambiental e ecológico, para que, num futuro mais ou menos próximo, não tenhamos de lamentar os erros de uma triste herança aos nossos descendentes de um património florestal, que é, por enquanto, ainda um dos mais ricos da Europa.

É que o homem deve cultivar em si também o amor e o respeito pela Natureza, prova última de que se respeita a si proprio».

José Domingos Calado Cabrita

No final das jornadas do Estoril

SOCIALISTAS EUROPEUS RECLAMAM PLANO INTEGRADO PARA PORTUGAL

Augusto Vilela

O grupo socialista do Parlamento Europeu, divulgou ontem em conferência de imprensa, no final das jornadas de estudo que decorreram o no Estoril, um projecto de resolução sobre um programa integrado para Portugal. Foi apresentado pelo seu relator, o deputado alemão federal de origem grega Sakallarion, que estava acompanhado pelo deputado europeu Fernando Gomes, um dos proponentes, e por Henri Saby vice–presidente do grupo socialista. Embora apresentado pelo grupo socialista, esta resolução poderá vir a ser discutida pelo Parlamento Europeu já em Setembro próximo, como proposta da Comissão Regional. Em caso de aprovação tal como está elaborado, o seu montante pode ascender a cerca de 320 milhões de contos.

Neste projecto reconhece–se que Portugal enfrenta problemas especiais relativamente ao seu desenvolvimento regional «em consequência da necessidade de encarar simultâneamente as questões interdependentes da fragilidade da economia portuguesa como um todo em relação à média da CEE e do forte desiquilíbrio regional no interior das suas fronteiras».

Analisando as principais características da economia portuguesa, o documento refere o peso muito elevado da agricultura na estrutura da emprego, baixos níveis de produtividade na agricultura, indústria e serviços, implicando baixos níveis de rendimentos, predominância das PME´s em quase todos os sectores da actividade económica, práticas e estruturas económicas não flexíveis, grande número de empresas deficitárias nomeadamente na indústria pesada e no sector nacionalizado, população activa relativamente jóvem e em crescimento, nomeadamente no Norte do País, grandes desiquilíbrios regionais, comparativamenmte altos níveis de inflacção, importante défice orçamental financiado externamente que implicou um alto nível de dívida externa, altas taxas de emigração no período pos–guerra e problemas estruturais de balança comercial devidos sobretudo à grande dependência externa em energia, alimentação e bens de equipamento».

Chama também a atenção para «a considerável incerteza» que rodeia as estatísticas sobre a economia portuguesa, nomeadamente sobre a taxa de desemprego.

O projecto que, repetimos, deverá vir a ser assumido pela Comissão Regional como proposta sua, considera que a Comunidade tem o dever de ajudar Portugal a aumentar o seu nível de desenvolvimento económico, usando para isso todos os instrumentos financeiros ao seu dispor, e salienta que o ano de 1986 mostrou que as autoridades nacionais e locais de Portugal «são capazes de submeter à Comunidade programas e projectos apropriados em número suficiente para tirar partido dos fundos existentes».

Apontando os diversos problemas da indústria portuguesa, como o caso das áreas em declínio industrial dependentes de sectores pesados em crise e com elevadas taxas de desemprego, como a zona de Setubal, que necessitam de uma reconversão urgente da sua base económica, o relatório de Sakallarion salienta que a população está fortemente concentrada nos dois centros principais de Lisboa e Porto. Estas duas concentrações, ambas na costa, «são os mais claros exemplos do modo como a população se foi progressivamente concentrando no litoral», pelo que é manifestada preocupação «com a continuação do processo de concentração da população que exacerbará os desiquilíbrios regionais existentes e piorará as condições de vida nas duas grandes cidades».

No que diz respeito à agricultura, em que as principais dificuldades inventariadas resultam da «inadequação do sistema de extensão rural, da avançada idade e analfabetismo funcional da maioria dos agricultores, da falta de estruturas apropriadas de processamento e comercialização e da pequena dimensão, dispersão, sub–capitalização e baixa produtividade de muitas explorações», o projecto considera que Portugal, porque é substancial importador de produtos alimentares, especialmente lacticínios e cereais, «deve ser isento da aplicação de medidas tomadas pela Comunidade para restringir produções agrícolas».

O desenvolvimento de infraestruturas básicas, nomeadamente energéticas, rodoviárias, ferroviárias e de telecomunicações, é considerado como uma prioridade, sendo recomendado que a melhoria da acessibilidade seja dirigida ao encorajamento do desenvolvimento económico do interior e das regiões mais pobres do Norte e ao alívio do congestionamento no litoral, ao mesmo tempo que as ligações rápidas com os centros populacionais do resto da Europa são considerados como vitais para que Portugal possa tirar partido do seu potencial exportador.

O projecto de resolução «solicita á Comissão que elabore urgentemente os estudos necessários à quantificação dos meios indispensáveis para a implementação deste Programa Integrado para Portugal, tendo presente as verbas e condições concedidas á Grécia através dos Planos Integrados Mediterrânicos».

No penúltimo dia da visita a Portugal

Christos passou pela Arrábida

O presidente da Grécia, Christos Sartzetakis, deslocou-se ontem à serra da Arrábida e no cabo Espichel aproveitou mesmo para tirar uma fotografia ao homólogo português Mário Soares, juntamente com a sua mulher e Maria Barroso.

Ao longo do trajecto, a comitiva que acompanhava Sartzetakis e Mário Soares deteve-se por várias vezes para que o visitante pudesse admirar a paisagem e visitar locais de interesse, como um mosteiro que se situa em plena serra.

No cabo Espichel, onde Sartzetakis visitou a igreja local, em fase de restauração, e uma capelinha próxima aproveitou para tirar uma fotografia, com a sua própria máquina, ao anfitrião e às respectivas mulheres.

Ao longo do percurso, em que ambos os presidentes viajaram no mesmo carro e as mulheres num outro, Sartzetakis foi informado de todos os pormenores de interesse pelo seu anfitrião.

O almoço foi servido numa pousada em Setúbal, tendo constado do menu espetada de gambas e lombo de tamboril na cataplana e a sobremessa incluiiu queijo de Azeitão e salada de frutas.

Por questões de agenda, Mário Soares regressou a Lisboa antes de Sartzetakis, que ao fim da tarde recebeu a comunidade grega, em Lisboa.

O presidente grego havia iniciado o dia com uma deslocação à Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi recebido pelo seu presidente, Azeredo Perdigão, tendo-se deslocado depois ao Forum Picoas, onde era aguardado por Mário Soares, para visitar a exposição «Viajando com o Navio «Kyrinia» no Tempo e no Mito».

Acompanharam Sartzetakis nesta sua deslocação, o ministro da Economias, Kostas Simitis, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Theodoros Pangalos.

ARISTON

Superinox

1. CONGELADOR FRIO GLACIAL

45 litros a 27° abaixo de zero, que garantem a perfeita conservação dos alimentos já congelados ou a congelar.

2. FRIO EQUILIBRADO

A temperatura correcta para carnes, lacticínios, ovos, iogurtes, queijo, etc., num grande espaço — 150 litros.
3 prateleiras reguláveis em altura e inclináveis.
3 prateleiras na contraporta com vários compartimentos.

3. FRIO VARIÁVEL

Temperatura fresca, natural e regulável que vai de 5 a 18° — ideal para conservar fruta e legumes, água mineral e vinhos.

o novo frigorífico de 2 portas

ARISTON

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO

ADMITEM

ENGENHEIRO OU ENGENHEIRO TÉCNICO

— Aceitam-se candidaturas até ao próximo dia 25 DE MAIO DE 1987, para o lugar de Eng.º ou Engenheiro Técnico de Máquinas, para dirigir as Oficinas de Equipamento de Transportes Colectivos do Barreiro, em regime de Contrato por um ano, com possibilidade posterior ingresso no Quadro.

PERFIL EXIGIDO:
- **— ENGENHEIRO OU ENGENHEIRO TÉCNICO DE MÁQUINAS**
- **— CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO**
- **— CAPACIDADE DE RELAÇÕES**
- **— CAPACIDADE DE DECISÃO**
- **— DINÂMICO COM SENTIDO PRÁTICO**
- **— BOAS RELAÇÕES HUMANAS**

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
- **— EXPERIÊNCIA ANTERIOR**
- **— DISPONIBILIDADE IMEDIATA**

OFERECE-SE:
- **— REMUNERAÇÃO DE ACORDO COM AS TABELAS EM VIGOR E DEMAIS REGALIAS DA FUNÇÃO PÚBLICA**
- **— POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

— As respostas deverão ser dirigidas à Divisão de Recursos Humanos destes Serviços, na Rua Teresa Borges, 9-A, Barreiro, acompanhadas de «curriculum vitae» detalhado, descrevendo a experiência profissional e outros elementos julgados de interesse.

Divisão de Recursos Humanos dos Serviços Municipalizados dos Transportes Colectivos do Barreiro, aos 7 de Maio de 1987.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Júlio Guilherme Lopes Freire

Alfredo Serradas & Filhos, Lda

Certifico narrativamente, que por escritura de 30 de Abril último, lavrada de fls. 10 v.º a fls. 12 v.º do livro n.º 1.219-A, das notas do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária, Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi constituída entre: Alfredo Nicolau Pinto Serradas, Ava Linda de Carvalho Serradas, Paulo Alfredo de Carvalho Serradas e César Arnaldo de Carvalho Serradas, uma sociedade comercial por uotas com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em três laudas, na parte que para aquele eeito interessa:

ARTIGO PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma 1ALFREDO SERRADAS & FILHOS, LDA», tem a sua sede na Avenida Estados Unidos da América, número cinquenta e três, sétmo andar, direito, em Lisboa, freguesia de Alvalade, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO
O objecto da sociedade consiste na importação e Exportação de carnes, pecuária e comercialização de produtos afins.

3ARTIGO TERCEIRO
O capital socia integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas que são as seguintes: uma de duzentos e dois mil escudos do sócio Alfredo Nicolau Pinto Serradas, e as oútras três de igual valor de sessenta e seis mil escudos, uma de cada sócio Ava Linda de Carvalho Serradas, César Arnaldo de Carvalho Serradas e Paulo Alfredo de Carvalho Serradas.

PARÁGRAFO ÚNICO
Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quíntuplo do capital social e na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO QUARTO
Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições a estabelecer em Assembleia Geral.

ARTIGO QUINTO
A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios Alfredo Nicolau Pinto Serradas, Ava Linda de Carvalho Serradas e César Arnaldo de Carvalho Serradas, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO ÚNICO
Para obrigar validamente a sociedade em qualquer acto ou contrato, é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

ARTIGO SEXTO
Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, e designadamente, em abonações, fianças, avales ou letras de favor.

ARTIGO SÉTIMO
Os gerentes poderão delegar poderes e a sociedade pbderá constituir mandatários ou procuradores nos termos da lei, e no âmbito dos respectivos mandatos.

ARTIGO OITAVO
A cessão de quotas no todo ou em parte entre os sócios é livre, mas a estranhos depende da prévia e expressa autorização da sociedade.

ARTIGO NONO
Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos, ou capazes e os herdeiros do falecido, ou o representante legal do interdito, devendo aqu eles nomear um, de entre si, que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO DÉCIMO
As Assembleias Gerais, quando a lei não determine formalidades especiais, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência mínima de dez dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Lisboa, seis de Maio de mil novecentos e oitenta e sete.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
(MARIA MANUELA PELADO ROCHA)

«DL» 9/5/87

Máquinas "limparam" a encosta em pouco tempo

LAGOA DE ALBUFEIRA: A "GUERRA" DOS RESTAURANTES

Júlio Rodrigues
Fotos de José Tavares

Mudou muito, em poucos dias, a Lagoa de Albufeira: escarpa descarnada onde se acumulavam centenas de casas sem ordem nem estética, resta entulho. São tijolos e tijolos quebrados sem régua, nem esquadro, cimento solto sem tento. E muito pó: pó que as «bulldozers» e «catterpilars» deixaram na voragem, abrindo sulcos na encosta. Bem ao cimo, também sem qualquer alinhamento, mas obedecendo a regras mínimas, construídas com alguma ordem, distribuem-se várias casas que se prolongam até à estrada que é mais terra batida que macadame. Entra-se na borda da lagoa com os vidros (do carro) fechados, porque a poeira entra por tudo o que é buraco, fresta, espaço livre.

De mais de três centenas de casas resta muito pouco na Lagoa de Albufeira: uma geladaria, seis resturantes, duas casas de primeira habitação, um restaurante parcialmente adaptado a moradia, um café, um arremedo de peixaria. «Pastelaria, fabrico próprio, pão, servem-se refeições», diz um letreiro, a todo o comprimento do «Restaurante do Lopes». Não tem nome nem inscrição à vista, mas todos o conhecem como tal, desde os guardas-fiscais (o posto fica a cinquenta metros) aos mais antigos veraneantes da Lagoa de Albufeira.

«Assados no forno, frango assado, para fora, lombo, entrecosto, bacalhau, petiscos, caracóis, orelha e pipis», sobressai do mesmo letreiro, na frontaria do restaurante. Tudo o que a casa serve está à vista para quem quiser parar um minuto, a caminho do «Praia Nova» e do «Príncipe Real», dois dos restaurantes que, por mais quatro meses, resistirão ao camartelo.

Na mesma linha, a areia à vista, a lagoa a metros, o «Restaurante do Lopes» está ameaçado. «Veio cá um engenheiro (Lima) do Serviço Nacional de Parques, um homem de barbas, ordenar-me que retirasse os haveres daqui. Depois disso, foi o sargento da GNR de Sesimbra que me impediu, esta semana, de entrar na minha casa. Mas que é que eu fiz para não ter o direito de ficar aqui, até Setembro, como os outros?», questiona-se (e desabafa ao repórter) o Lopes do restaurante.

«Também quero entrar para o clube»

Foi a mulher que, na passada terça-feira, acalmou os ânimos, ao assumir a responsabilidade de mudar o equipamento do restaurante para o terraço, com a promessa de que as paredes continuariam de pé até Setembro. «Se é uma questão de clube, eu também me inscrevo nele», diz-nos Carlos Lopes.

Garante-nos que vive ali há muitos anos, na casa que se ergue ao nível do primeiro andar de um dos lados do restaurante, que os seis filhos nasceram ali, e há quem a seu lado, corrobore as suas palavras. todos eles querem saber a razão por que não foram «contemplados» com o mesmo prémio dos donos do «Príncipe Real», do «João Ribeiro» e do «Praia Nova»: restaurantes que se manterão de pé altivos e activos até meados de Setembro. «Se há filhos e enteados, gostaríamos de saber a razão por que somos enteados», acrescenta o proprietário do único café da Lagoa de Albufeira, — o «Cantinho Pára Pouco», — um reformado que julgou poder assim melhorar a sua sobrevivência diária.

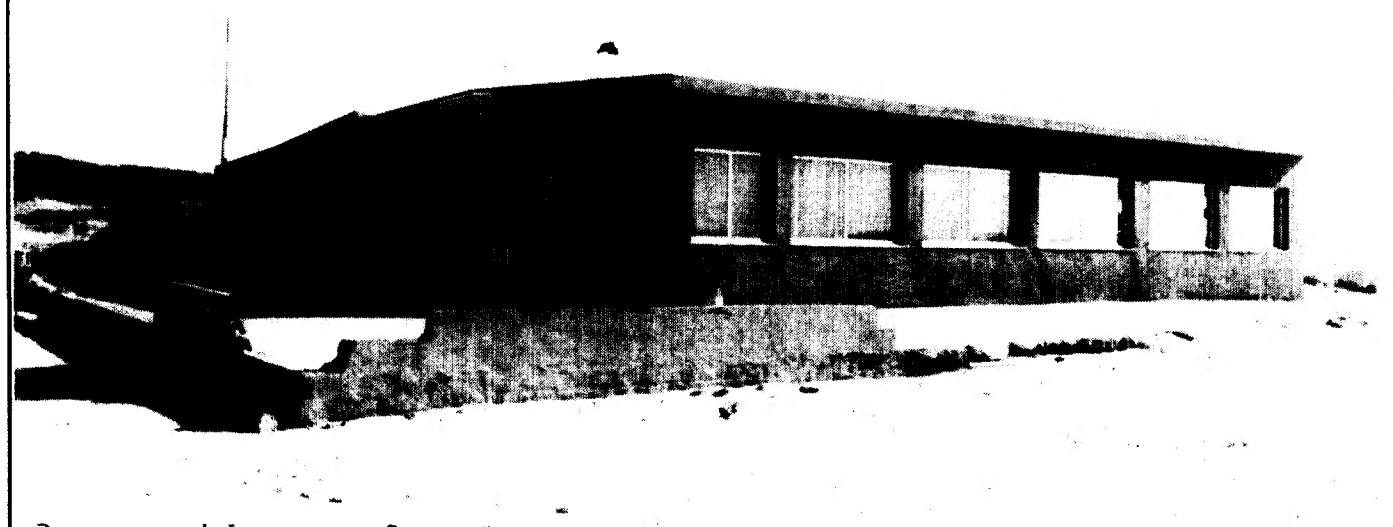
Ele, Carlos Lopes e Fernando Castanheira, do cinema «Casarão» (uma casa antiga adaptada toscamente, no Verão, a casa de espectáculos), estão dispostos a fazer barulho. Querem saber quais os critérios que presidiram à aplicação de dois pesos, duas medidas, face a casos iguais ou semelhantes. Ou, então, querem entrar para o clube. Advertem: «Não estamos contra os que ficam, queremos é ficar com eles».

Uma história de milhares

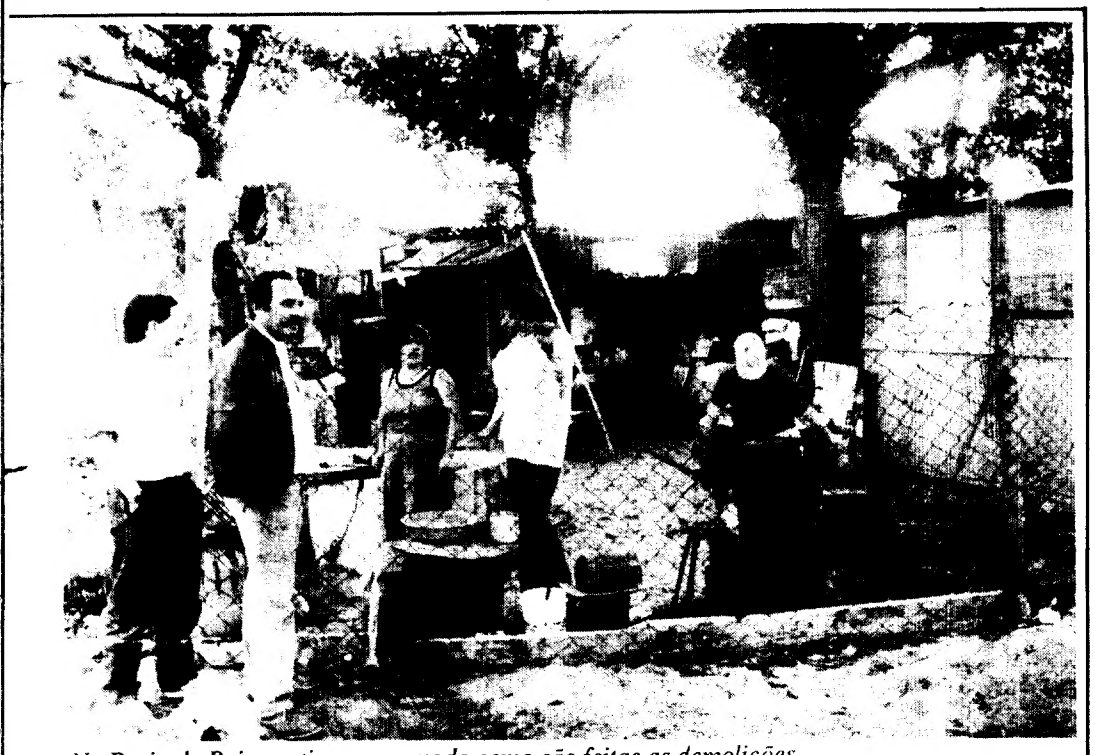
Andam intrigados com a pressa ocm que lhes querem fechar as portas, prometendo deixar as paredes intactas até Setembro. E mais intrigados ficaram há dias, quando o dono do «João Ribeiro», que dá nome à casa (e nela tem ou diz ter escola de «wind-surf», guardar barcos e vender peças e acessórios para barcos) se gabou no «Cantinho Pára Pouco» de que uma funcionária do Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza lhe teria oferecido três mil contos para deitar toda a casa abaixo, incluindo o «Lagoa» que arrecada barcos durante o Verão, quando a Lagoa serena.

«Ameaçam demolir as nossas casas sabendo que alguns nem sequer têm outra, ao contrário desse João Ribeiro e do dono do «Príncipe Real», e a outros oferecem três mil contos? Não sei se é ou não verdade — atalha Manuel Flores Moiralinho, proprietário do «Cantinho Pára Pouco» — mas garanto com estes meus ouvidos que foi o que ele disse aqui, na minha casa. Ouvi eu, ouvi o Lopes e ouviram mais pessoas», frisa.

O cubículo onde Inácio Rodrigues vende peixe fica de pé, assim como o «Retiro dos Condes» e, ao lado, a casa onde o seu dono mora. De pé continuará também a geladaria, à entrada da Lagoa, onde o proprietário investiu o ano passado cerca de três mil contos (diz-se) em equipamento novo. Terão este Verão para ganhar mais algum. É essa a razão por que Carlos Lopes, Manuel Moiralinho e Fernando dos Santos Castanheira insistem em falar com o vice-presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, José Macários, «porque estamos convencidos que ele não sabe do que se está a passar, aqui, de facto», pontifica Carlos Lopes.



«Restaurantes» da Lugoa: os que ficam estão contentes os outros perguntam como é



Na Praia do Rei questiona-se o modo como são feitas as demolições

Também (ainda) há protestos

Praia do Rei: vai nua e sem roque

São seis as casas que, espaçadas entre si, se levantam dos escombros em que o «bairro» da Praia do Rei se transformou em recente operação-relâmpago. O cabo Martins, da GNR da Trafaria, vai lá todos os dias — quando não vai, manda — e não deixa ninguém assentar mais arraiais.

Uma mulher que diz viver na RFA e estar aqui de férias, montou uma tenda onde há um mês havia uma casa clandestina e, quando voltou (das compras do dia) encontrou o sítio. Uma das seis famílias que aguardam, alojamento para deixar a praia do Rei ficou ela, bem embrulhadinha.

Já ninguém tem coragem de estender, levantar ou erguer seja o que for naquele local, porque a GNR da Trafaria e assalariados da empresa que demoliu a praia do Rei não deixam. Estão lá de guarda ao sítio e ao entulho. E é muito, o lixo que ali se acumula: lixo de toda a espécie, o que restou da demolição de mais de trezentos casas abarracadas.

«Como é possível num país democrático demolir-se como aqui se demoliu, de maneira brutal, aproveitando-se disso 'ferros velhos', homens da empresa à qual foi dada a empreitada de demolição?», pergunta Carlos Alberto, que integrou a Comissão de Luta e de Moradores da Praia do Rei, um dos resistentes da «carga da brigada do ambiente», como lhe chama, que critica o estado em que aquilo ficou.

Demolir é fácil, limpar com custos altamente especulativos também, continuando tudo na mesma», acrescenta ao repórter, mostrando poços abertos, as anilhas que os assalariados da empresa de demolições (ainda) não puderam levar e atribuindo-lhes de saque levado a cabo único lugar do comércio que ali existia e onde tudo se vendia: hortaliças, fruta, vinhos, bebidas diversas, produtos de limpeza, etc.

«Vieram aqui na sua ausência — conta Carlos Alberto — e levaram tudo o que puderam ao homem, depois de lhe destruir com a máquina toda a taberna». Copos, panelas, anilhas ali guardadas, batatas, equipamento diverso. «Foi um autêntico saque o que aqui fizeram, e a mim levaram-me a bomba de água», acrescenta, magoado com o facto de não terem recorrido à força policial — como o fizeram noutros locais nas mesmas circunstâncias), para «garantir a segurança dos bens de pessoas de tão fracos recursos».

Menos 202 "clandestinos"

Ilhas de Faro e Deserta: terminou a primeira fase

A primeira fase das demolições das casas clandestinas nas ilhas de Faro, e Deserta terminou ontem, após o derrube de cerca de 200 construções ilegais.

A operação desencadeada por autoridades do ambiente e direcções da Marinha e Portos teve início no dia 27 de Abril, na zona Leste da Ilha de Faro, onde foram demolidas 132 casas.

Na Ilha Deserta a acção decorreu durante três dias, tendo sido derrubadas cerca de 70 habitações.

Nesta ilha, a «operação» incluiu também a remoção dos destroços (aterro e queima de materiais) e a reposição das areias na configuração original da duna.

Representantes da Marinha, Portos e autoridades do Ambiente, reúnem-se segunda-feira, em Faro, para analisar a documentação de algumas casas «poupadas» em cujos proprietários declaram ser de primeira habitação. Existem dúvidas sobre os registos apresentados...

Caso as autoridades venham a concluir pela existência de falsas declarações, as habitações detectadas serão de imediato demolidas, segundo um responsável da Comissão Instaladora do Parque e Reserva da Ria Formosa.

JORNADAS 87

JORNADAS NACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA

11 - 15 de Maio de 1987
FORUM PICOAS — LISBOA

11 de MAIO (2.ª Feira)

10,00/12,30 H	SESSÃO DE ABERTURA
15,00/18,00 H	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO MAR
15,00/18,00 H	ENERGIA

12 de MAIO (3.ª Feira)

09,30/18,00 H	BIOTECNOLOGIA
09,30/18,00 H	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DOS MATERIAIS
18,30/20,00 H	RECURSOS HUMANOS EM ALGUMAS CIÊNCIAS BÁSICAS
21,30/24,00 H	AS CIÊNCIAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

13 de MAIO (4.ª Feira)

09,30/13,00 H	MICROELECTRÓNICA, ROBÓTICA E INFORMÁTICA
09,30/13,00 H	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
09,30/13,00 H	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
09,30/13,00 H	MATEMÁTICAS APLICADAS
09,30/13,00 H	PLASMAS E FUSÃO
09,30/13,00 H	INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
15,00/18,00 H	MICROELECTRÓNICA, ROBÓTICA E INFORMÁTICA
15,00/18,00 H	IMUNOLOGIA E GENÉTICA MOLECULAR
15,00/18,00 H	PROGRAMA FAST - RES/ALIM. (RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS / ALIMENTAÇÃO)
15,00/18,00 H	ACÚSTICA
15,00/18,00 H	FÍSICA DAS ALTAS ENERGIAS
15,00/18,00 H	INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
18,30/20,00 H	PROGRAMA FAST - SERV/COM. (SERVIÇOS/ /COMUNICAÇÃO)
21,30/24,00 H	UNIVERSIDADE, INDÚSTRIA, INOVAÇÃO

14 de MAIO (5.ª Feira)

09,30/13,00 H	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO MAR
09,30/13,00 H	CIÊNCIAS DA TERRA
09,30/13,00 H	ENGENHARIA BIOMÉDICA
09,30/13,00 H	MECÂNICA COMPUTACIONAL
09,30/13,00 H	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
15,00/18,00 H	INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA
15,00/18,00 H	PROGRAMA FAST - TET (TECNOLOGIA, EMPREGO E TRABALHO)
15,00/18,00 H	ASTRONOMIA E ASTROFÍSICA
15,00/18,00 H	ÓPTICA E OTPOELECTRÓNICA
15,00/18,00 H	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL

15 de MAIO (6.ª Feira)

09,30/11,30 H	POLÍTICA CIENTÍFICA EUROPEIA
11,30/13,00 H	SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Embora tenha havido uma diminuição de 2000 reclusos num ano

PRISÕES CONTINUAM SUPERLOTADAS

As prisões portuguesas continuam superlotadas apesar de o número de reclusos ter diminuído desde Maio de 1986 até Abril deste ano, disse um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Segundo o mesmo informador, em 15 de Abril encontravam-se nos estabelecimentos prisionais 7 998 reclusos, dos quais 3 097 preventivos e 4 901 condenados.

Em Maio do ano passado atingiu-se o número máximo da população prisional em Portugal: 9 896 reclusos.

Na totalidade dos estabelecimentos prisionais existem 12 médicos, 28 enfermeiros, 100 educadoras e 2 149 vigilantes.

São em número de 45 os estabelecimentos prisionais existentes no Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

Há 30 anos que não se constroem prisões em Portugal para uma lotação oficial de 7 315 reclusos.

O número de evasões verificadas em 1986 foi de 67, contra 97 em 1985, o mais baixo índice desde 1974.

No ano passado o número de licenças de saída foi de 4 598 condenados (saída «prolongada» de oito dias ou «curta duração» de 48 horas). Nestas saídas 105 reclusos não voltaram.

Quanto a greves de fome, no ano passado registaram-se 28, de que resultou o internamento de quatro reclusos. Em 1985 esse número atingiu 64 reclusos.

O regime aberto nas suas duas modalidades (exterio, quando os reclusos estudam ou trabalham sem vigilância em entidades estranhas ao estabelecimento e fora dos seus limites físicos, e interior, desenvolvido na área física do estabelecimento, não sendo os reclusos alvo de custódia) registou 40 casos em regime aberto exterior a 431 em regime aberto interior, trabalhando a maioria na agricultura.

O trabalho, em conjunto com a formação profissional e formação escolar, constitui nas cadeias portuguesas um importante vector de reintegração, ocupando 70 por cento dos reclusos condenados, repartidos por cerca de 100 oficinas e abarcando mais de 20 especialidades.

No que respeita à formação escolar estão inscritos, no ano lectivo 86/87, 885 reclusos nos graus de ensino primário e secundário.

No ano passado o aproveitamento escolar foi superior a 50 por cento.

O FAOJ tem a funcionar nos estabelecimentos prisionais três centros de iniciação e formação informática e 15 centros de outras actividades: acrigrafia, fotografia, encadernação, jornalismo, teatro e desporto.

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais tem para despesas correntes (alimentação de reclusos e guardas, assistência e manutenção das prisões) uma verba de 1 340 406 contos para o ano de 1987, enquanto no ano anterior recebeu 1 454 129 contos.

Duas mortes e quatro feridos em oficina de pirotecnia

Uma explosão ocorrida ontem numa oficina de pirotecnia em Vilar, na freguesia de Travassos, Póvoa do Lanhoso, provocou dois mortos e quatro feridos graves.

João Manuel de Castro Pereira, 25 anos, empregado daquela oficina foi a primeira vítima mortal da explosão que feriu ainda com gravidade o proprietário, Bernardo da Rocha Carneiro, 41, que viria a falecer já no hospital.

Arnaldo Augusto, Matos 32, Amélia dos Santos Silva, 37, mulher do proprietárioo da oficina, e ainda Maria Idalina Matos, 31 e José Maria Gomes de Matos, 21, todos empregados daquele estabelecimento, são os restantes feridos que foram transportados para o hospital de Póvoa do Lanhoso.

Amélia dos Santos Silva, ficou internada naquela unidade hospitalar enquanto os restantes sinistrados, alguns com queimaduras do terceiro e quatro grau, foram transferidos para o hospital de S. Marcos em Braga.

A explosão ocorreu ao fim da tarde e produziu um estrondo ouvido a mais de 5 quilómetros de distância.

Segunda transplantação cardíaca no Porto

Um homem de 32 anos foi submetido ontem de madrugada, com êxito, a uma transplantação cardíaca no Hospital de S. João, no Porto — disse uma fonte hospitalar.

Trata-se da segunda transplantação cardíaca realizada no Porto, depois da que foi efectuada no mesmo estabelecimento hospitalar em Fevereiro.

O paciente, cuja identidade não foi revelada, sofria de cardiopatia dilatada. O seu estado foi considerado «satisfatório».

A intervenção, que esteve a cargo da equipa chefiada pelo professor Rodrigues Gomes, decorreu entre a meia-noite e as 3.30 h no serviço de cirurgia torácica do Hospital de S. João.

Recluso em férias apanhado a roubar

A Guarda Nacional Republicana de Cabeceiras de Basto capturou um recluso apanhado a roubar, na madrugada de quinta-feira, quando se encontrava em «licença precária».

José Maria Teixeira Barros, 23 anos, aproveitou os seis dias de licença concedidos pela Cadeia de Linhó, em Lisboa, para roubar motorizadas em Arco de Baulhe, tendo sido surpreendido pela GNR.

Mário Raposo optimista quanto ao seu valor

Novo Código de Processo Penal entra em vigor em Janeiro

O ministro da Justiça, Mário Raposo, salientou ontem que o novo Código de Processo Penal «dignificará a justiça penal, forma fundamental de justiça», porque estará em contacto mais directo com os homens.

Mário Raposo falava durante a primeira sessão das Jornadas de Direito Processual Penal promovidas pelo Centro de Estudos Judiciários.

O ministro da Justiça salientou que o novo Código, que entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1988, acolhe ideias do direito processual penal e experiências conseguidas noutros países.

Mário Raposo referiu como objectivo das jornadas dissipar «ideias feitas e menos certas», no âmbito da função didáctica do Centro de Estudos Judiciários «um espaço de reflexão» para «inovar e impulsionar as pessoas a terem as suas ideias próprias e a dialogarem no sentido de se encontrarem soluções construtivas e proveitosas para a comunidade».

Na primeira sessão das jornadas interveio o catedrático Jorge Figueiredo Dias, que presidiu à comissão de elaboração do Código, e que tratou o tema «Sujeitos do Processo».

Figueiredo Dias disse que na sua comunicação procurou também «defender soluções adoptadas no Código perante críticas que têm vindo a lume sobre a sua adequação à Constituição» mostrando que o Código «vai mais longe que o Código anterior no encontrar do ponto óptimo de confluência entre os interesses do Estado e a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos».

Figueiredo Dias salientou que o novo Código não seguiu nenhum modelo estrangeiro, embora recolhendo «tudo aquilo que foi possível do processo penal de índole anglo-americana», o qual, referiu, tem princípios estranhos ao Direito português «mas que os juristas reconhecem que funciona melhor».

Na sessão interveio ainda Laborinho Lúcio, director do Centro de Estudos Judiciários, que, em declarações à Lusa, referiu a importância do Código de Processo Penal por vir «fechar o círculo de legislação do sistema penal português» e porque trata de temas como a liberdade e segurança dos cidadãos, a rapidez do processo penal.

Nesse sentido — acrescentou — o Código de Processo Penal, «instrumento normativo de trabalho quotidiano dos juristas em geral e dos magistrados em particular», assume «importância de decisiva para os juristas e o conjunto da comunidade».

O "Pintanas" foi a enterrar

Dezenas de pessoas, entre familiares e amigos, incorporararam-se ontem no funeral de António Pinto dos Santos, o popular «Pintanas» do meio boémio coimbrão, que saiu da Sé Nova de Coimbra para o cemitério local da Conchada.

O «Pintanas», referencial de sucessivas gerações de estudantes pela sua forma descontraída de encarar a vida, faleceu quinta-feira com 75 anos de idade, vítima de prolongada doença.

Gerações de estudantes e boémios de Coimbra conviveram de perto com António Pinto dos Santos, de cujas tertúlias fizeram parte nomes da política nacional como Almeida Santos, Tito de Morais e Veiga Simão.

Foi reivindicado o atentado contra carro do presidente da Câmara de Viana do Castelo

A explosão no automóvel do presidente da Câmara de Viana do Castelo, ocorrida no dia 24 de Abril, foi agora reivindicada por alegados adversários da instalação de uma fábrica de betuminosos na região.

A reivindicação foi feita por um indivíduo que disse ser representante de uma «comissão de luta de defesa dos interesses de Chafé e freguesias vizinhas» num telefonema para o escritório do presidente da Assembleia Municipal, Sebastião Seixas (PSD).

De acordo com o telefonema, o atentado foi um protesto e aviso ao presidente da Câmara, Lucínio Araújo, que a referida comissão considera o principal defenor dos interesses de duas empresas que pretendem instalar em Chafé uma fábrica de betuminosos para o alcatrão das estradas.

O autor do telefonema ameaçou o presidente da Assembleia Municipal de que se não publicasse o comunicado à Imprensa sofreria represálias graves.

Também ameaçou o presidente da Câmara de que, se não tomasse em conta este av so, sofreria atentados mais graves que poderiam pôr em perigo a sua vida.

O atentado referido teve lugar no passado dia 24 cerca das 23.00 horas e danificou o automóvel do presidente da Câmara, que naquele momento discursava numa reunião da Assembleia Municipal.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

No aproveitar é que está o ganho!
Emprega tão bem o seu tempo que, aproveita as horas em que guia o automóvel para ler o jornal.

Aliás é frequente
Sabe tanta gramática que nunca foi capaz de escrever um bom livro.

... há muitos assim
É um político tão independente que não ouve nem sequer a própria consciência.

Aconteceu, palavra!
O filme era tão pornográfico que os próprios censores foram proibidos de o ver.

Exagero!!!
Sonha tão alto que toda a vizinhança pensa que é um comício.

História de caracóis
Era um caracol tão sofisticado que as suas antenas captavam o satélite sem usar parabólicas

Amor negro
Gostava tanto da sua mulher que, quando a matou, lhe pagou um funeral de primeira classe.

Era ou é?
Era um ditador tão democrático que ouvia todos e só fazia o que queria.

Esta minha ingenuidade!
Sou tão, tão ingénuo que quando me disseram que aquela ambiciosa «era perita em camas» pensei que ela fosse marceneira.

Agora a sério
Marx era tão, tão egoísta que queria tudo para todos.

Fábula
Era tão machista que, quando soube que um galo tinha posto ovos, nunca mais comeu ave de capoeira.

Queimaduras de alto grau
Depois do incidente ele ficou tão, tão queimado que teve de deixar de ser ministro.

Agressão mortal em Cascais

Um cabo-verdiano de 39 anos morreu na noite de quinta-feira, vítima de agressão a soco e pontapé e, eventualmente, também à navalhada praticada por alguns indivíduos na esplanada do «snack-bar» «Tretas» do Bairro do Rosário em Cascais.

Embora o filho do dono do estabelecimento, de nome Carlos e um cliente conhecido pelo «Careca», tivessem assistido à agressão do cabo-verdiano Maurício Lopes e de que foi alvo um outro conterrâneo do Maurício este apenas ferido, as suas declarações aos agentes da PSP não seriam devidamente esclarecedoras.

Assim e face ao desconhecimento da identidade dos autores do homicídio, por enventual encobrimento das testemunhas, as investigações foram deferidas à Polícia Judiciária que está já na posse de elementos que lhe permitirão deter os autores da agressão e proceder contra os possíveis encobridores.

A vítima que morava nas proximidades tinha ido com o amigo Pedro Mendes, de 30 anos, tomar uma bebida ao «Tretas» situado no Centro Comercial Riyadh .

Costa Brás levou balanço de três anos a Soares

ALTA AUTORIDADE CONCLUIU 123 PROCESSOS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

O alto comissário contra a Corrupção instaurou 123 processos de natureza penal e disciplinar nos seus três anos de actividade — revela um relatório daquele organismo ontem entregue na Presidência da República.

O relatório foi entregue pessoalmente ao Chefe de Estado pelo alto comissário contra a Corrupção, tenente-coronel Costa Brás, tendo o mesmo documento sido já apresentado ao presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro.

Do conjunto de processos elaborados, 48 são de natureza penal e 75 de natureza tutelar e disciplinar.

Costa Brás disse na circunstância que a entrega do relatório é uma obrigação prevista por lei e que ele consta de três partes.

Uma, de natureza administrativa, com relato e dados sobre pessoal, orçamento e instalações daquele organismo, a segunda com solicitações e propostas feitas ao Governo durante os três anos de vigência do alto comissário contra a Corrupção, e a última com o resumo das participações feitas quer aos organismos de tutela quer às instâncias judiciais.

Jovens da Amadora vão a Estrasburgo

Uma turma da escola preparatória da Amadora representará as crianças portuguesas no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, a 25 e 26 deste mês.

Trata-se de uma iniciativa daquela instância europeia, designada por «Europa des Loupiots», em que deverão participar 550 crianças de todos os países da Comunidade Económica Europeia.

Sentados nos lugares dos seus parlamentares, os jovens europeus ouvirão discursos, farão a inauguração dum painel figurativo por eles elaborado e intitulado «A Europa das Crianças» e divulgarão uma obra colectiva de que são autores, «O 1.º Romance Escolar Europeu», traduzido em nove línguas. Finalmente realizarão um espectáculo em que cada país dará a conhecer um pouco da sua cultura.

Ensino particular marginalizado

A Associação de Representantes de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (EPC) considerou no Porto que este tipo de ensino «se encontra marginalizado e esquecido à luz da lei orgânica do MEC».

Num colóquio sobre a lei orgânica do MEC o ensino particular e cooperativo, realizado ontem à tarde no Porto, a associação defendeu que o projecto educativo EPC constitui uma resposta concreta à pluralidade de opções e situações sociais.

«O EPC existe por direito próprio e como única condição para a liberdade de aprender e ensinar» — acrescentaram.

A Associação dos Representantes de Estabelecimentos de Ensino Particular acrescentou ainda que as escolas particulares devem ter o direito de negociar com o Estado o respectivo apoio financeiro e não, como até agora, sujeitar-se às suas condições unilaterais, que não correspondem às necessidades financeiras reais.

Aquela estrutura educativa defendeu a regulamentação do diploma que cria prioridades para aumentos e criações de novos estabelecimentos do EPC.

UGT
PORTUGAL

UMA UGT FORTE PARA UM PORTUGAL MELHOR

O SINAFE, Sindicato Nacional de Ferroviários de Estação e o SITEMAQ – Sindicato dos Fogueiros de Terra e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante, em Assembleias Gerais realizadas em 6 e 7 de Maio, respectivamente, referendaram a filiação destes sindicatos na UGT.

A vontade dos trabalhadores sindicalizados no SINAFE e no SITEMAQ, em acto que atingiu elevado nível de participação, foi maioritariamente favorável à filiação dos seus sindicatos na Central Sindical UGT.

O SINAFE e o SITEMAQ são dois sindicatos altamente prestigiados e representativos em plano socioprofissional de importância vital nos sectores de actividade económica em que se encontram inseridos, constituindo por isso a sua filiação na UGT, um significativo reforço do movimento sindical democrático.

A UGT vê assim, e uma vez mais, a sua prática política sindical merecer o aval e a confiança dos trabalhadores portugueses, pelo que, persistentemente prosseguirá o seu trabalho e luta por melhores condições de vida e de emprego em Portugal.

O Secretariado Nacional da UGT saúda os dirigentes sindicais e os trabalhadores filiados no SINAFE e no SITEMAQ por esta importante decisão histórica.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Comunicado ao Público

8 de Maio de 1987

Pré-aviso de greve do Sindicato dos Maquinistas

1 — Persiste o Sindicato dos Maquinistas em pressionar a CP para ver satisfeitas reivindicações irrealistas e incomportáveis para a Empresa, recorrendo para o efeito a mais uma paralisação de trabalho na próxima 2.ª feira dia 11 de Maio.

2 — A CP continua a diligenciar no sentido de convencer o Sindicato quanto à falta de fundamento das suas exigências com vista à desconvocação da greve anunciada e por forma a não privar os clientes do caminho-de-ferro dos serviços de transporte que lhes são indispensáveis.

3 — Existe a expectativa de ainda se poderem vir a garantir os referidos serviços, no entanto, alerta-se o público para a conveniência de se manter atento às informações que, oportunamente, a CP fará divulgar sobre esta matéria.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Municípios com porto de mar reunidos em Congresso

O secretário de Estado das Pescas presidiu hoje em Olhão à sessão de abertura do Primeiro Congresso Nacional dos Municípios com portos do mar e actividades piscatórias.

No encontro, que decorre até domingo próximo, participam mais de 200 congressistas em representação de Municípios de todo o país com portos de mar, incluindo os das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Aquacultura, pescas, turismo, mar, investigação e recursos, integração na CEE, estruturas portuárias, poluição, e domínio público marítimo são os temas a serem abordados nas trinta comunicações inscritas.

Este fim-de-semana

Termas romanas de Lisboa abrem ao público

As termas romanas da Rua da Prata vão abrir ao púiblico neste fim de semana numa acção destinada a comemorar o Dia Internacional dos Monumentos e dos Sítios.

Assim, amanhã e domingo, as termas construídas na época do Imperador Tibério, no Século Um, cuja entrada se faz pela Rua da Conceição, estarão abertas ao público entre as 10 e as 13 e as 14 e 18 horas.

Recorda–se que este conjunto arquitectónico que ocupa o subsolo dos quarteirões entre a Rua dos Fanqueiros, Rua Augusta, Rua da Conceição e Rua de São Julião foi descoberto devido às obras de reconstrução que se seguiram ao terramoto de 1755. Foi precisamente em 1770, quando se construia um prédio na Rua da Prata, que a construção foi pela primeira vez detectada, mas só cem anos mais tarde foram feitas as primeiras plantas romanas.

O conjunto, numa série de galerias com abóbodas com tanques para banhos, aproveitava fontes da «Água Santa» que brotavam no seu interior e que durante muito tempo foram usadas pela população lisboeta que lhes atribuia poderes curativos.

INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

GRANDES VIAGENS

Informam-se os interessados de que existem vagas para as seguintes GRANDES VIAGENS incluídas no Programa VERÃO/87 do Turismo Social:

Dias 15 a 26/07
USA - N. IORQUE - ORLANDO (Disneyworld)
Dias 10 a 25/08
BRASIL - 5 CIDADES
Dias 14 a 29/09
BRASIL - 5 CIDADES
Dias 28/06 a 5/07
EGIPTO E CRUZEIRO NO NILO
Dias 16 a 30/8
CANADÁ E NOVA IORQUE
Dias 23/8 a 6/9
CANADÁ E NOVA IORQUE
Dias 19/07 a 5/08
ÍNDIA E TAILÂNDIA
Dias 11 a 28/09
ÍNDIA E TAILÂNDIA
Dias 31/07 a 7/08
CIRCUITO ADRIÁTICO - JUGOSLÁVIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
LISBOA: Calçada de Santana, 188
Telefone: 53 88 71
ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO
PORTO: Praça da Batalha, 32
Telefone: 32 22 02
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Celebrações do "Maio popular"

AGUALVA-CACÉM: REALIZAÇÕES, PROJECTOS E PROBLEMAS EM TEMPO DE FESTA

Rui Eduardo Paes

INICIATIVA integrada nos festejos do Maio Popular em Agualva-Cacém, altura em que a feira da localidade faz nem menos que 274 anos de existência, resolveram os autarcas da freguesia reservar um dia para a Comunicação Social, convidando os jornalistas a visitarem as realizações, ouvirem os projectos e saberem dos muitos problemas. Uma junta de maioria APU que tem razões de queixa contra a Câmara de Sintra.

«A Câmara tem esquecido Agualva-Cacém, há um bloqueamento nas nossas relações, talvez por antipatia política, diz ao «DL» o vogal do Desporto e da Cultura da junta de freguesia, Carlos Duarte. Opinião que é corroborada, e mesmo mais radicalmente, por um responsável autárquico eleito pela minoria, Sebastião Antunes, representante do Partido Socialista: «A Câmara Municipal de Sintra foi eleita democraticamente, mas tem um funcionamento totalitário».

O presidente da junta, Aldino Lopes, considera inclusivamente que se tal situação continuar «poderá desenhar-se mais solidamente a criação de um novo concelho» que abarque as freguesias de Queluz, Cacém, Belas e Almagem do Bispo. Essa foi uma proposta, aliás, que o partido a que pertence aquele edil, o PCP, apresentou em 1982 na Assembleia da República e todos os anos é reagendada, para apreciação sempre adiada.

No entanto, o socialista Sebastião Antunes, vogal do pelouro dos Clandestinos e das Actividades Económicas, é peremptório: «Quando chegarmos lá terá de ser a comunidade local a decidir».

Rural ou urbano?

Freguesia que é rural ainda, mas que já conta com 65 000 habitantes, Agualva-Cacém tem como mais prementes problemas os do âmbito urbanístico. Apesar do seu crescimento só a auto-estrada continua a servi-la, obrigando ao habitual «entupimento» automóvel, e as suas ruas, demasiado estreitas, são uma dificuldade acrescida.

A urbanização tem-se feito muito perto do caos, ou pelo menos do inadmissível, faltando os espaços verdes. E falta equipamento, seja administrativo como desportivo e cultural, campos em que a junta de freguesia tem encetado esforços para uma definitiva modificação, necessária quando se espera num futuro próximo um rápido aumento populacional.

A Elias Garcia, que liga directamente Lisboa a Sintra, atravessa Agualva-Cacém, e é já aí que começam as preocupações. Um edifício em construção vai em plena Agualva empurrar o trânsito, devido à estreiteza da estrada: «Ainda tentámos o embargo, mas a câmara continuou com a obra mesmo sabendo que isto não tem as mínimas condições», disse Aldino Lopes no local.

Mais adiante há uma ponte sem passeios, o que se tem revelado perigoso. A junta de freguesia pediu à Câmara de Sintra que ali se construísse, paralelamente, uma passagem para peões. «Só que a câmara nem sequer nos deu uma resposta».

Em meio a um cenário destes os autarcas de Agualva-Cacém têm também os seus investimentos emocionais, como um prédio cujas despesas estão a custear, com 120m², onde será colocado o Centro de Dia do IPSS, o Clube Unidos do Cacém («uma colectividade muito dinâmica», dizem-nos), um rinque para desporto e respectivos balneários e uma biblioteca pública, com capacidade para nela também poderem acontecer colóquios e exposições artísticas. «Teremos ainda de gastar uns 7 ou 8 mil contos no edifício. Só a instalação da electricidade e da água custou-nos 4000 contos», adiantou-nos Carlos Duarte

Outro será o Mercado do Cacém, que se construirá já em 1987 depois de se ter esperado dez anos pela sua possibilitação. O espaço que lhe reservaram está ocupado actualmente por algumas barracas, circunstância que ainda é preciso resolver.

Nas imediações do centro populacional, num descampado, sabem os jornalistas de um «espinho» nos desejos da autarquia: um hospital que se adia para as calendas gregas. Por razões várias: em primeiro lugar porque a Câmara de Sintra abdicou d construção do hospital no seu concelho e, apesar de na Amadora haver agora concordância para arrancar com o projecto, é a Direcção-Geral das Construções Hospitalares que nada diz.

Os clandestinos e os outros

A zona com certeza mais carenciada da freguesia é S. Marcos, onde ainda recentemente foi adjudicada pela câmara uma obra de saneamento básico, já que ali, apesar do número de vivendas, não há nem água nem esgotos. Tudo ficou, no entanto, em águas de bacalhau: o novo sistema não foi ligado e as estradas não se alcatroaram. A justificação camarária é a falta de dinheiro.

S. Marcos conta já com largas centenas de anos de existência, encontrando-se aí uma ermida construída no século XV que a autarquia procura abrigar sob a classificação de património de interesse nacional. Apesar de tudo, grande parte do local é de construção clandestina, pelo que a junta tem procurado criar condições para a sua regularização.

Nas palavras do vogal Sebastião Antunes, «S. Marcos tem sido esquecido e os habitantes daqui não estão nada contentes com o poder local». «A Câmara de Sintra anda a passo de caracol!», acrescentou ainda.

A junta de freguesia de Agualva-Cacém vai gastar este ano a quantia de 7000 contos na construção de um mercado abastecedor para S. Marcos, com dez bancas e incluindo um talho. «É pouco mas é o único espaço público possível aqui».

Em frente a S. Marcos, já fora do limite da freguesia, uma encosta de pinhal dará lugar proximamente a uma urbanização da Edifer que servirá 5000 habitantes e exigirá a construção de novos acessos. Os autarcas de Agualva-Cacém não escondem a sua contrariedade por mais este crescimento urbano «a todo o preço».

E precisamente quando tal se verifica que vemos continuar a situação dos clandestinos: em Agualva-Cacém isso também acontece na Bela Vista, no Alto de Colaride e no Granjal.

É no Granjal, aliás, que em vez de se trabalhar no sentido mais urgente edifica-se uma segunda urbanização, para mais 3000 pessoas. «Lá se vão as hortas», ironizou Sebastião Antunes. «Contestamos este tipo de construção, porque pura e siplesmente não há condições para as suportar. Não há aqui no Granjal nenhuma possibilidade de escoamento: os comboios não chegam cá, nem as redes de transporte público. Quanto a acessos só a auto-estrada».

Segundo o presidente da junta outro factor acresce: «As estruturas de saneamento básico não são mudadas e isto qualquer dia rebenta». E continuou: «Por razões que desconhecemos ainda não saiu o plano director. Sendo assim, como fazer?»

Da estátua á bomba de gasolina

De volta ao centro de Agualva visitámos o único jardim da freguesia, designado como dos Bons Amigos, tendo a sua instalação iniciado em 1984 e só agora terminada a montagem dos seus bancos. Custou à Junta 4500 contos, evitando-se assim a construção naquele espaço de mais um prédio. Aí se encontra uma estátua ao professor primário, única no País. Muito perto dali ficará a nova escola primária.

Do outro lado da Avenida dos Bons Amigos reserva-se o que desde já é um pomo de discórdia entre a Junta e o município de Sintra. A autarquia local colocará ali um monumento ao bombeiro voluntário, para a aquisição do qual abriu uma subscrição pública que proporcionou até agora um fundo de mil contos.

A Câmara sintrense, apesar de ter conhecimento do facto, resolveu pôr mesmo ao lado uma bomba de gasolina, que para mais poderá constituir, na perspectiva dos responsáveis locais, um foco de acidentes, pois ficará exactamente no cruzamento de três estradas.

Disse-nos Aldino Lopes: «Houve um desrespeito total por parte da Câmara, que decidiu à revelia. Todo o princípio da subscrição pública ficou desvirtuado, pois agora é a bomba que vai pagar na sua maior parte a estátua. O que dirá a comunidade que se dispôs a custeá-la?»

Excepção ao nível da atitude camarária em relação a Agualva-Cacém encontramos em Mira-Sintra, num pequeno centro de formação profissional de jovens deficientes. Naquele bairro, que foi propriedade do Fundo de Fomento da Habitação e onde moram cerca de doze mil pessoas, ficarão as futuras instalações do Centro de Educação para as Crianças Deficientes. Oito mil contos despendeu o município de Sintra em equipamentos para em Mira-Sintra se formarem 10 adolescentes, com deficiênciasvárias, em lavandaria e sapataria. Outros seis jovens já se encontram a produzir activamente na fábrica de cervejas da Cergal, ali perto, e um outro trabalha numa serralharia, dedicando-se à feitura de redes metálicas para vedações. Proximamente activar-se-á a tecelagem e a tapeçaria, e para os deficientes mentais profundos vai estabelecer-se um programa de cuido de plantas.

No fim, e antes de percorrermos a feira, visitámos as instalações dos bombeiros, núcleo vital da freguesia pelos diferentes serviços que garante, nomeadamente o posto clínico, com algumas consultas de especialidade, e a sua piscina, única no concelho.

Os bombeiros voluntários de Agualva, note-se, são dos mais bem equipados de todo o País, mas em tudo o resto queixam-se: o quartel é pequeno e a preparação técnica dos bombeiros insuficiente. No entanto, uma ampliação das instalações prevê-se para breve.

Dentro das festividades do Maio Popular decorre em Agualva-Cacém hoje , sábado, na piscina dos bombeiros, um festival de natação, pelas 15 horas. Mas há mais: na mesma altura começa o I Encontro sobre Informação Regional, e à noite põem-se duas hipóteses: ou a Festa da Juventude em S.Marcos ou o baile popular na feira. Vale a pena lá ir.

Empreiteiros estão satisfeitos

O valor das obras públicas adjudicadas nos primeiros 4 meses deste ano foi superior ao registado nos primeiros nove meses de 1986, revelou ontem a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas, a ANEOP.

Um documento da associação indica que o valor dos concursos adjudicados entre Janeiro e Abril deste ano atingiu 28,7 milhões de contos, o que representa 46,2 por cento mais que o registado em igual quadrimestre de 1986, o aumento do valor dos concursos promovidos foi de 84,7 por cento, relativamente ao mesmo período de 1986.

CP VOLTA AOS "ALTERNATIVOS"

Ao contrário do que aconteceu no passado dia 30 de Abril, a CP vai organizar na segunda feira um esquema de transportes alternativos, nas linhas de Sintra e Cascais, destinados a minorar os efeitos da greve dos maquinistas. A paralização é neste momento irreversível

e entre as zero horas de segunda e a meia noite seguinte não circulará qualquer combóio em todo o país.

As carreiras de autocarros alternativos ontem anunciadas pela CP assegurarão igualmente o transporte dos passageiros dos comboios internacionais. A mobilização de meios de transportes rodoviários por conta da CP, por ocasião de anteriores greves nesta empresa pública, suscitou em tempos numerosas críticas, e até acusações de irregularidades no relacionamento com as companhias de camionagem, por parte dos representantes dos trabalhadores ferroviários.

Por decisão governamental, a realização de carreiras alternativas será complementada por um conjunto de medidas tendentes a facilitar a circulação nas estradas enquanto durar a greve. Entre as 6 e as 10 horas e entre as 17 e as 20H30 a utilização das autoestradas estará isenta do pagamento de portagens, enquanto que os veículos pesados de mercadorias não poderão circular nos acessos a Lisboa e ao Porto entre as 7 e as 10 e das 17 às 20H30. Por outro lado, a Secretaria de Estado dos Transportes solicitou aos operadores de transportes rodoviários de passageiros o reforço da sua oferta de lugares, concedeu «facilidades para a prestação de serviços ocasionais de transportes nas zonas afectadas pela greve» e adoptou uma série de medidas de ordenamento do trânsito nas zonas mais afectadas. Ao mesmo tempo, acrescenta a nota daquela secretaria de Estado, «o Governo acompanhou atentamente os esfoprços desenvolvidos pela administração da CP no sentido de minorar as consequências da greve junto dos seus utentes».

O Sindicato dos Maquinistas (independente), recorde-se, exige uma subida de escalão para toda a carreira de condução, sustentando que o acordo de carreiras entre a CP e seis sindicatos, na maioria ligados á UGT, provocou um desequilíbrio escalonar em relação ás carreiras acordadas em 1985.

Material a cair de podre

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da CP afirmou em comunicado que cerca de três em cada quatro locomotivas eléctricas da empresa tem mais de 20 anos e 65% das locomotivas a diesel já ultrapassaram os 16 anos de vida útil. A CT acrescenta que os índices de sinistralidade na CP «subiram assustadoramente nos últimos anos», devido ao «estado deplorável das infra-estruturas ferroviárias», as quais se encontram tecnologicamente desactualizadas em cerca de meio século.

«Há centenas de quilómetros de via, com pontes incluídas, em que o material está a cair de podre», assegura o comunicado, frisando que essa situação se tem agravada com as greves sectoriais que duram há 40 dias. A propósito destas greves do Sindicato dos Ferroviários, a CT diz que «as máquinas estão a ser pura e simplesmente desviadas das revisões obrigatórias para que o Conselho de Gerência possa dar ao público uma ideia enganosa de normalidade».

Corredor da Beira interessa empresas portuguesas

Mais de uma centena de representantes de empresas portuguesas participaram ontem num seminário de informação e esclarecimento sobre o Corredor da Beira (Moçambique), que decorreu em Lisboa.

No seminário, organizado pela Câmara de Comércio Portugal-Moçambique estiveram presentes o ministro do Comércio de Moçambique, Aranda da Silva, e o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Azevedo Soares.

As informações e esclarecimento foram prestados por Rui Fonseca, coordenador do Gabinete do Corredor da Beira, Almeida Matos, presidente do Conselho de Administração da Empresa Austral de Desenvolvimento e Américo Magaia presidente da Câmara de Comércio de Moçambique.

O principal objectivo do projecto de desenvolvimento do porto da Beira e restantes portos do SADCC (o corredor da Beira é uma das cinco saídas para o mar dos países interiores, sendo as restantes Dar es-Salam, Nacala, Maputo e Lobito), é o melhoramento do nível de serviços prestados, com vista a torná-los competitivos com os portos da República da África do Sul.

Foram já constituídas consórcios internacionais com o objectivo específico de intervirem neste programa, sobretudo através da angariação de financiamentos e criação de «joint-ventures» em áreas específicas integrando os seus accionistas.

Os consórcios criados são a Empresa Austral de Desenvolvimento, com sede em Maputo e integrando empresas moçambicanas, BCG-Limitide (Beira Corridor Grup), companhia pública registada no Zimbabwe com interesses deste país e outros da SACC e IBG A/S (International Beira Grup) registada em Oslo e representando interesses dos países nórdicos e outras companhias internacionais.

O projecto tem um investimento global previsto de 589,1 milhões de dólares, dos quais 517,8 deverão ser assegurados por financiadores estrangeiros. Em Fevereiro deste ano estavam já assegurados financiamentos de 126,4 milhões de dólares, encontrando-se 106,6 em negociações num total de 233 milhões de dólares.

Também os países nórdicos e o Banco Africano de Desenvolvimento têm dado uma contribuição importante.

Para as empresas portuguesas as oportunidades suscitadas pelo projecto inserem-se em áreas de grande diversidade e complementaridade como sejam os sectores da metalomecânica, combustíveis, postes de iluminação, redes de energia eléctrica, cimentos, seguros, hotelaria, construção civil e mesmo pequenas lojas de comércio a retalho, entre outras.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	76$75	77$95
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$496	3$746
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$30	104$80
(notas de 5 a 1000)	102$80	105$30
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$066	1$186
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$80	140$30
(notas de 5 a 1000)	137$30	140$80
FINLÂNDIA (marka)	31$50	32$15
FRANÇA (franco)	20$60	21$10
HOLANDA (florim)	68$05	69$15
IRLANDA (libra)	206$15	210$15
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$937	1$992
NORUEGA (coroa)	20$55	21$05
REINO UNIDO (libra)	230$45	234$95
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	93$35	94$85
VENEZUELA (bolívar)	5$00	6$00

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

GREVE DO SINDICATO DOS MAQUINISTAS (SMAQ) NO DIA 11 DE MAIO DE 1987 (SEGUNDA-FEIRA), DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Para minimizar os inconvenientes causados pela greve do Sindicato dos Maquinistas — na segunda-feira, dia 11 de Maio — a CP preparou um esquema de transportes alternativos rodoviários que abrange:

— Zona suburbana de LISBOA
— Zona suburbana do PORTO
— Ligações internacionais SUD-EXPRESSO (LISBOA/PORTO-PARIS)
LUSITÂNIA EXPRESSO (LISBOA-MADRID)

e para o qual a Empresa se empenhou em contratar o máximo de meios disponíveis.

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Sintra (Estação)-Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)-Marquês de Pombal
Rio Mouro (Estação) — Sete Rios
Cacém (Antiga estação dos CTT)-Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)-Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)-Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodre
Parede (Marginal-P. Inf. praia)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (Esc. E. Mecânica)	Cais do Sodré

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

A partir das 5.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro/P. D. Luís)
Espinho (Posto GNR; R. 62)	Gaia (idem)
Póvoa de Varzim Estação)	Porto-Boavista (L. Agram.)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Est.)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Est.)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Est.)
Cete (Estação)	Porto-Campanhã (Est.)

3. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESSO (LISBOA/PORTO-PARIS) e LUSITÂNIA (LISBOA-MADRID) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.
No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD-EXPRESSO	— LISBOA (St.ª Apolónia)	13.30	horas
	ENTRONCAMENTO	14.30	„
	POMBAL	16.30	„
	PAMPILHOSA	16.00	„
	PORTO (Campanhã)	14.00	„
	ESPINHO	16.00	„
LUSITÂNIA	LISBOA St.ª Apolónia)	19.00	„

4. INFORMAÇÕES DIVERSAS

4.1. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o distico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação da origem e destino.
4.2 Têm acesso a este serviço rodoviário alternativo os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.
4.3 No SUD e no LUSITÂNIA, a CP só assegura o encaminhamento dos passageiros de serviço internacional.

Um membro neo–nazi tenta separar dois indivíduos que se envolveram numa lu ta, durante uma mani - festação em Schluechtern, na RFA. Os confrontos registaram–se quando elementos an ti–nazis tentaram boi - cotar uma reunião dos neo–nazis.

O líder da extrema–direita francesa, Jean Marie Le Pen, comparou as vítimas do síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida) aos leprosos, o que provocou violentos pro - testos por parte de médicos e serviços hospitalares. Le Pen, que anunciou a sua candidatura às eleições presidenciais de 1988, fez este comentário du - rante um debate televisivo, afirmando que a Sida podia ser transmitida através «do suor e das lágrimas». Tanto o porta - –voz do Primeiro–Ministro como a médica e ministra de Saúde, além de outras entida - des, condenaram vigorosamen - te o líder da «Frente Nacio - nal», acusando de «politizar» a doença. Por outro lado, os investigadores franceses, que também se juntaram aos pro - testos, afirmaram que as decla - rações de Le Pen não tinham qualquer fundamento, já que o vírus só é transmissível «pelo sangue ou por via sexual».

Os filipinos vão às urnas na próxima seg membros da Câmara dos Representantes e do Sena siderado crucial para a institucionalização do reg após a queda do regime de Ferdinando Marcos, em gem, uma dona de casa segura uma foto da Preside um comício eleitoral na cidade de Danao.

Motim faz 16 mortos

Dezasseis presos morreram e um carrasco foi espancado até ficar inconsciente, na sequência de motins prisionais registados na Nigéria, refere a Imprensa. A revolta iniciou-se na terça-feira numa prisão federal de Benim, 450 quilómetros a Nordeste de Lagos, depois de anúncios sobre a alteração em três horas da distribuição do jantar, e que passaria a ser feita às 20 horas locais. Efectivos policiais conseguiram então acalmar os ânimos, mas no dia seguinte o motim alastrou a outras prisões da região e um carrasco foi apanhado pelos detidos e espancado até ficar inconsciente. Devido à intervenção policial, de acordo com os jornais nigerianos, 16 presos foram mortos e 40 transferidos para outros estabelecimentos prisionais.

Irangate: Secord pode ser implicado

Uma das principais figuras do caso Irangate, o general aposentado Richard Secord, poderá ser inculpado na sequência do seu testemunho perante a Comissão de Investigação do Senado, consideram fontes daquele órgão do Congresso. Secord — descrito como o «agressivo empresário» do esquema clandestino organizado para desviar os fundos provenientes da venda de armas ao Irão — está a ser interrogado desde quinta-feira sobre possíveis violações da lei, o que poderá conduzi-lo ao banco dos réus. Os membros da comissão têm manifestado, entretanto, alguma discordância sobre a credibilidade das respostas dadas por Secord.

«Parece-me que ele se desenvencilhou muito bem», comentou o senador republicano Orrin Hatch. «Seja o que for que se pergunte, o general responde de imediato», disse. Para o senador Howell Heflin, membro da oposição democrata, as questões levantadas durante as seis horas de interrogatório são suficientes para colocar Secord perante o tribunal. Entre elas salienta-se a distribuição de dinheiro por vários bancos suiços.

O caso Ariane

A União Soviética pediu às autoridades francesas que retirem acusações de espionagem contra uma soviética, alegando que ela foi falsamente acusada por uma amante do marido. A embaixada soviética em Paris disse, em comunicado, que fornecerá provas às autoridades francesas de que Lyudmila Varygina, de 31 anos, foi erradamente acusada e pediu autorização para ela deixar a França. Varygina, cidadã soviética, e o seu marido Pierre Verdier, funcionário civil francês, contam-se entre sete pessoas acusadas em Março de espionagem, relativamente a um motor secreto para o foguetão espacial europeu Ariane. A embaixada soviética disse que forneceu ao Ministério francês dos Negócios Estrangeiros fotocópias de cartas enviadas por Antoneta Manole, de naturalidade romena, que trabalhava com Verdier e é também acusada no caso.

«Estas cartas mostram que o processo das autoridades francesas contra Lyudmila Varygina foi lançado em consequência de alegações difamatórias provenientes de Manole, que tentou por razões pessoais impedir o casamento de Varygina com Verdier», diz o comunicado.

Cem mortos em desastre

Mais de 100 pessoas morreram, ontem, quando o «ferry-boat» em que seguiam se voltou, depois de colidir com uma barcaça no rio Iangtse, à saída da cidade de Mantong, na China, anunciou a rádio de Pequim. Segundo a emissora, foram salvas somente seis pessoas.

Enquanto Shultz admite possibilidade de cimeira Reagan-Gorbatchev

CASA BRANCA SALIENTA DIFICULDA NAS NEGOCIAÇÕES "START" EM GEN

O Presidente Ronald Reagan considera «inaceitável» a insistência soviética em ligar a conclusão de um acordo sobre armas nucleares estratégicas a limitações no programa de «Guerra das Estrelas», reafirmou a Casa Branca. Não obstante, o secretário de Estado norte–americano, George Shultz, afirmou que continuava a ser possível a realização, este ano, de uma cimeira, em Washington, entre o Presidente Reagan e o líder soviético, Mikhail Gorbatchev.

Num comunicado divulgado conjuntamente com a proposta de tratado sobre reduções das armas nucleares estratégicas, Reagan salienta que subsistem graves divergências com Moscovo que dificultam a conclusão dum acordo de desarmamento, uma das quais é a insistência «inadmissível» dos soviéticos em exigir drásticas limitações ao projecto norte - –americano de «Iniciativa de Defesa Estratégica», conhecido sob o nome de «Guerra das Estrelas».

«Não posso aceitar nem aceitarei medidas que paralisem o matem o nosso programa» que é vital para a segurança futura dos Estados Unidos e dos aliados», afirma Reagan no comunicado divulgado pela Casa Branca.

O Presidente dos Estados Unidos frisa que existem outras «difíceis questões» por resolver, as quais, disse, não quer «minimizar» até à conclusão de um eventual acordo, uma das quais consiste na identificação dos mísseis que deveriam ser desactivados.

Os Estados Unidos querem fazer incidir a redução das armas nucleares estratégicas em primeiro lugar sobre os mísseis intercontinentais instalados em bases terrestres, que constituem a maior parte do arsenal nuclear estratégico da URSS.

A contra–proposta norte - –americana, que ontem foi apresentada aos representantes da União Soviética pela delegação dos Estados Unidos à conferência de Genebra, prevê uma redução de 50 por cento, em sete anos, dos arsenais nucleares de grande alcance (intercontinentais) das duas superpotências.

Terminado o prazo, as duas partes ficariam com seis mil ogivas nucleares e 1.600 mísseis ou bombardeiros de grande raio de acção.

O projecto apresentado, afirmou Reagan, retoma «os pon -

Israel bombardeia o Líbano depois de prender guerrilheiros

Aviões israelitas bombardearam alvos palestinos no Líbano pela terceira vez numa semana, depois de um grupo guerrilheiro ter sido apanhado quanto tentava infiltrar-se no Norte de Israel — anunciou um porta-voz militar.

No Líbano, fontes policiais e hospitalares afirmaram que pelo menos 11 pessoas, incluindo duas crianças, foram mortas e 40 ficaram feridas quando projécteis atingiram casas do campo de refugiados de Ain Al-Hilweh, perto do porto de Sídon.

O porta-voz militar israelita disse em Telavive que soldados israelitas mataram dois guerrilheiros palestinos e capturaram três num recontro durante a nooite na zona de segurança declarada por Israel no Sul do Líbano, sete quilómetros a Norte da fronteira.

A missão dos guerrilheiros ra atingir alvos militares na tância costeira de Nahariya, no Norte, disse em Beirute a Organização de Libertação da Palestina, acrescentando que três dos seus homens tinham sido mortos.

A rádio israelita, citando um comandante israelita não identificado, disse que os guerrilheiros estavam empenhados numa missão suicida, que teria causado uma grande carnificina caso fosse bem sucedida.

Um comunicado da OLP diz que cerca de 15 soldados israelitas foram mortos ou feridos no recontro de seis horas com os guerrilheiros, mas o comunicado israelita refere que não se registaram baixas entre as suas forças.

Fontes militares de Telavive disseram que o bombardeamento de alvos próximos de campos palestinos no Líbano surgira como retaliação pela tentativa de infiltração nocturna, cuja notícia não foi possível divulgar durante várias horas devido à censura militar de Israel.

Oito elementos em ataque a um

Pelo menos oito membros landês (IRA) morreram onte rem atacado uma esquadra d Sul do Ulster, quando foram gurança.

A Polícia afirmou que um junto à esquadra morreu tam rante a troca de tiros, que du

Um outro homem que viaj do em estado grave na cabeç um soldado ficaram igualme gravidade.

Informações recolhidas es Armagh, perto da fronteira descrevem uma forte explos ros intensa.

Testemunhas que se encon ram que cerca das 20 horas c forte contingente de soldad esperava oculto o ataque do I cia da localidade, previamen

A agência noticiosa domé tion comentou que se «crê uma só vez) pelo IRA».

segunda–feira para eleger os Senado, num ac to eleitoral con- regime democrático instaurado em Fevereiro de 1986. Na ima - sidente Corazon Aquino durante

ADES NEBRA

os tos fundamentais do acordo» ns- que foi estabelecido na cimeira e- de Reiquejavique, em Outubro da de 1986.

Reagan reafirmou, no co- e- municado, que embora a pro- foi posta norte–americana constitua es «uma base firme para conse- le- guir um acordo equitativo e du- à radouro», é preciso não ali- vê mentar ilusões porque os obs- to, táculos são ainda importantes.

u- Não obstante as afirmações n- de Shultz, sobre a possibilida- su- de de uma nova cimeira entre os líderes das duas superpotên- uas cias, têm corrido rumores nos mil Estados Unidos de que o en- s- contro só poderá realizar–se n- se ambas as partes chegarem a acordo sobre a redução de mís- seis de alcance médio na Eu ro- ir- pa. n-

s do IRA mortos uma esquadra

bros do Exército Republicano Ir- ontem à noite, pouco depois de te- ra da Polícia, numa localidade do ram emboscados por forças de se-

um civil que conduzia um veículo também quando foi apanhado du- e durou cerca de dez minutos. viajava no mesmo carro ficou feri- abeça e no peito, e dois polícias e almente feridos, mas com menos

as esta madrugada em Laughgall, eira com a República da Irlanda, plosão seguida de uma troca de ti-

ncontravam em Laughgall afirma- ras de ontem (hora de Lisboa) um ldados, possivelmente comandos, do IRA contra a esquadra da Polí- mente evacuada. oméstica britânica Press Associa- crê ser a maior perda sofrida (de

Em vésperas do julgamento de Klaus Barbie

Ressurgimento em França do espectro nazi e do colaboracionismo

José Antonio Vera IPS

A escassos dias da abertura do julgamento de Klaus Barbie, o chefe da Gestapo na cidade de Lyon entre 1942 e 1945, muitos sectores da sociedade francesa estão a viver entre fortes e contraditórios sentimentos ao assistirem ao ressurgimento do espectro nazi, no meio das recordações da heróica resistência mas também do colaboracionismo.

Numa entrevista concedida ao diário londrino «The Mail», Barbie ameaçou revelar nomes de prestigiosas personalidades francesas, algumas «em altos postos públicos», que teriam «colaborado» com ele durante a ocupação.

Por seu lado, o seu advogado Jacques Verges, defensor durante anos de numerosos combatentes palestinos, do famoso Carlos, e de inúmeros militantes revolucionários do Terceiro Mundo, reconhece que «defendo o indefensável».

Procurando explicar a contradição evidente entre a sua reconhecida trajectória progressista, Verges declara que o seu interesse no julgamento de Barbie é que o mesmo sirva para recordar que os exércitos coloniais, em particular dos Estados Unidos e França, foram igualmente criminosos durante as guerras da Indochina e Argélia.

Deportado em Fevereiro de 1983 para França pelo governo anterior da Bolívia, onde residiu 32 anos compartilhando todos os golpes de Estado fascistas, Barbie espera, resignado, na prisão de Lyon, a mesma cidade do Centro-Este de França onde há quase meio século impôs o terror.

«Que a justiça se imponha»

Depois de uma longa e «absurda» polémica entre os magistrados, pretendendo ocultar a sua divisão ideológica sob o pretexto de divergência no conceito de «crimes contra a Humanidade» e «crimes de guerra», Barbie será finalmente julgado por «crimes contra a Humanidade».

«O crime de guerra seria relativo, comprometido com o facto em si, sobre o qual o apagador oficial passa a sua esponja, mas crime contra a Humanidade seria absoluto, imprescritível», segundo a definição do professor Jean Francis Held.

A profundidade das marcas deixadas na sociedade francesa por esse infernal período explicaria a avidez com a qual a população, todas as gerações confundidas, espera o processo do chamado «Carniceiro de Lyon».

Mais de 1000 jornalistas de todo o mundo, farão a cobertura do julgamento e desde há váias semanas é impossível encontrar um quarto disponível num dos centros de hotéis de Lyon, cujas ruas são patrulhadas, permanentemente por um espectacular e reforçado número de polícias.

Os meios de Imprensa consagram enormes espaços ao tema e os dias anteriores ao julgamento, que se inicia na segunda-feira, sucedem-se dando lugar a um cerrado bombardeamento informativo, com relatos de tipo histórico, películas, entrevistas a cientistas e humanistas e o desfile testemunhal de muitos sobreviventes da «solução final».

«Que a justiça se imponha ao esquecimento», reclamam 72 por cento dos franceses, de todas as idades, segundo sondagens realizadas por vários institutos especializados nas vésperas do julgamento ao mais célebre preso do mundo.

Essa percentagem é inversa à registada pelas sondagens em 1949, quando seis em cada 10 franceses eram favoráveis a uma amnistia que estendesse um manto de silêncio sobre a hecatombe, apenas quatro anos depois de terminada a Segunda Guerra Mundial, com a derrota de Hitler e do seu demoníaco projecto de dominar o mundo.

Numerosos políticos e especialistas em direito explicam esse fenómeno social de acordo com o princípio da preservação da espécie, no sentido de que, acima da dor imediata, as pessoas preferiam projectar-se para coisas novas, construir algo melhor, escapar à barbárie.

A menos de meio século depois, herdeiros das vítimas e quiçá também de algum torcionário, procuram fazer justiça e clamam «justiça sim, esquecimento não».

Que os culpados paguem os seus crimes, reclamam 80 por cento dos maiores de 65 anos, e uma elevada percentagem de idades inferiores, inclusive muitos jovens exigem igualmente a punição daqueles que «colaboraram». Os quais teriam sido poucos, a julgar por documentos dos arquivos nacionais.

«A memória da História»

«Desejo ardentemente que o processo não revele os nossos velhos demónios nem as nossas velhas querelas», expressou há alguns dias Raymond Barre, ex-primeiro-ministro e um dos candidatos com mais possibilidades da direita às eleições presidenciais do próximo ano.

Em contrapartida, o actual chefe do Governo de coligação liberal-conservador, Jacques Chirac, considera que «a evocação do nosso passado não pode (apenas) resumir-se à comemoração dos momentos gloriosos da nossa História».

«Há que olhar de frente o campo de concentração», disse por seu turno o cardeal Decourtray, arcebispo de Lyon, conhecido pelas suas posições progressistas.

Simone Veil, ex-presidente do Parlamento Europeu e uma das sobrevivente de Auschwitz, o tenebroso campo de concentração na Polónia, afirma que «a sorte individual deste ou daquele nazi parece-me irrisória. O que importa, realmente, é a memória da História».

Lyon, «capital da resistência» à ocupação das hordas hitlerianas, foi o centro onde o povo francês expressou de forma mais nítida a sua própria idiossincrasia, que ainda hoje se projecta, em grande medida, na sociedade actual.

A evolução social, económica e cultural gerou uma crescente tendência das ideias de centro, moralistas, impulsionadoras do direito, mas também surgiu o espectro nazi por detrás da extrema direita.

A Frente Nacional, que defende os ideais nazistas, foi legitimada com 10 por cento dos deputados do país, e o seu líder, Jean Marie Le Pen, é candidato à presidência da república para as eleições nacionais de 1988.

Presidente Sarney desmente rumores de demissão

O presidente brasileiro, José Sarney, desmentiu que tivesse intenção de renunciar ao mandato e disse que os boatos postos a circular na quinta-feira tinham como objectivo a desestabilização do país.

Na habitual intervenção das sextas-feiras, através da rádio, Sarney dirigiu-se aos 140 milhões de brasileiros para reafirmar que tinha clara consciência das suas responsabilidades como chefe de Estado e que não tenciona renunciar, apesar das graves dificuldades a que se encontra confrontado para resolver a crise política brasileira.

«Todos os brasileiros sabem que eu não pedi para ser presidente. Também não pedirei para deixar de o ser, devido às dificuldasdes do cargo», salientou Sarney, que condenou os boatos «desestabilizadores».

«Coube-me a sorte de governar o Brasil num momento de tempestade. Devo enfrentar serenamente, sem recriminações, sem queixas e sem desânimo», acrescentou o presidente Sarney, que reconheceu que o Brasil atravessa actualmente «grandes dificuldades de natureza económica e política».

No plano económico, Sarney disse que o governo de Brasília procura uma fórmula que permita manter o crescimento económico e fazer frente aos encargos da dívida externa de 111 000 milhões de dólares.

A SEMANA

Segunda-feira, 4

Visita oficial de Chissano- O presidente moçambicano parte para a sua primeira visita oficial fora de África desde que foi eleito para a chefia do Estado. Em Roma, onde chega terça-feira, o primeiro encontro de Chissano é com o Papa João Paulo II, com quem debate o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Vaticano e Moçambique. O governo italiano compromete-se a anular a dívida de Moçambique, no valor de 100 milhões de dólares. O presidente moçambicano parte depois para Londres onde permanece até sexta-feira. A Grã-Bretanha anuncia a concessão de um auxílio suplementar a Moçambique no valor de 15 milhões de libras.

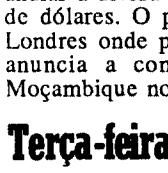
Terça-feira, 5

Irangate ao vivo- Na mesma sala onde decorreram as sessões do caso Water-gate, e pensadas à imagem destas, começam,em Washin-gton, as audiências públicas do Irangate. O inquérito, feito em conjunto pelas comissões de investigação do Senado e da Câmara dos Representantes, é transmi-tido em directo pela televi-são. Primeira testemunha chamada a depor: o general reformado da Força Aérea Richard Secord que organizou as entregas de armas aos «contras» nicaraguenses. O general confirma que man-teve uma rede de distribuição de armas aos anti-sandinis-tas. Que esta operação foi aprovada pelo director da CIA, William Casey, fale-cido esta semana. Secord afirma ainda que durante as operações percebeu que a administração sabia da sua conduta e confirma que esteve em Portugal, onde manteve contactos com uma empresa de armamento, a Defex, e o governo.

Quarta-feira, 6

Eleições brancas - Na África do Sul, decorrem as eleições legislativas antecipadas só para brancos. O Partido Nacional de Pieter Botha, no poder desde 1948, mantem a maioria absoluta, enquanto a extrema-direita reforça a sua votação: 26 por cento contra os 16 obtidos em 1981. O Partido Federal Progressista, anti-apartheid, desce de 27 lugares para 19, cedendo deste modo o lugar de oposição oficial a um dos partidos da extrema-direita, o Partido Conservador. Referindo-se aos resultados eleitorais, o arcebispo e Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, diz que seu país entra agora numa era sombria. O Forum das Cinco Liberdades, uma aliança branca anti-apartheid, afirma, por seu lado: « os brancos votaram pela confrontação. Desapareceu a esperança de uma democracia negociada. Deus nos ajude a todos».

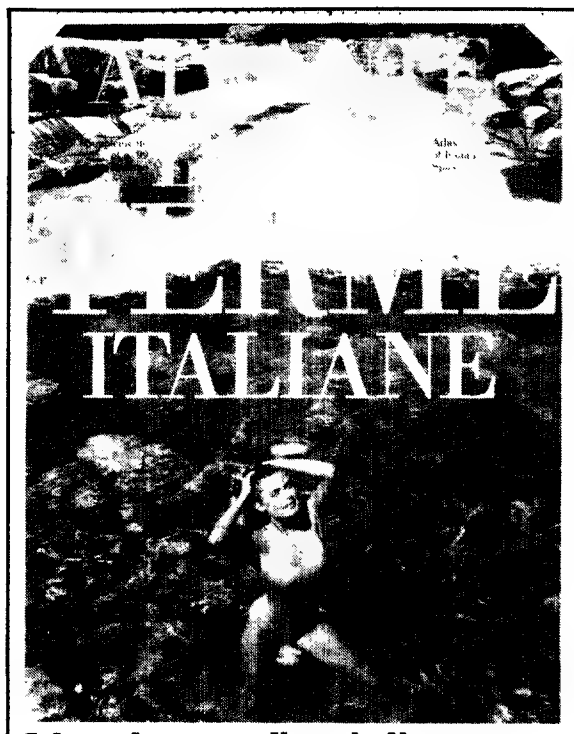
Quinta-feira, 7



Gary Hart desiste- O candidato democrata à Casa Branca, Gary Hart, desiste da corrida presidencial. Motivo: uma ligação que manteve com uma actriz de 29 anos, Donna Rice, divulgada pelo «Miami Herald» e que desde domingo foi tema de de primeira página de toda a imprensa norte-americana. A divulgação dos encontros de Hart com a actriz reflecte-se nas sondagens. Gary hart desce 30 pontos. É a segunda vez que o antigo senador democrata vê frustradas as suas ambições presidenciais.

Sexta-feira, 8

Thatcher prepara-se para legislativas- Os primeiros resultados das eleições locais britânicas de quinta-feira tornam quase certa a convocação de legislativas antecipadas para Junho próximo. Os conservadores, que esperavam perder lugares nas eleições locais, ganharam em mais conselhos, enquanto a oposição trabalhista sofria uma derrota. O teste está feito, embora não seja definitivo, e Margaret Thtacher, que pretende ver o seu mandato clarificado, deverá anunciar segunda-feira a sua intenção de convocar eleições legislativas antecipadas.



Atlas sobre termalismo italiano

A **Alitalia** distribuiu, a partir de ontem, uma revista em suplemento ao n.º 99 da «**Tuttoturismo**», dedicada, na sua totalidade, ao termalismo, e que intitula «**Atlante delle Terme Italiane**» (Atlas das Termas Italianas).

Publicação graficamente muito cuidada, é bastante completa para os fins a que se propõe, ou seja, publicitar as termas italianas, indicando-as num mapa, e falar das especialidades de cada uma e da região em que se insere.

Além de artigos sobre termalismo, são mencionadas largamente as termas que se espalham por 18 regiões italianas, com mapas e fotografias de algumas das estâncias ali mencionadas.

Uma boa ideia para o termalismo e o turismo de Portugal . . .

Constituição da Sociedade Gestora do "Fundo Imovest"

As instituições promotoras do **Fundo Imovest** assinaram, ontem, dia 8 de Maio, a escritura para a constituição da sociedade daquele **Fundo.**

Com o capital social de 75 000 contos a **Sociedade Gestora Imovest** tem como principais promotores o **Banco Pinto e Sotto Mayor** e o **Crédito Predial Português** que detêm, cada um, 20% do capital, participando, ainda, como accionistas da sociedade o **Banco Português de Investimento** com 15%, o **Crédit Franco-Portugais** igualmente com 15%, a **Espírito Santo — Sociedade de Investimento** com 10%, e a **Companhia de Seguros Mundial-Confiança,** a **Companhia de Seguros Império,** a **Fidelidade — Grupo Segurador** e **A Social — Companhia Portuguesa de Seguros,** cada uma com 5%, prevendo-se que também a **MDM — Mello, Deutsche, Morgan,** venha a entrar para o grupo das instituições accionistas do **Fundo**.

Recorde-se que o **Fundo Imovest** é representado por certificados de participação que conferem aos seus titulares um direito de propriedade sobre um património constituído por bens imóveis, numa proporção correspondente ao número de unidades subscritas pelo investidor, o qual, além de poder obter um rendimento superior ao do juro normal, pode ainda beneficiar de mais-valias e de apreciáveis isenções fiscais.

BP Portuguesa apresenta resultados

No ano de 1986, a **BP Portuguesa** obteve um resultado líquido de 737 mil contos, nunca antes atingido.

Aproveitando a liberalização do mercado e as condições favoráveis da economia portuguesa com um potencial de crescimento enriquecido com a adesão à Comunidade Económica Europeia, a **BP Portuguesa** está firmemente decidida numa expansão da sua actividade em Portugal. Assim sendo, foram feitos investimentos, em 1986, num valor total de 1066 mil contos e estão programados para os próximos três anos investimentos num total de cinco milhões de contos.

Ainda em 1986, procedeu-se ao estudo, definição e implementação de uma nova organização que veio racionalizar a distribuição de responsabilidades, adequando-a para uma melhor resposta do pessoal na concretização de oportunidades do mercado, trazendo para a **BP Portuguesa** uma maior rendibilidade e dimensão, a longo prazo.

Em assembleia geral ordinária, no passado dia 26 de Março, e atendendo às necessidades de fundos para o seu plano de investimentos, foi aprovada a retenção, em reservas livres, de 497 mil contos dos resultados líquidos do exercício e a atribuição de um dividendo de 240 mil contos.

Enatur

É hoje inaugurada, em **Almeida**, pelas 17 horas, a **Pousada Senhora das Neves**, que aumentará, com mais 23 quartos, a capacidade hoteleira da **Enatur,** para além de ser mais um pólo de atracção para o interior do País, tão rico em belezas naturais, costumes, artesanato e gastronomia e tão pobre em infra-estruturas capazes de acolher quem as quer conhecer.

Totta e Açores

No final da passada 5.ª-feira encontrava-se praticamente esgotada a colocação, por subscrição pública não sujeita a rateio, de 6 000 000 contos de obigações.

Demonstrando uma excelente capacidade de colocação, o **Banco Totta & Açores,** que inicou a subscrição na 2.ª-feira, colocou rapidamente junto do público este empréstimo obrigacionista, facto assinalável porque esta emissão de obrigações foi lançada praticamente em simultâneo com a emissão dos FIP 87 e outros empréstimos obrigacionistas de consideráveis montantes.

Inforgal

A **Inforgal** convidou os representantes dos órgãos de Comunicação Social para, na passada 5.ª-feira, participarem, nas suas instalações da Avenida 5 de Outubro, num «cocktail» de apresentação dos **Sistemas e Produtos Hermes.** Devido à importância, no mundo da informática, desta mostra, debruçar-nos-emos sobre ela, com mais detalhe, numa das nossas próximas edições.

Meridien Lisboa

Termina hoje, no **Hotel Meridien Lisboa,** um simpósio de hotelaria que teve início a 4 deste mês e que teve como principais intervenientes, **J. Chevallaz,** director da célebre **Escola Hoteleira de Lausanne** e os srs. **Seiler,** presidente da **Associação da Escola** e **Carlos de Mercurio,** presidente da **Sociedade Suíça dos Hoteleiros.**

Roger e Gallet apresenta a sua equipa de motos

Roger e Gallet, grande perfumista francês de tradição e qualidade, desejou associar-se; uma vez mais, a um evento desportivo, desta vez, o **Rali Maratona Portalegre/Finicisa,** onde se apresentou com uma equipa de motos. Este reencontro é fruto de uma dupla vontade: demonstrar o seu dinamismo e o seu gosto por novos empreendimentos e estar próximo de uma actividade «natural» e aventureira, num universo que oferece uma certa paridade entre os seus produtos e a comunicação **Roger e Gallet.**

Roger e Gallet toma, assim, um lugar privilegiado no mundo dos negócios e do desporto, com elegância, um sentido apurado de beleza, um gosto certo, um sentido de harmonia e a vontade de correr riscos saindo do trivial.

A equipa **Roger e Gallet** é constituída por um mecânico (**Carlos Figueiredo**) e três pilotos (**António Prior,** economista, de 30 anos, **Pedro Fernandes,** estudante de Engenharia, de 24 anos, e **António Murjal**, gerente comercial, de 26 anos) todos já com provas dadas em provas de velocidade, «enduro», ralis e «raids».

Os pilotos tripulam motos **Suzuki DR 600 S**, com uma potência de 45 CV, de 170 km de velocidade máxima, com travões de disco à frente e tambor atrás, sendo a suspensão óleo pneumática à frente e «full-floater» atrás.

Do primeiro avião, um «Dornier» chamado «Atlântico», ao maior avião comercial do mundo ocidental, um «Boeing» 747-300, há toda uma história de 60 anos da VARIG para contar...

VARIG comemora 60 anos da existência

Fundada em 7 de Maio de 1927, em Porto Alegre, por um grupo de homens empreendedores, tendo à frente o seu idealizador **Otto Ernst Meyer,** a história da **Varig** é, ao mesmo tempo, uma história de pioneirismo, tenacidade e determinação. A empresa, que tem o seu controlo accionista exercido pelos próprios funcionários desde 1945, através da **Fundação Ruben Berta**, constitui-se num dos exemplos bem sucedidos da iniciativa privada no Brasil.

Ao longo desses 60 anos, a **Varig** preparou-se para enfrentar a concorrência internacional, montando uma eficiente e complexa infra-estrutura, onde investiu centenas de milhões de dólares, dedicando especial atenção ao campo social, à formação profissional do seu pessoal, sendo, hoje, uma das principais empresas aéreas do mundo, situando-se entre as 20 maiores no «ranking» das 125 companhias associadas à IATA.

Do primeiro avião — o **Atlântico**, 9 passageiros, 180 km horários — ao **Boeing 747-300** de hoje (o maior avião comercial do mundo ocidental, que pode transportar mais de 400 passageiros a uma velocidade de quase 1000 km horários), conta-se uma verdadeira epopeia de homens e máquinas, onde o nome **Ruben Berta** — o primeiro funcionário e seu presidente de 1941 a 1966, se destacou, não apenas como um símbolo, mas como um exemplo de desprendimento e dedicação à organização.

A **Varig** começou com uma linha de apenas 270 quilómetros (Porto Alegre — Pelotas — Rio Grande), que no seu primeiro ano de actividade realizou 85 voos, transportou 652 passageiros e voou 210 horas. Hoje a empresa tem uma extensão de linhas (não duplicadas) de 313 426 quilómetros, cobrindo 33 cidades do Brasil e 35 no exterior, com 128 escritórios espalhados por 64 países.

Segundo dados estatísticos estimados e divulgados pela empresa, de Maio de 1927 a Abril de 1987, foram transportados 79 639 809 passageiros e 2 547 825 toneladas de carga, voadas 3 749 649 horas, realizados 1 215 577 voos, e percorridos 2 043 599 000 quilómetros, o que equivale a 51 mil voltas ao redor da Terra. Hoje, em cada dois minutos, pousa ou descola um avião da **Varig** em algum lugar do mundo.

Empresa privada de capital aberto totalmente nacional, a **Varig** orgulha-se dessa condição e durante todos esses anos aquela empresa brasileira preparou-se para enfrentar, em igualdade de condições, a forte concorrência internacional, disputando com 28 empresas aéreas estrangeiras, que servem o Brasil, uma maior participação no tráfego aéreo internacional, em constante aprimoramento profissional.

A **Varig** conta com uma frota de 51 jactos: 2 **Boeing 747-300**, 4 **Boeing 747-200**, 12 **Douglas DC-10-30,** (sendo 2 cargueiros), 2 **Airbus A-300,** 10 **Boeing 727**, (dos quais 2 são cargueiros), 12 **Boeing 737,** 2 **Boeing 767-200** (arrendados à fábrica), 7 **Boeing 707** (sendo 4 cargueiros) e 14 **Electra II** (turbo-hélice), utilizados exclusivamente na ponte aérea Rio-São Paulo. A empresa também encomendou seis jactos **Boeing 767-200 ER «Extendend Range»,** de novíssima geração, dos quais os dois primeiros chegam ainda este mês de Maio, e os demais em Junho e Julho.

Além disso, também já assinou uma carta de intenção com a **Mc Donnell Douglas** para a aquisição de seis aviões **Wide-Body** do tipo **MD-11**, com opção para mais quatro, o primeiro dos quais deverá ser entregue em Abril de 1990.

Nova loja "Fast Photo" abre em Cascais

Foi inaugurada, no passado dia 10 de Abril, mais uma loja, a quinta, da importante cadeia **Fast Photo.** Esta nova unidade situa-se em **Cascais**, na Av. dos Combatentes da Grande Guerras e proporciona ao público, em instalações modernas e agradáveis, o serviço fotográfico de primeira qualidade característico destes estabelecimentos.

À semelhança das outras lojas desta cadeia já em funcionamento nos **Centros Comerciais Pão de Açúcar, de Cascais, Parede, Alcântara** e **Almada,** o novo estabelecimento que agora abriu as suas portas ao público, presta serviços fotográficos em 45 minutos, usando a mais recente tecnologia em «minilabs». Este processo, de longe o mais rápido e que obtém os melhores resultados, é, hoje em dia, utilizado em todo o mundo com espantosas vantagens, sobretudo em zonas de férias e turismo.

As fotos obtidas nestes «minilabs» são produzidas em papel **Kodak** e sob o rigoroso controlo de qualidade do programa **Kodak Express,** o que, por si só, é garantia de um bom serviço prestado ao consumidor que se habituou já, desde há muito, a considerar internacionalmente a **Kodak** como símbolo de fotografia com qualidade.

Não só **Kodak**, mas de muitas outras marcas acreditadas, são os produtos comercializados nestas lojas, que vão desde filmes de todos os formatos e sensibilidades e acessórios para fotografia e cinema amador, passando por álbuns para fotografias e chegando aos vários modelos de máquinas e «flashes».

A **curto prazo,** abrirá uma sexta loja desta cadeia, desta feita no **Centro Comercial das Palmeiras,** em **Oeiras**. Será, certamente, mais um êxito a anteceder muitos outros, que irão formar uma verdadeira rede de **Fast Photo** em todo o País, especialmente nos centros turísticos ou de férias, terreno em que a sua importância se torna mais evidente.

Prater já esgotou a lotação

Os bilhetes para a final da Taça dos Campeões Europeus em futebol, em Viena, entre o Bayern de Munique e o FC Porto estão esgotados quando faltam duas semanas para o encontro no Prater Stadion (dia 27).

A protecção dos espectadores na final da Taça dos Campeões é a preocupação central das autoridades da caital austríaca, que pela primeira vez na história daquele estádio contrataram uma empresa privada para efectuar a segurança.

Mais de 200 especialistas darão o seu apoio aos 800 agentes da polícia austríaca que revistarão cada espectador que entrar no estádio.

A venda de bebidas alcoólicas no estádio está proíbida.

Os responsáveis da Federação Austríaca de Futebol vão colocar os adeptos do Bayern de Munique e do FC Porto em sectores diferentes. No entanto, os mesmos dirigentes mostram-se surpreendidos pelo FC Porto ter solicitado 13 500 bilhetes, quando peritos garantem que um máximo de 2 000 portugueses assistirão ao encontro.

Segundo consta em Viena, muitos dos bilhetes solicitados pelo clube português foram vendidos na RFA, pelo que a Federação Austríaca advertiu que responsabilizará o FC Porto se forem encontrados bilhetes do sector português nas mãos de adeptos do Bayern de Munique.

Em termos de Comunicação Socia, a final de Viena deverá contar com a presença de 27 estações de televisão, 13 de rádio, 330 jornalistas e 110 fotografos.

Governo distingue Matateu

O ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, atribuiu a medalha de honra de mérito desportivo ao antigo futebolista Lucas da Fonseca «Matateu».

Com esta condecoração pretende o ministro da Educação e Cultura homenagear Matateu pelo seu **«extraordinário valor como futebolista e o enorme prestígio com que desempenhou a actividade e o seu valioso contributo para o futebol português».**

Açoteias vai ter nova pista

A construção da nova pista de crosse da Aldeia das Açoteias, já está em marcha, com inauguração prevista para o dia 24 de Janeiro de 1988, na altura do Crosse Internacional da Amendoeiras.

As obras da nova pista que substituirá a existente (a ser transformada em campo de golfe), arrancaram segunda-feira e estão orçamentadas em 3500 contos.

O projecto, da responsabilidade do técnico português Artur Brito, foi idealizado e planeado pelos treinadores Lara Ramos e Paulo Castro e obedece aos requisitos internacionais na matéria.

O percurso da nova pista será mais acidentado do que o da anterior, ideal para competições de corta-mato, com a extensão de 2000 metros, 1200 dos quais em relva e o restante em piso natural.

O sistema de rega da pista será computadorizado, enquanto que o complexo ficará dotado de sistemas subterrâneos para electricidade, telefones, televisão, para além de tribuna, bares e instalações sanitárias.

Carlos Lopes em recuperação

Carlos Lopes, estãa a recuperar na Aldeia das Açoteias, após o tratamento a que foi submetido na clínica de Kaboyachi devido a uma dor ciática.

O veterano atleta do Imortal de Albufeira, que disse pensar por enquanto apenas na sua recuperação e não em provas, está a efectuar dois treinos diários de 45 minutos cada na pista das Açoteias, na companhia dos seus companheiros de clube, José Farias e Ezequiel Canário.

Colectividades

Barreirense: 66 anos

Está de parabéns o FC Barreirense pela passagem do 66.º aniversário da sua fundação, e para assinalar a efeméride, realiza-se, esta noite uma sessão solene na sede social da muito prestigiosa instituição antecedida do desfile das classes de ginástica no pavilhão. Na pessoa do antigo basquetebolista Albino Macedo que recentemente voltou a ser reeleito para o cargo de presidente da direcção, o «DL» saúda aquela colectividade e formula votos para que prossiga com o nobre exemplo de bem cuidar da educação física e cultural dos seus associados.

Futebol: meias-finais da "Taça"

PROFESSOR DANTE (DE ALMEIRIM) SERÁ JUIZ NO EXAME DAS ANTAS

Naturalmente que considerar o FC Porto-Sporting de amanhã como final antecipada, como por aí já lemos e escutámos, é só mínimo uma atitude precipitada, porquanto em prova estão, ainda, mais duas equipas, sendo uma delas (o Benfica) séria candidata a meter no bornal mais este prestigioso troféu e outra (Portimonense) não deverá ser remetida para o patamar dos afastados sem que o árbitro José Guedes faça ecoar no grandioso palco da Luz (leia-se Estádio do SLB) o derradeiro silvo do seu apito.

Obviamente que o confronto das Antas — que terá o professor Alder Dante como coordenador e cabe desde já uma palavra de muito louvor para as excelentes actuações realizadas nesta temporada — deverá considerar-se mais «importante», apenas porque tem como intérpretes dois «colossos» do luso futebol, com os «dragões» a sonhar com uma noite maravilhosa em Viena de Áustria e os «leões» naturalmente recuperados da estranha derrocada sofrida no S. Luís de Faro, frente à sua filial daquela cidade. Simplesmente, remeter o Benfica (ou o Portimonense) para o lugar de «vencido» da tarde de 7 de Junho no palco do Jamor, é realmente uma leviandade censurável.

São dois jogos e dos resultados averbados sairão aí sim os verdadeiros finalistas da Taça. Amanhã são, somente, as meias-finais.

Belenenses em Elvas

Para acerto de calendário, realiza-se, igualmente pelas 16 horas de amanhã, o encontro Elvas-Belenenses relativo à jornada n.º 27 e que terá como árbitro Carlos Carvalho do Porto. Um encontro em que o favoritismo vai direitinho para os comandados de Depireux, todavia importará ter em conta que os alentejanos ainda sonham com a possibilidade de continuar entre os «maiorais» e por essa razão irão procurar contrariar os que prognosticam a sua derrota.

Outros jogos

III Divisão: Oliveira do Bairro - Santacombadense, Adão Mendes (Braga).

Juniores: Angústias - Sporting, Crlos Valente (Setúbal) e Nacional - FC Porto, Sepa Santos (Lisboa).

Juvenis: FC Porto - Varzim, Fortunato Azevedo (Braga); União Coimbra - Vianense, João Simãozinho (Leiria); Sporting - Torralta, Heliodoro Saraiva (Setúbal) e Benfica - Belenenses, Vítor Correia (Lisboa).

Meirim no Estrela da Amadora

Afinal o técnico Fernando Cabrita não se despediu conforme ontem nos fora comunicado, já que em entrevista hoje concedida ao jornal «A Bola» o antigo seleccionador nacional afirma de que fora «despedido». Versão diferente nos é dada pelo presidente José Gomes que insiste em afirmar de que Fernando Cabrita colocara o seu lugar à disposição. Pouco importa saber-se como decorreram as «coisas» já que o facto é este: Cabrita saiu e para o seu lugar foi contratado Joaquim Meirim, que se encontrava so serviço do Samora Correia.

Veloso e Álvaro vão renovar

Depois do acerto com Carlos Manuel, os actuais dirigentes do Benfica continuam a procurar estabelecer os necessários acordos com as atletas que importa manter ao seu serviço e, deste modo, tudo indica que aos defesas Álvaro e Veloso apenas resta a formalidade de «assinar o papel».

Novo caso «tipo Mapuata»

O Estarreja apresentou junto do Conselho de Disciplina da FPF um protesto que visa eventuais irregularidades na inscrição, pelo Beira Mar, do futebolista (brasileiro vindo do México) Bugre, no encontro entre ambos que os aveirenses venceram por 1-0 com a curiosidade do golo ter sido apontado pelo referido atleta.

Cadorin sob inquérito

O Portimonense levantou um inquérito ao incidente ocorrido entre o jogador Serge Cadorin e o actual técnico, Paulo Roberto, disse o dirigente Hermínio Rebelo.

Depois do acidente sofrido por Cadorin, no final da época passada, quando se encontrava em férias na Bélgica, este não mais pôde dar o seu contributo à equipa, mas o Portimonense, «por solidariedade e humanidade, continou a pagar a Cadorin um bom ordenado mensal», garantiu Hermínio Rebelo. «Não nego que Cadorin tenha sido um jogador muito importante para o Portimonense, um goleador que fazia em média 14/15 golos por época, mas a verdade é que continou a criar-nos muitos problemas», acrescentou aquele dirigente.

Hermínio Rebelo mostrou-se convicto de que a rescisão fora o melhor caminho.

Esquecido o incidente de Faro os «leões» preparam-se para o grande confronto de amanhã

Força, Carlos!

Carlos Xavier em S. José

O jovem futebolista Carlos Xavier, que esta temporada tem vindo a actuar na Académica de Coimbra, foi vítima de uma queda que lhe provocou fractura craniana e um pequeno hematoma fracturário (hepidoral) pelo que se encontra internado no Hospital de S. José aos cuidados da Unidade de Urgência e Neurocirurgia. Segundo o dr. Valdemar Marques, Carlos Xavier irá hoje tirar mais um T.A.C. (tomografia axial) para analisar a situação, podendo suceder — o que sinceramente desejamos — que tenha alta precoce sem necessidade de cuidados ambulatórios.

Académica: hora de renovações

Os futebolistas Pedro Xavier e Barry Wellings assinaram ontem um contrato de duas épocas pela Académica, disse o presidente do clube, Jorge Anjinho, referindo que a renovação destes dois jogadores é importante para a Académica, tendo em vista a manutenção da actual equipa.

Salientou que decorrem contactos com outros jogadores no sentido de continuarem na Académica, bem como com novos jogadores que poderão vir a integrar o plantel academista.

Italiano no V. Setúbal?

Um jogador italiano ligado à equipa da Juventus poderá ingressar na próxima época no Vitória de Setúbal.

Segundo um dirigente sadino, **«a marca que patrocina a Juventus, a «Ariston», também patrocina a publicidade das camisolas dos jogadores do Vitória e a possibilidade de ingresso de um jogador da Juventus na equipa sadina está a ser estudada».**

O comendador Merloni, considerado o «homem forte» da marca italiana, reúne-se hoje, na Quinta da Marinha, em Cascais, com o presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, e outros dirigentes.

Em véspera do grande confronto

Pinto da Costa elogia "executivo" do Sporting

O Futebol Clube do Porto adquiriu um lote de terreno junto ao topo Sul do Estádio das Antas, onde em breve serão construídos mais dois campos de futebol e uma pista de atletismo, anunciou o presidente do clube.

A aquisição do terreno e o actual relacionamento com a direcção do Sporting foram os temas abordados por Jorge Nuno Pinto da Costa na conferência de Imprensa.

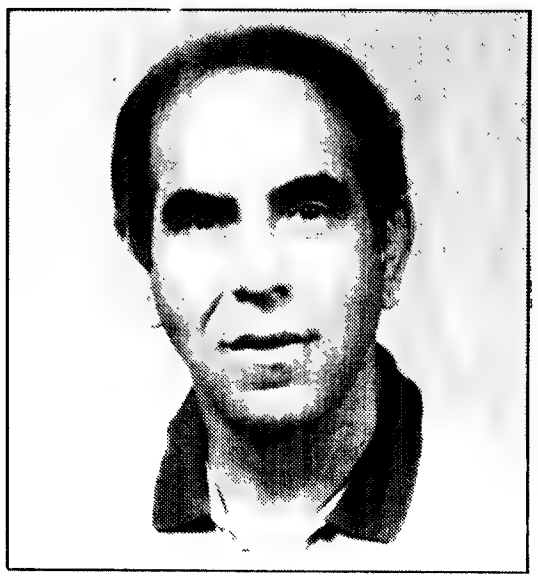
Também por iniciativa da direcção do Futebol Clube do Porto, vai ser promovida a campanha do metro quadrado entre todos os sócios e simpatizantes do clube, cujo objectivo é minimizar os custos das obras em curso.

Referindo-se à visita do Sporting para o encontro das meias-finais da Taça de Portugal, no domingo, Pinto da Costa pediu a comparência maciça dos sócios portistas e que se processe em termos ordeiros e passivos. «A direcção sportinguista tem tido um comportamento exemplar connosco e não merece que nós os recebamos da mesma forma que por algumas pessoas fomos despedidos no jogo que disputámos em Alvalade para o 'Nacional'», conclui Pinto da Costa.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

CÂMARA MUNICIPAL

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO



VEREADOR

JOÃO ANTÓNIO GOMES ROQUE

O presidente e vereadores da Câmara Municipal do Seixal cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu camarada de trabalho, VEREADOR JOÃO ANTÓNIO GOMES ROQUE, **ocorrido hoje dia 8 de Maio.**

A Câmara Municipal envia os seus mais sentidos pêsames à família enlutada, compartilhando a mesma dor, por motivo do falecimento do camarada e amigo JOÃO ROQUE.

VÍTOR ALVES, LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMADORA

A cargo do Notário Licenciado

Germano Nunes de Gouveia

CERTIFICO que por escritura de dez de Abril corrente, lavrada de fls. 79v.° a fls. 80v.° do livro de escrituras diversas n.° 11-A, deste Cartório, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe entre Vítor Manuel Gomes Dias Alves e mulher floripes Vilhena Guerreiro Dias Alves e que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO

– A sociedade adopta a firma «VÍTOR ALVES, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Possolo, número cinquenta e sete, freguesia de Prazeres.

SEGUNDO

– O objecto social consiste em «Canalizações; Água, Gás, Esgotos, e Aquecimento e Venda de Materiais de Construção».

TERCEIRO

– O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO

A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado, incumbe aos dois sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um só para vincular a sociedade nos seus actos e contratos.

QUINTO

No caso de falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivo e os herdeiros do falecido, que nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Amadora, 27 de Abril de 1987

O Ajudante

(ilegível) DL 9/5/87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Pelo 2.° Juízo e 2.ª Secção do Tribunal Judicial de C. da Rainha, encontram-se pendentes uns autos de Habilitação de Herdeiros n.° 165/A/86, em que é requerente o Banco Pinto & Sotto Mayor EP com sede em Lisboa e requeridos Urbanitel-Sociedade Urbanizadora de Telheiros, SARL, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Bacelar e Silva n.° 1 r/c Dt.° em Lisboa e Artur Joaquim Bexiga Marques, casado, gerente comercial e residente em parte incerta e com última residência conhecida na Praça Aires Ornelas 7 r/c em Lisboa, são estes requeridos citados para contestarem, apresentando a sua contestação no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser considerados habilitados como únicos sucessores de José Lúcio Lourenço Marques os menores Lúcia Andrea de Braga e Lourenço Marques e Lúcio Miguel de Braga e Lourenço Marques, para como seus representantes com eles prosseguirem os termos da causa; com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Caldas da Rainha, 29 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

Carlos Alberto da Cruz Broco

O Escriturário

Victor Mendes

«DL» 9/5/87 — 2.ª Pub.

Taças europeias de hóquei em patins

PORTO, SPORTING E SANJOANENSE REGRESSAM (HOJE) À ALTA RODA

FC Porto, Sanjoanense e Sporting, tem esta noite a importante tarefa de disputar a primeira «mão» das nmeias-finais das três competições europeias de hóquei em patins. A jornada surge em momentos de justificada euforia neste desporto praticado sobre rodas, já que ainda se rejubila com a conquista do título europeu na cidade espanhola de Oviedo. Vejamos o quadro dos jogos, horário e respectivos árbitros:

Taça dos Campeões Europeus: Dennenberg (Holanda) - **F.C. Porto,** jogo às 19 horas, árbitro: Franci8sco Lários (Espanha). Vercelli (Itália) - Liceo da Corunha (Espanha), árbitro: Neuwessen (Bélgica).

Taça das Taças: 2Sanjoanense - Barcelona (Espanha), jogo às 21.30 horas, árbitro: Hendrikus de Klerl (Holanda). Dramstadt (RFA) - Novara (Itália), árbitro: Miguel Corcuero (Espanha).

Taça CERS: Sporting - Noia Freixenet (Espanha), jogo às 21, horas e 30, árbitro: Giordano Bassi (Itália). Lodi (Itália) - Tordera (Espanha), árbitro: Horst Brunne (RFA).

Naturalmente que entre os opositores das turmas lusas, se nos afigura que os «dragões» não irão sentir grandes dificuldades em superar a equipa holandesa, enquanto que a Sanjoanense e o Sporeting (com a «desvantagem» de realizar o primeiro jogo em «casa») terão árdua tarefa frente às fortes formações espanhola do Barcelona e da Noia.

E que bonito seria juntar os três troféus ao título europeu!

Volta à Córsega: prova maldita

A «sombra» da morte do finlandês Henri Toivonen e do italiano Attillio Bettega provocou a ausência da volta à Corsega das principais equipas actualmente inscritas no campeonato mundial de ralis.

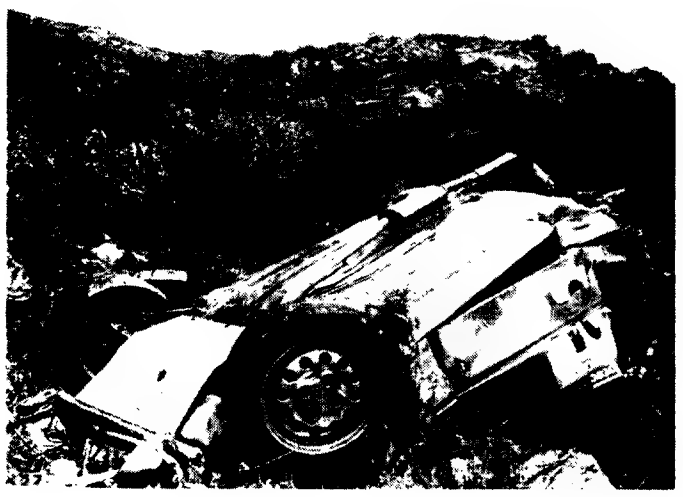
E o fatalismo continua a marca esta competição, já que ontem registou a sua quarta vítima fatal ao verificar-se a morte do navegador Jean-Michel Argentin após despiste do Peugeot 205 GTI pilotado por Jean Marchini, que ficou gravemente ferido.

Beguin no comando

O francês Bernard Beguin, ao volante de um BMW M3, comanda o rali, após as primeiras 17 classificativas, ao totalizar cinco horas e 12.16 minutos.

O seu compatriota Yves Loubet, em Lancia Delta, é segundo classificado, com mais 1.54 minutos, seguido do italiano Massimo Biasion, também em Lancia Delta, com mais 3.22.

Os franceses Jean Ragnotti e François Chatriot, ambos em Renault 11 Turbo, ocupam os lugares imediatos na prova, com mais 5.15 e 5.48 minutos, respectivamente.



Assim ficou o Peugeot de Jean Marchini

"Vuelta": os três leõezinhos lá andam

O espanhol António Esparza foi o «heroi» da 15.ª etapa da volta à Espanha em bicicleta, cortando a meta com 3.44 minutos de vantagem sobre o pelotão.

Esparza empreendeu uma fuga vitoriosa aos 84 quilómetros, depois de múltiplas tentativas falhadas de outros corredores, e rodou sozinho durante pouco mais de cem quilómetros.

O ciclista espanhol cumpriu os 185 quilómetros da etapa, disputada entre La Corunha e Vigo, em quatro horas, 57 minutos e 31 segundos, obtendo a média de 37,306 quilómetros por hora. Em 2.° lugar ficou Alfonso Gutierrez, o mais rápido do numeroso pelotão, seguido do irlandês Sean Kelly, que mantém o 2.° lugar da geral, a 39 segundos do camisola amarela, o colombiano Luís Herrera.

O melhor português na etapa foi Serafim Vieira, 15.° classificado, seguido de José Xavier, 33.° ambos a 3.44 minutos do vencedor. Jacinto Paulinho, que chegou atrasado, a 4.17 minutos do vencedor da etapa, cortando a meta na 92.ª posição, continua a ser o melhor português da geral, onde ocupa o 72.° lugar a 46.40 minutos do camisola amarela. José Xavier, é o 96.° classificado, a uma hora e 07.24 minutos do líder, e Serafim Vieira, está na 97.ª posição a 1.08.04.

A 16.ª etapa, a mais longa da «Vuelta», disputa-se hoje entre Ponteareas e Ponferrada, na distância de 237 quilómetros, incluindo quatro contagens para o prémio da montanha, três de terceira e uma de quarta categoria.

Na sua agenda

Andebol: ABC prepara a festa

Prossegue o «nacional» com o seguinte calendário e respectivas equipas de arbitragem:

HOJE — GRUPO A — FC Porto-Clube TAP, 17h30, nas Antas (J. Filipe/A. Pinho, de Lisboa).

GRUPO B — Salgueiros-Boa Hora, 17 horas, no Pavilhão do Vigorosa (J. Correia/ D. Ramos do Porto); Académica de S. Mamede-Académico do Porto, 16h30, em S. Mamede (P. Pereira/ E. Luís).

AMANHÃ — GRUPO A Sporting-Belenenses, 11 horas, no Pavilhão da Escola D. Dinis (M. Mendes/R. Costa, de Lisboa); Académico de Braga-Benfica, 16 e 15, em Braga (A. Marreiros/ J. Gil).

GRUPO B — Sanjoanense-Vitória de Setúbal, 17 horas, em São João da Madeira (D. Oliveira/ Jerónimo Silva).

Basquetebol: arrancada final

O campeonato nacional de basquetebol entra hoje na sua derradeira fase com a disputa da primeira ronda da segunda fase. Vejamos o calendário:

Grupo 1 — Benfica-Illiabum, às 18 horas, e FC Porto-Ovarense, às 21 e 30. **Grupo 2** — Queluz-Imortal, às 21 e 30 e Sporting-Beira-Mar, às 18 horas. **Grupo 3** — Sanjoanense-Sangalhos, às 18 e 30, e Barreirense-Ginásio Figueirense, às 18 horas.

Jogos da Cidade por toda a cidade

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa prosseguem hoje com a realização de provas de várias modalidades desportivas.

Esta fase movimenta centenas de jovens dos 13 aos 15 anos, distribuídos por equipas de todos os bairros lisboetas, sendo o futebol de salão masculino a modalidade que obteve maior adesão, estando ainda em prova 40 equipas.

Seguem-se-lhe as modalidades de atletismo, masculino e feminino, basquetebol, futebol de salão feminino e andebol feminino.

As provas de hoje disputam-se (entre as 14 e as 19 horas) nos seguintes recintos: Escola Sec. Nuno Gonçalves, Escola Sec. do Restelo, Parque do Campo Pequeno, Junta de Freguesia de Benfica, Escola Josefa de Óbidos, Oficinas de S. José e CA da Encarnação.

Hoje e amanhã: DN/jovem no Jamor

O Prémio de Atlétismo DN-/Jovem começou a disputar-se há 5 anos mercê de uma iniciativa conjunta do «Diário de Notícias» e da Federação Portuguesa de Atletismo. O caminho percorrido desde então tem sido relevante: abrangendo inicialmente apenas 5 distritos e um programa reduzido de provas o DN/Jovem alargou a sua influência e actualmente realiza-se em todos os distritos do continente e nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, interessando cerca de 300 clubes implantados em todos os concelhos do País.

Hoje e amanhã, a partir das 15.30 e das 9.30 horas, nas pistas de tartan do Estádio Nacional estará presente a «selecção nacional» do DN/Jovem constituída pelos encedores distritais e das regiões autónomas, num total aproximado de 800 rapazes e raparigas dos escalões dos infantis e iniciados (10 aos 15 anos). Esta selecção saiu de um conjunto de mais de 10 000 candidatos que durante cerca de três meses, por todo o País realizaram provas locais de preparação e finais distritais.

Gimnaprimavera na Cova da Piedade

Numa continuada divulgação da Ginástica e à semelhança dos dois últimos anos, vai a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense levar a efeito este ano, a 16 do corrente, a III GIMNAPRIMAVERA.

Para o enriquecimento daquela iniciativa foram convidados, e já deram a sua resposta confirmativa, alguns dos clubes de maior projecção no sector da ginástica, nomeadamente o Ginásio Clube Português, C.F. «Os Belenenses» e o Sport Lisboa e Benfica, além de um elevado número de clubes do distrito de Setúbal e da área de Lisboa.

Semana de vela em Lagos

O Clube de Vela de Lagos vai promover de 15 a 21 de Junho naquela cidade a 8.ª edição da «Semana de Vela», que integra seis regatas abertas a todas as classes nacionais e internacionais de barcos ou pranchas.

Colóquio no Funchal

A SIMBÓLICA DO ESPAÇO

Lurdes Feria

Uma ilha, a Madeira, uma cidade, o Funchal, um lugar que, por capricho da Natureza e dos homens, é um jardim, foi o espaço geográfico onde se desenrolou o colóquio sobre «A Simbólica do Espaço», entre parêntesis (cidades, ilhas e jardins), iniciativa do Gabinete de Estudos de Simbologia, departamento da Universidade Nova de Lisboa, que no Cine-Forum do Funchal encontrou acolhimento. «**Século de contrastes e de equívocos, o nosso, mas também de esplendorosos voos a regiões onde o mistério se acha e se desvenda**», palavras que Maria de Jesus Barroso proferiu na sessão de abertura.

Citando **Mircea Eliade** referiu-se ao símbolo, ao mito, ao rito, concepções metafísicas do mundo arcaico, como «**a expressão de um complexo sistema de afirmações coerente sobre a realidade última das coisas**». Do imaginário, da criatividade, do sonho, da arte, do espaço, onde o homem é o centro, falou. No seu discurso lembrou os poetas, **Pessoa** e **Borges**, os construtores das catedrais e os pintores, concretamente Maria Helena Vieira da Silva que «**pinta o que lá não está como se lá estivesse**».

No imaginário da cidade peninsular, com projecção na memória da **Reconquista,** se fixou a comunicação de Rita **Costa Gomes,** assistente da Universidade Nova de Lisboa. «**Reflectir sobre a reconquista à luz das categorias medievais, é também decifrar como se constrói a memória dos acontecimentos, como ela vai adquirindo uma dimensão colectiva**». Deteve-se nas cidades de Sevilha, Toledo e Ceuta, espaço conquistado, onde se distinguiram heróis cujos feitos os cronistas narraram.

A descoberta, na Biblioteca Nacional, de um texto hagiográfico, escrito em latim, permitiu a Maria Clara de **Almeida Lucas** viajar por «**Solistitionis**», ilha iniciática, que seria uma visão do paraíso. Tomando «**A Utopia**» de Thomas More como o protótipo das cidades ideais organizadas, o americano William **McClung** da Universidade da Califórnia, desenvolveu uma tese na qual explica a figuração do espaço e da sua arquitectura. Questão esta que já tinha apresentado aos seus alunos, nos Estados Unidos. Propõe, dentro da actualidade, a arquitectura de **Leon Krier** como o equivalente estético, sociológico e tecnológico, das prescrições de Thomas More. «**O seu vocabulário pré-industrial e o seu estilo clássico europeu evocam os princípios essenciais sobre os quais a ordem social e utópica se fundou**».

Embrenhados nas altas esferas dos símbolos, durante três dias, os visitantes que desembarcaram no Funchal, vindos de longínquas paragens, também usufruíram de momentos lassos, dedicados a conversas mais triviais. Então, apreciam-se as flores, os bordados, os vimes, o vinho, a paisagem, tudo o que constitui património da ilha. À mesa do restaurante **McClung** observa as **estrelícias** que são ornamento comum, por toda a parte espalhadas, concluindo que em **Los Ângeles** desempenham a função de símbolo da cidade e representam «**a chama, a energia...**« Enquanto **Alberto Pimenta** tenta manter secreto o esquema da «performance» que deveria fazer no último dia do colóquio. Somente adianta que nada de escandaloso será porque «**não perdeu a noção das fronteiras...**»

Desinteressado das flores, **Prado Coelho,** canalizava as suas atenções para a leitura dos jornais, completamente obsecado pelo desfecho da crise política. Não obstante a indisponibilidade para as belezas da **ilha,** deu um contributo, ao colóquio, extraordinariamente poético. Intitulada «**As formas invisíveis ou a duplicidade das cidades**», a sua belíssima comunicação incidiu no universo mítico que a leitura de um livro de Italo Calvino lhe proporcionou. Trata-se das cidades descritas por **Marco Polo,** o viajante veneziano, ao imperador dos Tártaros, **Kublai Klan.** Com aquele guia penetramos, portanto, nas cidades que ele imaginou no silêncio de um jardim. «**O livro de Calvino situa-se numa espécie de fim de história numa Finisterra (para evocarmos Carlos de Oliveira). Todas as histórias foram contadas, todas as narrativas divulgadas, toda a literatura se deixou saturar pela plenitude da acção, e estamos agora nesse período terminal em que apenas é possível inventariar e revisitar.**»

Ao conjunto das 55 cidades, de Italo Calvino, chama «**império estrutural**», trama construída num espao invisível. **Cidade, para Calvino é sobretudo o lugar onde todo o possível é convocado: não apenas comporta os vivos e os mortos, mas também, como em Laudomia, todos aqueles que ainda não nasceram.**» Essas cidades com nomes de mulher (Dorotea, Irene, Isidora, Marozia... etc.), são as cidades que se opõem ao deserto, «**a cidade que acontece no interior da cidade**» ou o espaço «**do defenitivamente perdido**».

Para Stephen Reckut, da Universidade de Londres, uma cidade, uma ilha, um jardim, acabam por ser fenómenos, a nível simbólico, idênticos na medida em que se definem pelo isolamento. Na ilha há a água, na cidade há a muralha e no jardim há o muro, limites que é possível transcender de dentro. «**O espaço simbólico existe no inconsciente e sai dele para se exprimir através de formas literárias ou artísticas.**» Nos romances de cavalaria, assunto de que se ocupou **Francisco Bettencourt** inscrevem-se dois pólos, a floresta que é o sítio isolado, onde o cavaleiro vai deparar com diversos perigos, e o espaço, defendido pelas muralhas onde a corte se abriga. «Mas **a simbólica da floresta também tem uma vertente espiritual conferida pela natureza...**» Falou-nos de heróis destemidos que enfrentam gigantes e forças desconhecidas, passando por várias provas iniciáticas. Torneios e combates realizam-se fora das muralhas, do espaço do espaço social que é o terreno da «**sedentarização e da consolidação da sexualidade fecundada**». O instintuído porque a aventura só se vive no exterior.

Ivette Centenc passeou-se pelos «**jardins de Mozart**», nos meandros das trevas e da luz, com um mergulho ao simbólico alquímico.

«**Flauta Mágica é um hino à transformação? Sem dúvida. À evolução e ao progresso no melhor sentido de ambas as palavras. E ainda um hino ao amor e ao desejo - formas naturais mas em si mesmas sublimes (tanto quanto sublimáveis e que uma civilização ideal não pode renegar**». Contudo, não há transformação sem a passagem pelo jardim da tentação, como sucede no «**Fausto**» de Goethe. Em ambas as obras, ópera e conto, se celebra o poder do amor que «**amplia a dimensão do ser**». O que significa o jardim? Segundo **Jung** é o símbolo do «**eu superior**», o mesmo jardim que surge no romance «O Homem Sem Qualidades» de **Musil.** Jardim onde cresce a **árvore da vida,** a madeira de que foi talhada a Flauta Mágica. Matéria espiritual que não se destina à compreensão mas ao sentimento...

Na mesma área se moveu **Lima de Freitas,** brindando-nos com extensas «**notas para uma hermenêutica das direcções do espaço**». Que espaço? Inclina-se para um espaço que «**está longe de ser o dos compêndios**». É aquele que os **sujeitos** provocam, e cuja configuração depende da alternância da luz e das trevas. »...**O fundamento imóvel de todas as esferas celestes que é esse ponto virtual, por assim dizer destituído de materialidade apenas indicado por uma estrela discreta, embora de primordial importância orientadora, descobre-se de noite na ausência do sol, como que sugerindo estar a profunda raiz dos fenómenos oculta num âmbito que o discurso prático não ilumina, antes logra apenas ser vislumbrada nas trevas onde luz o Sol Niger dos antigos mistagogos.**»

Ardua tarefa relatar o que sobre matéria tão complexa se disse no colóquio do Funchal, pois implica conhecimentos impossíveis de absorver de um dia para o outro. O mestre **Lima de Freitas** e a professora **Ivette Centeno** foram de todos os participantes, os que melhor traduziram o pensamento hermenético e, por isso, os que menos comunicaram com os leigos da assistência. Com efeito não se pode pedir clareza onde ela não reside, não se pode exigir explicações fáceis a quem circula por tão intrincadas sendas.

Kacem Basfao, da Universidade de Casablanca, mostrou-nos o que houve de mutação na arquitectura marroquina, tendo como referência o factor da colonização — o antes e o depois. Assim, menciona duas cidades distintas, a **Medina** e a cidade **Moderna** «construída para e pelos europeus». Entre as duas fica um «**espaço de ninguém**» que é tomado pela cidade moderna, no seu processo de expansão. De início a cidade tradicional, a **Medina,** funcionava como «**valor-refúgio**» e como resistência contra a assimilação cultural. Contudo, após a partida do ocupante, paradoxalmente, acontece aquilo que em psicanálise se classifica de «**identificação com o agressor**». Muito simplesmente quer dizer que colonizado, apesar de independente, integra e absorve o modelo da cidade e da casa modernas.

Na sua análise das cidades ideais, a da tradição e da modernidade, Kacem Basfao recorre a interpretações de carácter simbólico ao nível da forma geométrica (casa: espaço feminino e matricial; um pátio: centro vazio, e a mesquita: espaço sagrado onde o masculino e o feminino se conjugam), religioso, sociológico e psicológico. «**A arquitectura não é apenas a arte de dispor volumes... está relacionada com os modos de vida, os valores, os usos e a visão do mundo dos habitantes da cidade**», **sublinha.**

Finalmente a Metástase» de Alberto Pimenta. Do poema, de Camões, «**transforma-se o amador em cousa amada...**» partiu para diversas combinações de letras e palavras, com cenário, construção sonora, iluminação e vozes. Uma **performance** linguística, um acto extremamente visual.

Ciclo extraordinário para celebrar Stradivarius

Decorridos 250 anos sobre a morte de Stradivarius, o mais famoso «lutier» de todos os tempos, a cidade de Cremona, onde ele viveu e trabalhou, organiza um ciclo musical que decorrerá entre Agosto e Dezembro.

Neste período acorrerão a Cremona, no norte de Itália, solistas como Salvatore Accardo, Bruno Giuranna, Henryk Szeryng e Anne Sophie Mutter.

Está prevista uma mostra de 50 violinos autênticos, construídos por Antonio Stradivarius, procedentes de todo o mundo.

A vida de Stradivarius serve de tema a dois filmes em rodagem, um para o cinema, interpretado por Anthony Quinn e três dos seus filhos, dirigido por Giacomo Battiato e com banda sonora interpretada por Accardo, e outro para a Televisão Italiana, em quatro capítulos.

No programa do Festival em honra de Stradivus merece atenção especial o concerto em Ré opus 77 de Brahms em que o solista Salvatore Accardo vai tocar no mesmo violino em que o músico alemão o compôs e cujo som especial determinou grande parte das correcções que a partitura sofreu.

«Reproduzir a construção de um Stradivarius é absolutamente impossível. Para isso, era preciso possuir as suas mãos e a sua alma» — disse Salvatore Accardo.

Assim, se é verdade que a «alma» do violino determina o som que por sua vez se transmite à «alma» do compositor, a qual passa através da interpretação da «alma» do violinista, «a música que chega ao ouvinte é o produto da fusão de três almas e, por isso, um mesmo violino soa de maneiras diferentes consoante a pessoa que o toca» — acrescentou.

Dois carvalhos andaluzes fazem companhia a Orson Welles

As cinzas de Orson Welles repousam a partir de agora num antigo poço seco, sob dois velhos carvalhos, num típico jardim da Andaluzia, de acordo a última vontade do cineasta.

Beatrice, filha de Welles, depositou a urna com as cinzas no fundo do poço, situado num formoso jardim de árvores e roseirais na quinta «El Recreo de San Cayetano», propriedade do toureiro António Ordoñez, a 6 quilómetros de Ronda, Málaga.

Vestindo luto rigoroso, Beatrice Welles, de 31 anos, chorou sem cessar durante a meia hora que a cerimónia durou.

A filha do célebre autor de Citizen Kane», que herdou do pai a paixão pela Espanha, não quer que a sua viagem a este país seja marcada apenas por recordações tristes. Assim, casou-se ontem na capela real da Catedral de Sevilha.

Bertolucci e Robert De Niro na inauguração do Festival de Cannes

Festival de Cannes até dia 19

A faustosa celebração do 40.º aniversário do Festival Cinematográfico de Cannes foi inaugurada com a exibição de «Um Homem Enamorado», de Diane Kurys.

Greta Scacchi, que desempenha o papel de Jane, e Peter Coyete, Steve, sobre quem se projecta a biografia e o suicídio do escritor italiano Cesare Pavese, abriram esta quinzena que baterá o recorde de 1500 projecções.

Em 1946, os convidados ao festival foram 600, agora são 40 000 os passes distribuídos, cifra que obrigou os organizadores a fazer numerosos cortes nas solicitações apresentadas.

As estrelas que estes dias desfilarão por Cannes constituem uma ampla amostra da história do cinema, desde Bette Davis, a Paul Newman, passando por Liz Taylor, Marcelo Mastroianni, Ornella Muti ou Diane Keaton e Robert De Niro.

Entre a vintena de películas que competirão pela Palma de Ouro encontra-se uma brasileira, «Um Comboio para as Estrelas», de Carlos Diegues, e, pela primeira vez, uma do Mali «Yeelen» (A Luz).

O actor francês Yves Montand, que foi escolhido como presidente do júri, deu uma conferência de Imprensa, na qual exprimiu o seu orgulho e referiu a difícil missão de que foi encarregado. Uma das grandes surpresas deste Festival é o regresso do cinema soviético, com a força de décadas passadas.

TEATRO ABC
Lisboa, Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

DL MÚSICA

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA NA COMUNA

Mário Vieira de Carvalho

É o compositor que serve o Grupo ou é o Grupo que serve o compositor? Que procuram ambos (compositores e Grupo), que procuramos nós, num concerto como o de ontem, realizado pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, no Teatro da Comuna: a música que se produz no momento do concerto ante os nossos olhos e ouvidos ou a ideia de «obra» que vem da tradição clássica e romântica? Aqueles intérpretes pretendem transmitir-nos a «obra» inscrita na partitura ou a música que eles são capazes de criar usando esse diagrama que alguém escreveu para eles ou que eles próprios seleccionaram de entre tantos possíveis?

Com o Grupo dirigido por Jorge Peixinho a fronteira entre as duas atitudes torna-se fluida. Antes de se reconhecer a «obra», reconhece-se uma maneira de fazer música e quase poderia dizer-se que aquele som, aquele «discurso», é inconfundível seja qual for o «autor» interpretado. Talvez também porque há um processo de osmose entre uns e outros: só certos compositores «passam» à idiossincrasia do Grupo e só certos compositores se sentem motivados a escrever para o Grupo. Daí a notória unidade de estilo ou de estética que, não obstante todas as diferenças e evoluções, parece acompanhar o GMCL desde a sua constituição em 1970.

Não admira, pois, que uma obra de há dezoito anos de Tomás Marco, «Maya», contemporânea de «Aurora» e de «Rosa, rosae» — esta um dos grandes êxitos dos primeiros tempos do GMCL — fique tão bem no programa ao lado das mais recentes, de Clotilde Rosa ou Paulo Brandão, e que qualquer delas se articule com as demais, também apresentadas ontem, de Jorge Antunes, Daniel Teruggi e do próprio Peixinho. O que há de comum entre elas, como «obras», é mais difícil de caracterizar do que aquilo que, na sua diversidade, elas proporcionam aos intérpretes: uma relação íntima com a matéria sonora, o ir ao fundo de uma sonoridade, o estabelecimento de uma comunicação entre eles, intérpretes, e destes com o público baseada na valorização da componente contemplativa da fruição musical.

Deste ponto de vista, os momentos mais penetrantes do concerto de ontem foram a depuradíssima intervenção do violoncelo em «Maya», admiravelmente tocado por Luísa Vasconcelos, a fusão de timbres de flauta e clarinete (Carlos Franco, António Saiote) na peça de Daniel Teruggi, o refinamento da percussão (Catarina Latino) no «Canto Esthereofónico» do brasileiro Jorge Antunes, o quase expressionismo do «Lied» — porque, ao fim e ao cabo, é de um «Lied» que se trata — de Jorge Peixinho «Ulivi Aspri e Forti», uma obra e uma realização (Jorge Peixinho, Manuela de Sá) em que se pressentiam profundas motivações vivenciais, transmitindo o seu quê de inquietação no «parlato» final: «eu não sou quem tu crês». Na obra de Clotilde Rosa (interpretada, na parte musical, pela autora, Manuela de Sá, Carlos Franco e Lopes e Silva) foi a atmosfera global o que mais contou — um momento audio-visual com a colaboração coreográfica de Joana Rosa. Finalmente, com todos os elementos do Grupo reunidos (além dos já referidos, António Oliveira e Silva e António Reis Gomes) e Paulo Brandão na direcção, o concerto fechou com uma primeira audição absoluta que confirma o seu autor (o mesmo Paulo Brandão) como um dos jovens músicos portugueses que melhor tem assimilado e prosseguido precisamente a tradição representada pelo GMCL e pelo seu director Jorge Peixinho.

Muito haveria ainda a escrever sobre estes Encontros de Música Contemporânea. A sucessão de feriados coincidente com as primeiras jornadas não me permitiu fazer recensões diárias de alguns dos acontecimentos mais importantes — como aconteceria depois, no decurso desta semana. Lamento não ter podido reagir «sobre a hora» ao «Kya» de Giacinto Scelsi por Roland Diry (clarinete) e o Ensemble Modern sob a direcção de Ernest Bour — um grande momento de genuína criatividade musical — a «Musik der Frühe» e «Wandlungen» de Emanuel Nunes, obras congregando larga cópia de meios instrumentais e electrónicos, que o autor continua a pesquisar sempre de novo e a dominar cada vez mais soberanamente, ou a «...explosante-fixe...» de Boulez (vibrafone: Jean-Claude Forestier; live-electronic: Estúdio Experimental da Fundação Heinrich Strobel) que parece ter tido nesta modalidade uma das suas realizacões mais aliciantes. Agora, porém, é tarde para repegar em tudo isto sob a forma de uma crónica. Fica apenas o registo, acompanhado de um voto: o de que a Fundação Gulbenkian valorize futuramente a componente grupos e intérpretes portugueses, juntando à Oficina Musical e ao GMCL o grupo «Colecviva» de Constança Capdeville — com uma intervenção tão original, na via do moderno teatro instrumental, inaugurado com Maurício Kagel em 1970 — e o grupo «Telectu» de Jorge Lima Barreto, o qual, sobretudo depois da actuação do «Zeitgeist» no Loucuras, tem certamente uma palavra a dizer na área da música minimalista-repetitiva.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE TOMAR

ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 106/86
Exequente: José Rosa Claro Garcia, residente em Corujo-Madalena — Tomar.

Executada: Indústrias Metalomecânicas Condaço, Ld.ª, com sede em Alto do Nobre — Estrada da Foz do Arelho — Caldas da Rainha

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anuncio.

Tomar, 9 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
José da Conceição Afonso

O Escrivão Adjunto,
Manuel Lourinho Pereira

«DL» 9/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE TOMAR

ANÚNCIO

Execução por quantia certa n.º 28/86
Exequente: Carlos Alberto Garcia Gonçalves, casado, residente em Charneca do Maxial — Tomar.

Executada: Indústrias Metalomecânicas Condaço, Ld.ª — Soc. Comercial, com sede em Alto do Nobre — Estrada da Foz do Arelho — Caldas da Rainha.

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Tomar, 24 de Março de 1987

O Juiz de Direito
José da Conceição Afonso

O Escrivão Adjunto,
Manuel Lourinho Pereira

«DL» — 9/5/87 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LOURES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio. Execução Ordinária n.º 1 435/86, 2.ª secção 1.º Juízo, Exequentes — M. PEÇAS, LIMITADA, Executado — MARIA LEONOR ÂNGELO TITO, residente na Praça I, à Rua de Cabo Verde, Lote 43 — 3.º Esq.º em Olival de Basto.

Loures, 4 de Maio de 1987

O Juiz de Direito
(assi. ilegível)

O Escrivão de Direito
(assi. ilegível)

«DL» 9/5/87 — 2.ª Pub.

COMPANHIA Tel 2752175
TEATRO DE ALMADA

ADELAIDE JOÃO em
O fim da ENFERMEIRA JOÃO
de FRANK MARCUS Enc ARTUR RAMOS
Sub. SEC/CMA
sex. e sab. ás 21.30
dom. ás 16
só até 31 de Maio

Depois de cinco anos sem gravar

"FLEETWOOD MAC" REGRESSAM COM "TANGO IN THE NIGHT"

«Tango In The Night», o último álbum dos «Fleetwood Mac», editado esta semana em Portugal, assinala o regresso do grupo às lides discográficas, que há cinco anos não gravavam.

Cinco anos após «Miragem», o grupo editou agora «Tango In The Night», que entrou recentemente para o Top 10 inglês. O álbum, cuja produção esteve a cargo de Lindsey Buckingham e Richard Dashut, inclui, além de «Big Love» — tema recentemente lançado em single, mais onze composições de Christine McVie, Stevie Nicks e Lindsey Buckingham. A capa do álbum foi criada com base num quadro de Brett Livingstone Strong, intitulado «Homage à Henri Rousseau». Este é o 16º álbum da banda.

Fundado em 1967 por Peter Green e John McVie, dois ex-elementos dos «Blues Breakers de John Mayall», os «Fleetwood Mac» tiveram, ao longo de quase dez anos, uma vida bastante atribulada devido à constante entrada e saída de diferentes músicos.

Contudo, em 1975, com a chegada de dois novos elementos, Lindsey Buckingham e Stivie Nicks (um casal americano), que se vieram juntar a Mick Fleetwood, John e Christine McVie, o grupo conseguiu finalmente uma formação estável e pôde, enfim, concentrar-se na música.

Em 1975 o grupo obteve o seu primeiro sucesso com o L.P. «Fleetwood Mac». Dois anos depois, «Rumours» tornar-se-ia um dos álbuns mais vendidos da história.

Em 1979, após uma série de espectáculos por todo o mundo, os «Fleetwood Mac» despendem cerca de um milhão de dólares na edição do duplo «Tusk». No ano seguinte é a vez do lançamento do duplo álbum ao vivo «Live».

Seguem-se discos a solos de Mick Fleetwood, Stevie Nicks e Lindsey Buckingham. Contudo, em 1982, os «Fleetwood Mac» regressam aos estúdios para gravar «Mirage», um L. P. que inclui, entre outros, êxitos como «Hold Me» (Nº 1 nos Esatdos Unidos), «Dianne» e «Wish You Were Here».

Finalmente, cinco anos depois, o grupo está de volta com «In The Night». A formação de 87 é a mesma que vem desde 1975: Mick Fleetwood, John McVie, Christine McVie, Stevie Nicks e Lindsey Buckingham.

Arquitectura do século XX integra património nacional da URSS

Sete arranha-céus, duas estações de metropolitano e uma represa sobre o rio Yauza, encontram-se entre os 48 edifícios, construídos depois de 1917, que vão ser integrados no património nacional da URSS.

Trata-se apenas do início de um projecto que tem por objectivo salvaguardar todas as obras de valor histórico e artístico, de construção recente, da capital soviética. Está já elaborada uma outra lista, com 41 edifícios declarados monumentos, e de que fazem parte a Sala de Concertos Tchaikovski, alguns pavilhões da Exposição das Realizações Permanentes da URSS, quatro pontes e um conjunto de obras do canal Moscovo, que vai ser em breve submetida à apreciação do Soviete da capital.

«Todos lamentamos a perda de obras de arte arquitectónicas moscovitas dos séculos passados. Até aqui têm-se discutido, essencialmente, as obras criadas antes de 1917 mas se não protegermos agora o que foi feito nos anos cinquenta e sessenta, dentro de um centena de anos esses prédios terão que ser reconstituídos tijolo a tijolo», escreve Natalia Paroiatnikova no «Nouvelles de Moscou» chamando a atenção para outros edifícios que merecem ser colocados sob protecção do Estado, nomeadamente os de estilo construtivista, como o que abriga o «Pravda». Surgidos nos anos vinte e trinta, quando os arquitectos procuravam criar espaços para um novo modo de vida e, quer agradem quer não, essas construções são a base do desenvolvimento da arquitectura soviética, salienta a articulista.

Até agora, apenas três obras arquitectónicas do período soviético beneficiavam da protecção estatal: a cidade residencial Sokol, a primeira cidade criada em co-propriedade, a gare Kasanski e a Casa Central da Cultura dos Ferroviários.

«A possibilidade de integrar no património nacional os primeiros quarenta e oito edifícios deve-se às mudanças políticas positivas da vida social e que se fazem sentir no domínio cultural», segundo A. Savive, chefe da Direcção para o Controlo, Protecção e Utilização de Monumentos Histficos e Culturais de Moscovo, sublinhando que «a escolha das construções a proteger foi guiada por critérios objectivos do seu valor histórico e artístico».

Toda a obra de arquitectura declarada mon.mento nacional é submetida, periodicamente, a obras de restauro e tem a sua utilização vigiada. A restauração e reparação dos edifícios do sec.XX, que deverá começar pelos arranha-céus, vai estar a cargo de um departamento especializado que está a ser criado para o efeito. (NOVOSTI)

EUROPA

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	10	10	0,0	P. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Neblina
Vila Real	11	11	0,0	Neblina
Porto	13	13	0,0	Neblina
Coimbra	13	12	0,0	Neblina
C.Carvoeiro ...	15	15	0,0	P. nub.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	12	11	0,0	Neblina
Lisboa	16	16	0,0	Neblina
Évora	14	13	0,0	Neblina
Beja	13	12	0,0	P. nub.
Faro	16	15	0,0	M. nub.
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	10	0,0	Aguac.
Funchal	17	17	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22, Faro 23, Ponta Delgada 17, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	10	9	Pouco nub.
Londres	8	7	Bruma
Paris	10	6	Limpo
Bruxelas	10	6	Limpo
Amesterd.	9	4	Pouco nub.
Genebra	6	3	Limpo
Roma	11	8	Limpo
Oslo	5	4	Neblina
Copenhaga	8	8	Muito nub.
Estocolmo	7	4	Muito nub.
Berlim	8	6	Neblina
Viena	10	10	Pouco nub.
Varsóvia	7	3	Pouco nub.
Atenas	13	12	Chuva
Moscovo	8	8	Chuva

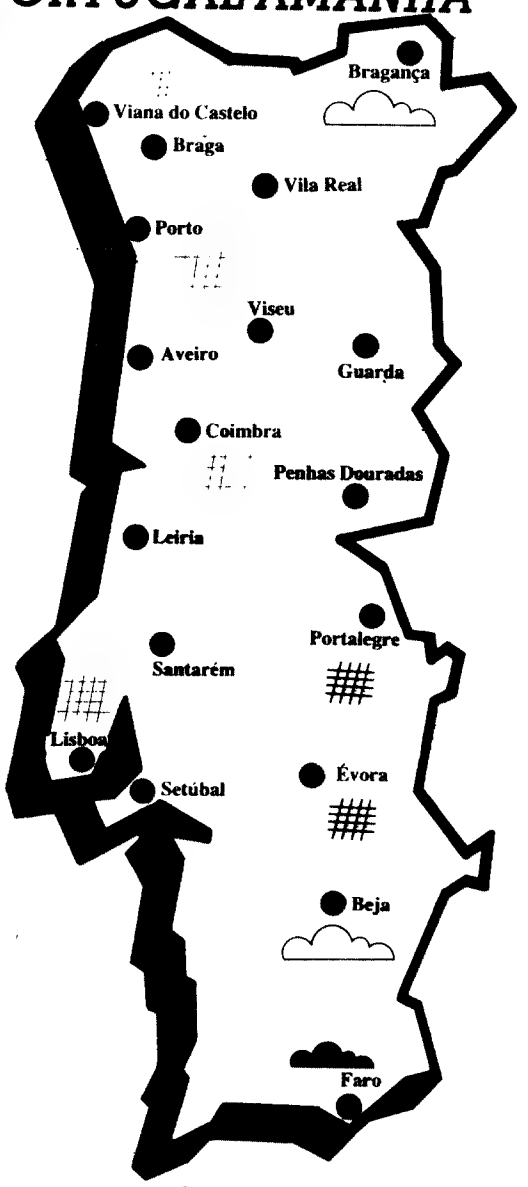
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo ...	6	22	Limpo
Los Angeles	17	29	Limpo
Montreal	6	14	Nublado
Nova Deli	21	30	Nublado
Nova Iorque ...	10	27	Limpo
R. de Janeiro ..	20	34	Limpo
S. Francisco ...	15	33	Limpo
São Paulo	19	26	Nublado
Téquio	14	24	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublabo, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e a manhã, em especial nas regiões do litoral Oeste. Vento geralmente fraco, neblinas ou nevoeiro matinal.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado, ondulação do noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado e ondulação fraca.**

Nos Açores:

Céu muito nublado, vento norte moderado no Grupo Oriental e fresco ou muito fresco e com rajadas fortes nos Grupos Ocidental e Central. Aguaceiros.

***Estado do Mar:* Grupo Oriental: Mar de pequena vaga e ondulação de nordeste de dois a três metros.**

Grupos Ocidental e Central: Mar grosso a alteroso e ondulação de nordeste de três a quatro metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos.
***Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros na costa norte e ondulação a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões Sul e geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro onde há possibilidades de períodos de chuva. Vento fraco, neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do centro e sul onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca. Vento fraco a moderado de sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		6.46	1,4 m
13.21	3,4 m	19.01	1,4 m

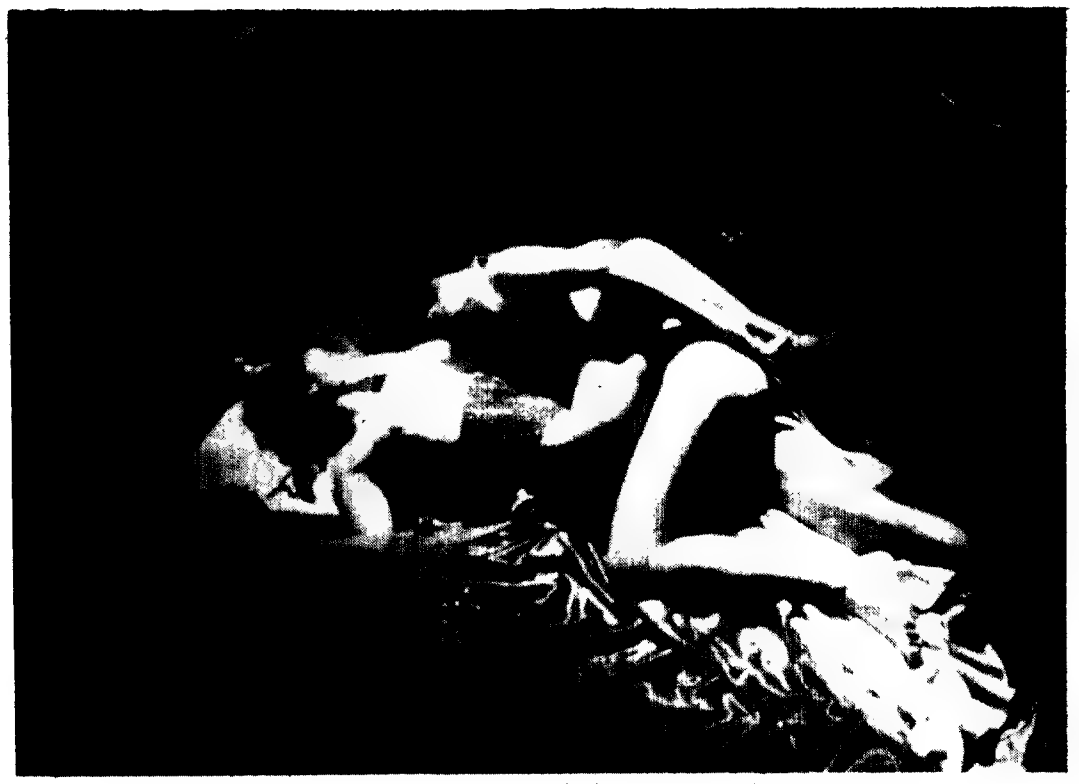
Amanhã

1.35	3,5 m	7.26	2,1 m
14.02	3,6 m	19.43	2,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CINEMAS



Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

O MASSACRE
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

OS DUROS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

CALÍGULA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

ESCRAVATURA SEXUAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CHAVES DO PODER
(Filme de qualidade)
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

NÃO HÁ SESSÃO
Encerrado para obras

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

UM AMOR QUE NAO MORREU
(Int, 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS GANSOS SELVAGENS
(n/ acons. m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A NOITE DOS ARREPIOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MASSACRE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

GANDY
(n/acons. 13 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

Estúdio 444

— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O LEOPARDO
(maiores 6 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

CORCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

FOGO CONTRA FOGO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

O MEU CASO
(maiores 12 anos)
(Filme extraído do romance de José Régio)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

EXPLOSÃO DE LUZ
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

LOUCAS ORGIAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

VINGANÇA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(Int. 18 anos)
15, 17, 19.00 h
O MEU CASO
(maiores 12 anos) 21.30 h
REQUIEM PARA UMA MULHER
(maiores 16 anos) 23.30 h

Sala 2

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
ZONA DE PERIGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O CLUBE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE E VERÃO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS SELVAGENS DA RUA
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 12 anos)
14.30,16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O GOLPE DE GÉNIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 18.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
21.00 h

Xenon

T. 368480

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Os Punhos de Hong-Kong», às 15.30 e 21.15 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Lutador», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (para todos)

AMADORA — Babilónia — «Nove Semanas e Meia», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 18 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Grande Aventureiro», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Crocodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Sargento de Ferro», às 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Sem Perdão», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Balada da Praia dos Cês», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Dois Polícias à Solta», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Duelo Imortal», 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Menino de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Cor do Dinheiro» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Lutador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Mona Lisa», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Desejo de Morte», às 21.30 h (m. 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lutador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Secreto Admirador», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Noite das Facas Longas», às 15 e 21.15 (maiores 12 anos)

ARTE INFANTIL SOBRE TURISMO

Na Galeria de Arte do Casino Estoril pode visitar, até ao próximo dia 18, a exposição de Arte Infantil sobre Turismo.

Este certame insere-se nas Comemorações do Jubileu do Turismo, tendo por objectivo sensibilizar as crianças para a importância do fenómeno turístico.

Recebida com muito entusiasmo no País e no estrangeiro, esta iniciativa conta com a participação de estabelecimentos de ensino que enviaram a concurso 2550 obras dos seus educandos, todos com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos.

Subordinados ao tema geral «Turismo» e sob os conceitos «Turismo, traço de união entre os Povos» e «O Turista é um amigo», os trabalhos recebidos reflectem a polivalência de técnicas e a diferente qualidade do ensino ministrado nos vários países presentes nesta «mostra».

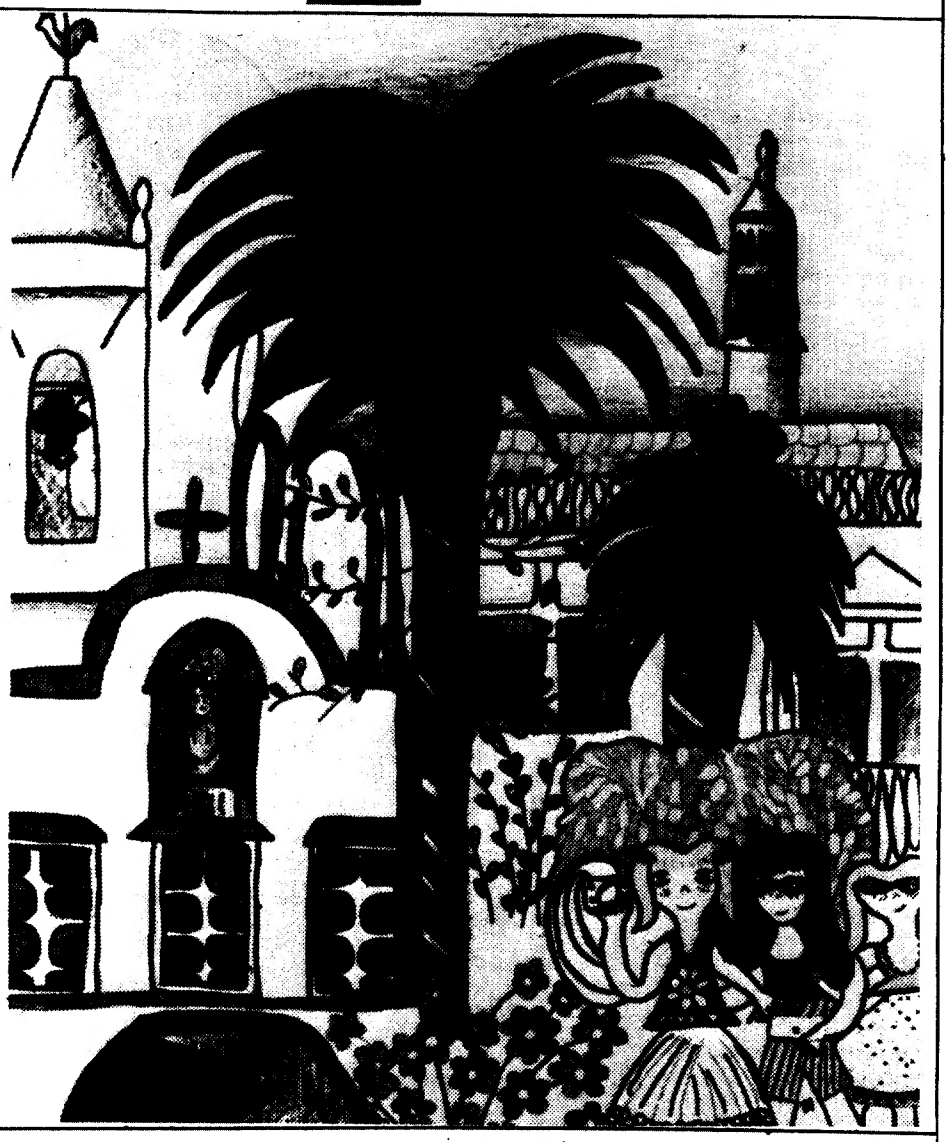
O júri, constituído pelas licenciadas em Pintura, Maria Isabel Pereira e Anaela Pessoa Baginha da Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, pela ceramista Cecília de Sousa, pelo pintor e ceramista Francisco Relógio e pelo director da Galeria de Arte do Casino Estoril atribuiu prémios a alunos das seguintes escolas: Grupo A (dos 7 aos 11 anos) — Cerci (Lisboa), Colégio Internato dos Carvalhos (Vila Nova de Gaia), Escola Preparatória de Oeiras, Gymnasium und Wirtschaftskundliches Real-gymnasium der Dominikanerinnen (Áustria) e Colégio Eduardo Claparède (Lisboa); Grupo B (dos 12 aos 16 anos) — Center Za Likovho Vaspitanje (Jugoslávia), Escola Preparatória de Algés (Lisboa), Escola Secundária (Cascais), Escola Secundária (Tavira) e Cerci (Lisboa).

À Áustria foi atribuído o prémio da melhor representação estrangeira. O prémio para o melhor conjunto de trabalhos apresentado por um estabelecimento de ensino foi atribuído ao Colégio Externato dos Carvalhos (Porto). O prémio do melhor trabalho sobre o tema «Turismo — Traço de união entre os Povos» foi ganho por uma aluna do Externato de S. Vicente de Paula (Lisboa) e o prémio «O Turista é um amigo» foi atribuído a três alunos da Escola Preparatória de Massamá (Queluz). Finalmente um prémio «Especial do Júri» foi para um grupo de alunos do Colégio Eduardo Claparède (Lisboa). Foram ainda atribuídas numerosas Menções Honrosas.

Os referidos prémios são constituídos por obras de autores nacionais que acederam a colaborar, por este meio, nesta manifestação.

Os trabalhos seleccionados serão canalizados para o futuro Museu de Arte Infantil, que será criado no concelho de Cascais.

Esta exposição que tem o patrocínio da Comissão Executiva do Jubileu do Turismo e o apoio do AMADE poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias, até 18 de Maio de 1987.



EXPOSIÇÕES

• MÓDULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

• ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do Concelho de Alcanena.

• CANTOS & RECANTOS Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu primeiro aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposicão com Escultura de Luisa Peerienes e Pintura de António Santos.

• GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, uma exposição de aguarelas de João Martins, patente de segunda a sábado das 15 às 20.

• CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, exposição de goaches de Boavida Amaro, patente ao público de segunda a sexta, das 9 às 12 e das 14 às 18.

• GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho, patente até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.

• GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira até 19 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

• VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Sena da Silva.

Afrodite, uma das peças da «Exposição Grega» no Forum Picoas

• ESPACE ALLIANCE (R. Braacamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas, até 29 de Maio, patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Objectos Texteis de Teresa Segurado pavão, em exposição até 21 de Junho.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): patente até 28 de Maio uma exposição com trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.

• LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês Sá da Bandeira, 16): Pintura de Noronha da Costa até 19 de Maio, organizada pela Galeria R 75 em colaboração com a Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

• ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): Pintura e desenhos de Isabel Augusta intitulada «No Caminho das Cruzadas».

• CENTRO COMERCIAL AMOREIRAS (Loja 2063): até 20 de Maio, a primeira exposição individual de pintura de José de Freitas Cruz.

• CENTRO CULTURAL DE GRANDOLA: até 14 de Maio, exposição de desenho e pintura de Manuel Filipe, organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Grândola e Secretaria de Estado da Cultura.

• ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.

• CENTRAL TEJO: esculturas de Francisco Rocha até 25 de Maio, patente das 14,30 às 18.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.

• SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da minha Angola».

Fotografia de Miguel Simão, na Câmara de Alcanena

• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Corceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Gestuais II».

• GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita de Castel-Branco até 24 de Maio. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo dia 24 das 15 às 20.

• OFICINA DA CULTURA (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres do Concelho de Almada apresenta exposições sobre a Paz e Artesanato entre as 20 e as 22 horas. No próximo dia 9, encerramento às 16 horas com um colóquio sobre a Paz

• GALERIA MUNICIPAL (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito, até 17 de Maio. No sábado dia 16, às 21 horas, integrado nesta exposição, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição intitulada «Estrada Marginal», tecidos estampados de artistas e designers. Patente ao público durante seis meses.

• FORUM PICOAS: exposição grega em Lisboa «Viajando com o Navio Kyrenia no Tempo e no Mito». Patente até 21 de Maio, dias úteis das 10 às 22, sábados, domingos e feriados das 12 às 24

• GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): exposição de Pintura «Os Portugueses e o Mar» de Carlos Alberto Santos, no ano das comemorações da passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias. Até 18 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingos das 16 às 19.

• CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): exposição de Pintura, Azulejo e Cerâmica de Mário Rodrigues. Até 10 de Maio, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

• GALERIA JANELA VERDE (R. do Olival, 9): Pintura de António Mendes até 14 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• LOJA MANOBRA (R. do Século, 154): exposição dos cartazes «Manobras de Maio»,até 30 de Maio.

• GRAFFITTI (Amoreiras Shopping Center, loja 2029): serigrafias de Vieira da Silva, Maluda, Cargaleiro, Cutileiro e Tom.

TEATROS

• PALÁCIO ANJOS (Algés): o «1º Acto Clube de Teatro» estreia esta noite (21,30) a peça «Humilhados e Ofendidos» de André Charpak, baseada no romance homónimo de Dostoievsky, numa tradução de Manuel de Lima. Participam Alexandra Meneses, Cristina Guerreiro, Filipe Almeida, Francisco Sanchez, João Costa Ferreira e João Didelet. A encenação é de Armando Caldas. O espectáculo repete-se, no mesmo local e horário, às sextas-feiras e sábados.

MÚSICA

• USINA (R. do Salitre, 39): concerto esta noite, às 22 horas , pelo grupo «A Jovem Guarda».

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, Av. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B; **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO DE OURIQUE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. DR. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 6-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais - ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2470090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de ALBUQUERQUE, LOTE B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Nzova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 9t. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO E MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260191). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **AVEIRO: Central**, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

De dia e toda a noite

ALMEIDA CUNHA — R. Formosa, 327; **MORENO** — Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** — R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO** — R. do Padre Cruz, 146 (a Júlio Diniz); **NOVA DE MONSANTO** — R. de Monsanto, 148 (ao Carvalhido).

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Café-Teatro
Às sextas e sábados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**«. Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — à Voz do Operário
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50
Todos os dias, às 21.30; aos domingos, também às 16.00

«**TUDO NA BOA VAI ELA!**«, de Coelho Júnior e Lopes de Almeida. Encenação de Lopes de Almeida.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75
6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I, 61-1.º — Tel. 66 59 06
Sábados e domingos, às 16.00

«**MORTE NO BAIRRO**«, de Alfonso Sastre. Encenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Haytte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65
5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa
Tel. 676191, de 3.ª a sáb. às 21.30.
Dom. às 17. Preço: 350$00.

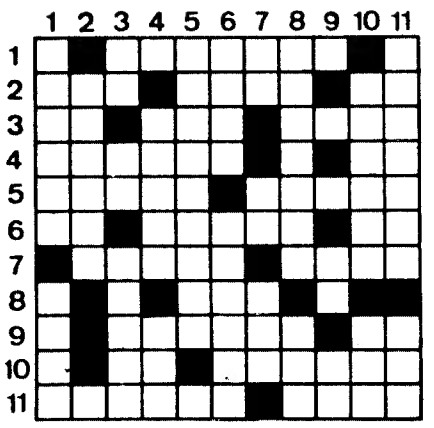
O FÍSICO PRODIGIOSO, adaptação da novela de Jorge de Sena, pelo Teatro Triângulo. Enc. de André Nuno. Inst. de Leonor Alcácer, Isabel Balbi, Jorge Alonso, entre outros. (Estreado em 30 de Abril de 1987)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 856

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pena.
2 Pátria. Gorgulho tropical. Centiare.
3 Quarto. Olá. Artérias.
4 Desafrontas. Fútil.
5 Igualmente. Combinar.
6 Nota musical. Rio da Rússia. Vê.
7 Espécie de forragem (Bras.). Sadios.
8 Ilha e porto do distrito de Goa, na Índia.
9 Ver com antecipação. Ouro (s.q.).
10 Alternativa. Árvores de flores rosáceas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
11 Seduzes. Freguesia do concelho de Arouca.



VERTICAIS:

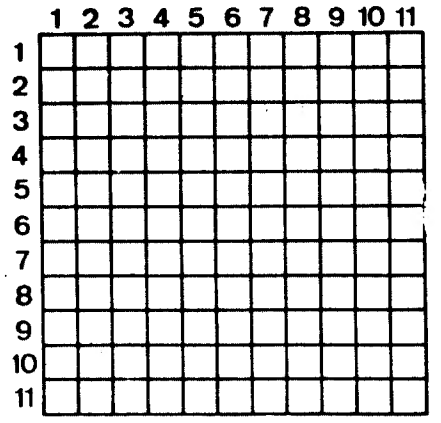
1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Caminha.
2 Prevenir.
3 Crómio (s.q.). Nosso Senhor. Pôr em cima.
4 Figura formada por dois arcos que se cortam, na parte superior. Artéria.
5 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
6 Freguesia do concelho de Armamar. Nódoas.
7 Irídio (s.q.). Prata (s.q.). Ócio (pop.).
8 Mamíferos antropomórficos. Título honorífico na Índia.
9 Prefixo que designa afastamento. Caminhar.
10 Cancro sifilítico. Rio da Suíça.
11 Unires pelo casamento. Costume.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 027

HORIZONTAIS:

1 Osso malar. Variedade de feijão em Moçambique.
2 Frutos silvestres. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
3 Pegara. Batráquio.
4 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia que exprime espanto. Convoco.
5 Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucito. Pronome pessoal.
6 Transpiras. Arbustro originário de África, muito comum em Cuba, onde as folhas são usadas contra a paralisia. Lutécio (s.q.).
7 Atraiçoaras.
8 Diz-se do cavalo que tem os olhos ou um só olho branco (Bras.). Tombada.
9 Cólera. Dás mios. Viração.
10 Demorais.
11 Estima. Zomba. Vendem a crédito.



VERTICAIS:

1 Nome de um adivinho do Egipto. Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria.
2 Íntimo. Combateram.
3 Vila e sede de concelho (Santarém). Invulgar.
4 Rezaras.
5 Oportunidades. Cidade de Portugal.
6 Pega. Clima. Terceiro.
7 O mesmo que abóboras.
8 Deserto da Palestina antiga, perto do mar Morto. Camareiras.
9 Carta de jogar. Antes do meio-dia. Zomba. Nota musical.
10 Trapalhada (pop.).
11 Jarro (planta). Empregaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 855

HORIZONTAIS:

1 Oxigenação.
2 Usaram. Com.
3 Best. Be.
4 São. Corem.
5 Ma. Recama.
6 Ca. Mar.
7 Cordel. Safa.
8 Arredar. Mas.
9 Orai. Doa.
10 IE. Treviso.
11 Urso. Arados.

VERTICIS:

1 O. BOM. CÃO.
2 Xué. Acorrer.
3 Isso. Arrais.
4 Gatas. Dei.
5 ER. Med.
6 NÃO. LADRA.
7 Am. Cem. Roer.
8 Bocas. Avá.
9 Aceraram. Id.
10 Oó. EM. FALSO.
11 Mimaras. Os.

PROVÉRBIO: O bom cão não ladra em falso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 026

HORIZONTAIS:

1 Xarau. Xelro.
2 Aresta. Ur.
3 Mela. Maio.
4 Ase. Corrida.
5 Párias.
6 Xaca. Ba.
7 Armados
8 Nair. Coser.
9 Remas. Lua.
10 Ocara. III.
11 Oraram.

VERTICAIS:

1 Xama. Xanto.
2 Ares. Relê. Cairo.
4 Asa. Parreco.
5 Ut. Cá. Mar.
6 Amordaçara.
7 Ari. Dosar.
8 Irados.
9 Ois. Selim.
10 Ru. Rui.
11 Ornaras. Ais.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música sinfónica; **16.30**: Álbum musical; **16.55**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Música de cena; **19.50**: Momento de sonata; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Intérpretes portugueses; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regressao ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Tera-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.0**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fm/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **2.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Videopolis
14.50 - 20 Anos
15.55 - A Quinta do Dois

Renovação do convite do programa de Carlos Cruz onde o tom musical é defendido pela orquestra agora aumentada de Jorge Costa Pinto.

18.20 - 7 Folhas
19.00 - Jornal de Sábado
19.30 - Boleyim Meteorológico
19.45 - Totoloto
20.00 - Festival Eurovisão da Cancão/87

Directamente do pavilhão nº 7 do Complexo do Centenário, em Heysel, Bruxelas, assistiremos ao 32º Concurso Eurovisão da Canção, no qual Portugal se faz representar através da RTP com a canção «Barco à Vela», interpretada pelo Duo Nevada.

23.20 - Já Está
01.05 - Cinema da Meia Noite

«O Fantasma da Ópera»: –É a noite de estreia da nova ópera de Lord Ambrose De Arcy, «Saint Joan» No fim da primeira ária, uma descoberta macabra interrompe a representação: um ajudante de cena é encontrado enforcado nos bastidores. Mais tarde, o produtor, Harry Hunter, descobre Christine Charles, jovem e ainda desconhecida cantora cheia de talento; Harry quer atribuir-lhe o papel principal na ópera, mas Lord Ambrose, repelido por Christine, ao tenatar seduzi-la, não aceita.

Interpretes: – Edward de Souza, Heather Sears, Herbert Lom, Michael Gough, Thorley Walters.

Realizador: – Terence Fisher

RTP 2

13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu

– Transmissão directa da Rampa da Falperra, prova a contar para o Campeonato Nacional de Velocidades.

– Às 18.00, Futebol Clube do Porto – Ovarense em basquetebol a contar para o Nacional da modalidade.

– Transmissão em diferido dos últimos quilómetros da etapa Ponteareas – Ponteferrada da Volta à Espanha em bicicleta.

20.00 - Benson

24º Episódio: – Marcy é indespensável na mansão pois além de ser uma funcionária eficiente está sempre pronta a ajudar quem precisa. Ao planear umas férias para fazer um cruzeiro às Caraíbas, arranja uma outra secretária, Lorraine, para a substituir na sua ausência e fica contente ao ver que ela não só desempenha bem as suas funções como trava rápidamente amizade com todos os membros da casa. No entento, à medida que se aproxima a data da sua partida, Marcy começa a recear que Lorraine lhe queira tirar o emprego e pensa mesmo em desistir do cruzeiro.

Aí é a vez de Benson intervir...

Amanhã, no 1º canal às 13.10, mais uma edição de «Portugal de Faca e Garfo»

Duo Nevada, a representação da RTP no Festival Eurovisão da Canção, esta noite no 1º canal a partir das 20.00

20.30 - O Desafio Mundial

3º Episódio: – Para desenvolver um país pobre é preciso muito dinheiro. Para o obter é necessário chegar aos grandes mercados dos países mais poderosos os produtos das culturas pobres. Mas estas produções contínuas distorcem o equilíbrio agrículo com consequências nefastas. Será que os países do terceiro mundo devem industrializar-se para sobreviverem? Será que a falta de uma gestão adequada é a causa da forma e dos desperdícios? E que aconteceria se os países ricos do Norte fossem forçados a ajudar o Sul abandonado e a morrer na miséria?

21.30 - Aluga-se esta Arma

Raven é contratado por Willard Gates para matar um homem por mil dólares. Depois do acordo estabelcido, Gates vai à polícia e informa o inspector Barnes dos números das notas roubadas da Nitro-Chemical Corporation, onde trabalha. Tendo conhecimento de uma circular da polícia sobre o caso, Raven percebe que foi enganado e parte para Los Angeles à procura de Gates.

Interpretes: – Alan Ladd, Veronica Lake, Robert Preston, Laird Cregar e Tully Marshall.

Realizador: – Frank Tuttle

22.40 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
10.10 - TV Mulher
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.05 - Arco Íris
15.00 - Primeira Matinée
«O Que o Céu Permite»
16.35 - Documentário
17.25 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.50 - Boletim Meteorológico
20.55 - Portugal, Passado e Presente
21.35 - Dallas
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.30 - Fantasia e Realidade
14.00 - Destino Aventura
15.00 - Festas e Romarias de Portugal
15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Troféu
18.00 - Miss Marple, Investiga
19.00 - Concordo ou Talvez Não
20.40 - Arte e Letras
21.30 - Cine-Clube
«A Palavra»
23.40 - Top Video

NO HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

ESPECIAL FÉRIAS/87

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

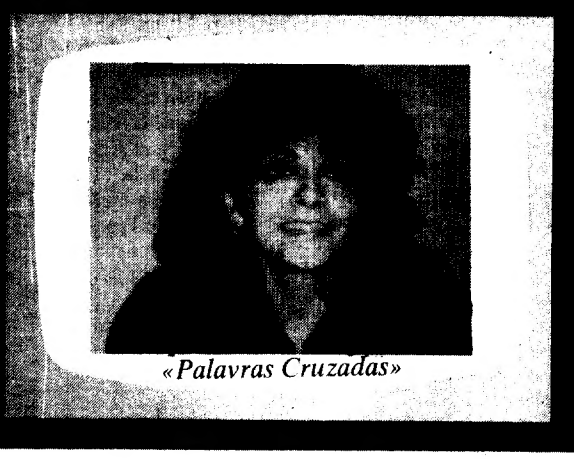
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Maio, Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Festival Eurovisão da Canção/87

RTP 2
O Desafio Mundial

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 119-1 --- 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Um avião das linhas aéreas polacas (LOT), com cerca de 170 passageiros a bordo, despenhou-se hoje, pouco depois de ter descolado de Varsóvia rumo a Nova Iorque. Informadores da companhia disseram que que o avião, um Ilyushin 62, com capacidade para 162 passageirso, estava repleto. Depois de ter manifestado dificuldades de voo, o comandante do avião ainda tentou regressar a Varsóvia mas acabaria por despenhar-se.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Jorge de Sousa Braga,

POETA

Vive calmamente no Porto a exercer medicina num hospital, embora tivesse vindo ao mundo na povoação de Vila Verde, perto de Braga. É ginecologista e obstetra, e vê nascer gente todos os dias, o que lhe parece maravilhoso. Poeta, com alguma repercussão, pública, **Jorge de Sousa Braga,** já assinou quatro livros e outro está no forno, este escrito á maneira bíblica, e com uma epígrafe que propõe **acabar de vez com os direitos humanos e restaurar os direitos divinos.**

Desta vez arquitectou um projecto ainda mais ambicioso do que **O plano para salvar Veneza,** título do seu segundo livro. Trata-se. ao que diz, da história de um homem que sobe ao paraíso para lutar pela salvação dos deuses, espezinhados e humilhados por uma ditadura humana. Certamente que os deuses lhe ficarão gratos, por tão nobre empreendimento. Os títulos adiantam-se aos poemas, por vezes, anos, são o ponto de partida, o eixo á volta do qual se organiza a obra. **Podem ser-me sugeridos pela leitura de um jornal, depois meto-os na gaveta á espera que amadureça a ideia, e, na altura própria, quando se conjugam uma série de factores, nasce o poema com o apoio do que vou anotando na memória.**

É um indivíduo pacato que se move num círculo de amigos restrito, sem jeito para o social, tolhido numa talvez aparente timidez. Raramente se desloca a Lisboa, **cada vez me apetece menos,** cravou as raízes no Norte, e do Mondego para baixo, tudo se lhe afigura um deserto. Não disfarça o sotaque nortenho, tão nítido que de imediato indica a proveniência do sujeito falante, tão carregado que nem a passagem por Coimbra onde estudou, o conseguiu atenuar. Na época estudantil lia António **Gedeão e Pessoa,** todos os poetas, que os cadernos de poesia da editora D. Quixote divulgava, mas foi **Ginsberg** a vara que lhe tocou nos valores e concepções de vida.

Entretanto, conheci o Eugénio de Andrade e o convívio com ele facultou-me o acesso a outro tipo de poesia. Hoje são os chineses e os japoneses que me fascinam...praticam a poesia em estado puro, de extrema depuração e transparência. Repare nisto: nem uma palavra trocaram entre si, o anfitrião, o hóspede e o crisântemo branco...Impressionante como com meia dúzia de palavras se obtém um discurso tão profundo.

Traduziu, para a Assírio& Alvim, **o gosto solitário do orvalho,** do japonês **Matsuo Bashó,** uma espécie de diário de viagens, com notas de um outro nipónico, amigo de Octávio Paz. **Dois mil quilómetros, feitos em dois anos, tinha 60 anos, e já não pensava regressar com vida...o livro foi escrito com aquela leveza do caminhar sobre as águas, e lido, dá-nos vontade de viajar. Apesar de terem vivido isolados até ao século vinte, os japoneses manifestam uma sensibilidade susceptível de ser captada pelos ocidentais, não há oceano que possa separar certas coisas que são universais.**

Todavia, nem todos os escritos japoneses lhe agradam, **Mishima** é um exemplo, confessando mesmo que só com muita paciência chegou ao fim do **Templo Dourado.** De resto, pouca prosa consome; é a poesia o seu vício, aquilo que o prende e empolga. **Na poesia portuguesa actual encontram-se alguns poetas de qualidade que nem sequer são os mais conhecidos e oficiais...como o Miguel Torga que é do século passado.**

Da contemporaneidade cita Joaquim Manuel Magalhães, Franco Alexandre, Herberto Hélder, Moura Pereira..., clã de que se sente um bocado fora porque as suas referências são, fundamentalmente, americanas, na linha de Walt Whitman e de William Blake. «**Com efeito, sempre tive o mito de literatura americana, nos Estados Unidos tudo é possível, desde a tendência mais crua à mais mística. Gosto da América de Sam Sheppard, a das grandes auto-estradas e da de Whitman, a dos grandes espaços que correspondem às páginas onde o poeta tem hipótese de se estender.**»

Em Janeiro, **Jorge de Sousa Braga** pronunciou-se com «A Boca do Inferno», poema inspirado no desaparecimento do mago inglês que tinha vindo visitar Fernando Pessoa. «**A crítica costuma dizer que o poema está escrito à maneira de Ginsberg e eu digo que não, que a referência é Blake...**» Antes publicara «**A greve dos controladores de voo**» que, na opinião de pessoas insuspeitas, constitui um momento alto na sua não muito extensa obra. Mas o primeiro livro, aquele que surpreendeu, foi «**De manhã vamos todos acordar com uma pérola no cu**», a pedrada no charco.

A imagem da pérola no cu, sendo uma provocação, significa simplesmente um adus, a piada que mandou a um amigo na altura da despedida. Considera a provocação saudável, «**tanto se pode provocar com alusões a esse tabu que é o sexo ou a falar de flores**». Eventualmente chocante também será, para os puritanosassumidos ou fingidos, o que vem escarrapachado na neutralidade do cinzento da contracapa de «**A Boca do Inferno**». Isto: «**a sua boca sabia a esperma ainda fresco**», boca que é também um lugar, algures, em Cascais, no oceano Atlântico onde mar e terra tomam um aspecto medonho. De morte. Lugar que evoca, como o Missipi, Sagres ou a Índia, nas folhas do mesmo livro.

Nesta ocasião precisa anda ocupado com uma antologia sobre a embriaguês, estado que nada tem a ver com o álcool. Diz respeito ao êxtase da paixão, da virtude, da mística e inclui poetas persas, árabes, egipcíos... que viveram experiências embriagantes. Os paraísos artificiais, de Beaudelaire introduzem o clima da antologia. E já imaginou mais outro título, o esqueleto para mais outro livro. O que ainda não é, por enquanto sem poemas dentro, chamar-se-á «**O lírio que há no delírio**«, e terá de ser delirante para não quebrar a cadência.

Jorge de Sousa Braga, não obstante a carga de dinamite que põe nos seus poemas, de lata ser um rapaz pacífico. Excelente cozinheiro, especialista na confecção de tartes com framboesas, confessa acreditar na inspiração. A tudo, até à música, prefere o silêncio, **cada vez adoro mais o silêncio**». Modernidade? «**Custa-me a encarar as coisas nessa perspectiva, é o tempo que decide sobre a modernidade. Detesto modas mas aceito a Moda sem confundir os conceitos.**»

No vestir não entra em ousadias porque «**a classe médica é das mais conservadores**».

Assim moderou-se, tirou o brinco da orelha e a roupa **freack, optando por um visual discreto, o casaco de tweed** deeesirmanado das calças... Sem gravata, trapo que odeia. Mas não desaprova o laço.

Lourdes Féria

Grupo de Teatro de Carnide outra vez o melhor entre os amadores

O Grupo de Teatro de Carnide ganhou ontem o Sétimo Festival de Teatro Amador, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, com a participação de 14 companhias, seis das quais estiveram na fase final.

A vitória foi anunciada no Teatro de São Luís, antes de representada a peça com que o Grupo de Carnide ganhou o festival: «Missa Leiga», de Francisco Assis.

Foi a sexta vez que o grupo ganhou o Festival de Teatro Amador de Lisboa e, além do primeiro prémio, obteve também os galardões da melhor encenação (Bento Martins) e da melhor música (Carlos Miranda e Eduardo Silva).

Em segundo lugar ficou o Grupo Oficina Teatro de Amadores (GOTA), com «Os Soldados», de Carlos Reys Montada, e, em terceiro, o Teatro Experimental de Intervenção Ambulante (TEIA), com «Ao Longo da Rua», de Wolfgang Borchert.

O prémio de melhor peça de teatro infantil foi atribuído a «História de uma Boneca Abandonada», de Alfonso Sastre, apresentada pelo grupo Zona 2 (a quem coube igualmente o galardão para a melhor realização plástica).

O prémio de melhor interpretação masculina coube a João Jorge, do grupo TEIA, e o da melhor interpretação feminina não foi atribuído.

O júri era constituído por João de Matos e Silva, Alma Flora, Glória de Matos, Madalena Soutto, Francisco Sousa Neves, Orlando Neves e Luís Sande Freire.